



Último Presidente
do «Estado Novo»

**TOMÁS
MORREU**

Pág. 20

Diário de Lisboa

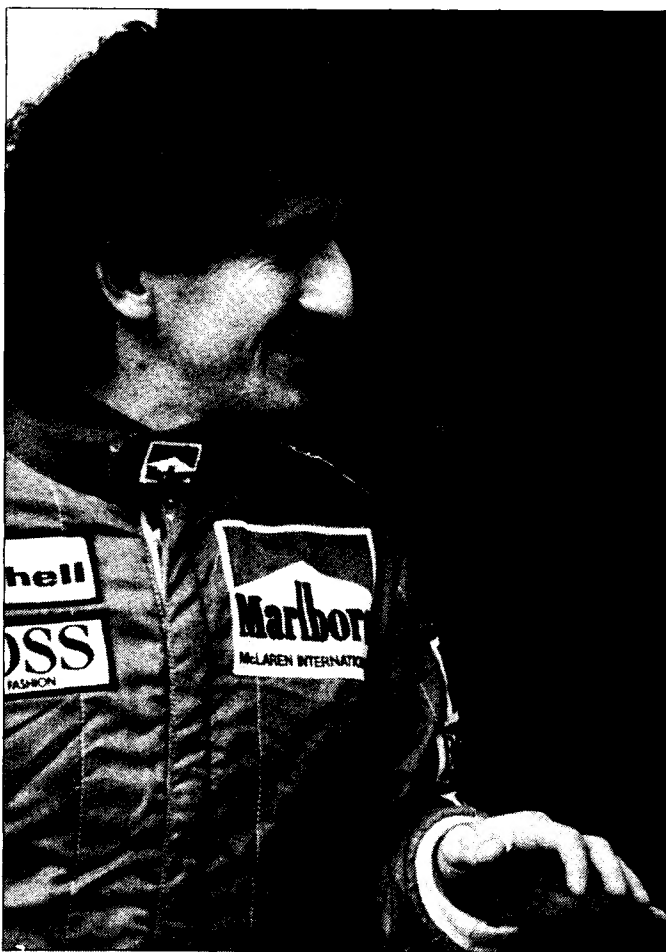
ANO 67

N.º 22 467

Sexta-feira, 18 de Setembro de 1987

Preço 45\$00

«BÓLIDES» JÁ «VOAM» NO ESTORIL

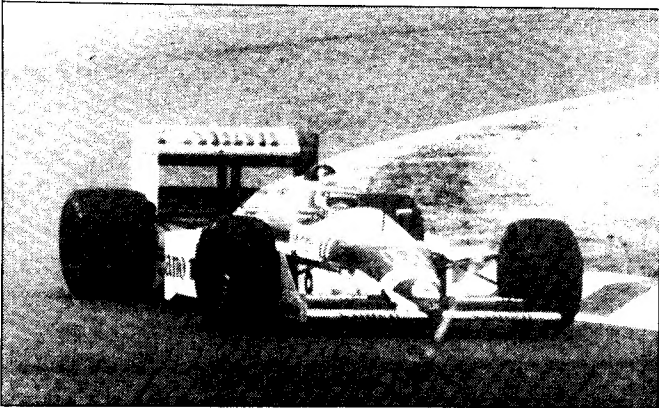


Alain Prost ao «DL»

«NÃO HÁ PILOTOS GENIAIS, HÁ PROFISSIONAIS»

Começou a viver-se a magia, um certo sortilégio e algum fascínio, no renovado Autódromo do Estoril, onde, esta manhã, os motores começaram a «roncar». O «DL» esteve em contacto com diversos intérpretes do «grande circo». Alain Prost (quarto classificado no momento presente) fez curiosas revelações, declarando-se já afastado da grande competição deste ano.

Pág. 14

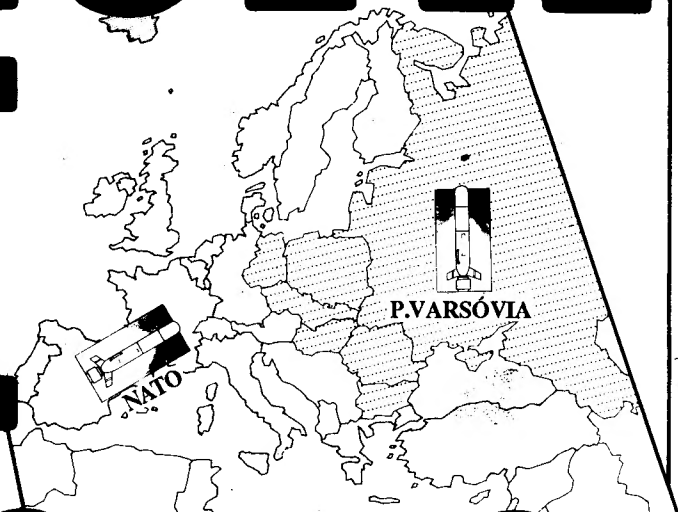


Piquet, um dos favoritos de domingo, na sessão desta manhã no autódromo do Estoril

**Campeão do Mundo
e Gerhard Berger foram
os mais rápidos
nos treinos de hoje**

Maratona em Washington termina em acordo EUA-URSS

EUROPA SEM MÍSSEIS



EUA e URSS chegaram a um acordo de princípio: mísseis nucleares deixam de ameaçar a Europa. Foi esta madrugada, em Washington, no final de três dias de conversações entre George Shultz e Eduard Shevardnadze. O acordo, pela NATO, prevê o desmantelamento de mais de mil mísseis, entre os quais alguns de curto alcance que a URSS tem apontados para a Europa. Os soviéticos destruirão 700 mísseis, de curto e médio alcance, e os Estados Unidos 332 apenas de médio alcance. O acordo foi anunciado depois de uma verdadeira «maratona» de conversações, que se prolongaram muito para além da hora inicialmente prevista para o seu termo.

Págs. 10 e 11



George Shultz e Eduard Shevardnadze sorridentes: acordo à vista

Cimeira ibérica na segunda semana de Novembro

LIXEIRA NUCLEAR NA AGENDA DE CAVACO E GONZALEZ

A próxima cimeira entre os primeiros-ministros de Portugal e Espanha decorrerá em Madrid na segunda semana de Novembro e até lá o Governo português pretende abordar previamente alguns dos assuntos pendentes. Entre estes contam-se o controverso projecto espanhol de instalação de uma lixeira nuclear em Aldeadávila, junto à fronteira com Portugal, as dificuldades administrativas colocadas pela Espanha às exportações portuguesas e o actual défice comercial de Portugal.

O calendário da preparação da cimeira esta semana debaixo em Lisboa pelos directores-gerais dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros dos dois países, tendo-se deslocado para o efeito à capital portuguesa o secretário-geral de política externa do Ministério espanhol, Máximo Cajal.

Os directores políticos dos dois Ministérios irão reunir-se novamente na segunda quinzena de Outubro, a fim de ultimar a agenda da cimeira entre os chefes de Governo, Cavaco Silva e Felipe Gonzalez, deslocando-se para o efeito a Madrid o director-geral dos Negócios Políticos e Económicos do MNE português, José Cutileiro.

Até lá, suceder-se-ão várias reuniões bilaterais a nível técnico, onde muitos dos temas, cujo debate se aguarda na cimeira, poderão registar avanços prévios, indicaram as mesmas fontes.

O interesse sobretudo político desta cimeira, a primeira que se realiza entre os dois líderes após a formação do novo Governo maioritário português, saído das eleições de 19 de Julho último, foi mencionado por fontes de ambas as diplomacias.

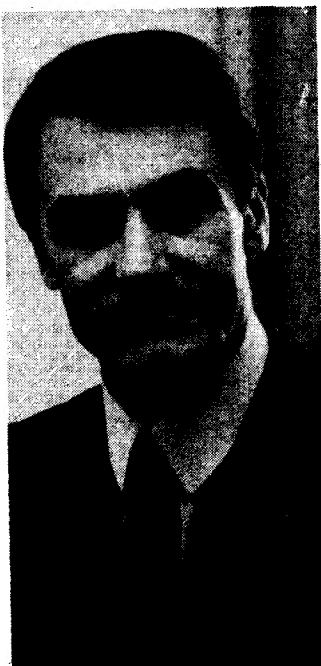
«Trata-se da primeira vez que em Portugal há um poder estável, que se prolongará por quatro anos, o que representa uma alteração substancial relativamente ao passado», disse à «Lusa» uma fonte próxima da delegação portuguesa.

Mas, a par dos assuntos políticos, os aspectos económicos, técnicos e culturais não estarão arredados das agendas dos dois primeiros-ministros.

A projectada instalação, pela Espanha, junto à fronteira com Portugal e à beira do Rio Douro, da estação de tratamento de resíduos nucleares de Aldeadávila, será um assunto «quente» da cimeira, que a parte portuguesa gostaria de ver resolvida previamente.

O Governo espanhol tem designado o projecto como de instalação de um «laboratório experimental subterrâneo para o tratamento de resíduos nucleares».

«Portugal já deixou bem clara a sua posição de rejeição de uma tal ideia, independentemente da sua designação, e ficariamos muito satisfeitos se este assunto viesse a ser resolvido antes mesmo da cimeira», disse



uma fonte diplomática portuguesa.

Entre os outros tópicos que irão ser debatidos até à realização da cimeira contam-se o projecto de coordenação das redes de caminhos-de-ferro e de estradas dos dois países, que Lisboa pretende incluir os trajectos até aos portos portugueses, e a articulação do controlo de fronteiras.

A participação dos dois países da Comunidade Europeia, designadamente as questões levantadas pela entrada em vigor do Acto Único Europeu, com vista a uma cooperação bilateral mais estreita em diversas matérias de interesse comum, como os fundos próprios e estruturais, será outro dos pontos fortes da cimeira.



Portugal ocupará a presidência da Comunidade em 1992 e até lá haverá oportunidade para uma colaboração tendo em vista objectivos de curto prazo, indicaram as mesmas fontes.

A possibilidade de, por ocasião dos Jogos Olímpicos de Barcelona, Portugal colocar à disposição dos organizadores algumas das suas infraestruturas turísticas e desportivas terá sido um dos aspectos já abordados pelas duas partes.

Outra eventual área de colaboração será a organização da exposição universal de Sevilha, assinalando os 500 anos dos descobrimentos, e as comemorações que os dois países estão a organizar até ao final da década.

Beja ainda na mira de Washington?

Acordo à vista entre Espanha e EUA sobre transferência dos caças F-16

O Governo norte-americano vai aceitar as exigências dos responsáveis espanhóis e em breve haverá um acordo entre os dois países sobre a transferência dos caças F-16 da base de Torrejón, perto de Madrid, revelou em Nova Iorque o porta-voz do Executivo espanhol, Javier Solana.

Um encontro sobre as negociações terá lugar já no próximo dia 22, em Nova Iorque, entre o ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha, Fernandez Ordonez, e o secretário norte-americano de Estado, George Schultz. Os responsáveis pelas políticas externas de Madrid e Washington vão participar nos trabalhos de abertura da Assembleia Geral da ONU e aproveitam a oportunidade para debater a questão dos F-16.

Neste encontro, Ordonez e Schultz marcarão a data da sétima sessão negociadora, prevista para Outubro, e que será certamente a última antes da denúncia formal pelo Governo de Felipe Gonzalez do acordo sobre a utilização das bases pelos EUA em Espanha.

Recorde-se que os EUA fizeram já contactos e sondagens junto do Governo português no sentido da futura utilização da base de Beja pela Força Aérea norte-americana, prevendo uma alternativa para os F-16. Lisboa recusa-se, no entanto, a comentar ou a falar de tais propósitos de Washington, enquanto não estiver clarificada, entre espanhóis e norte-americanos, a questão da base de Torrejón.

Acordo até Novembro

Javier Solana, que além de porta-voz do Executivo de Gonzalez, é ministro da Cultura, sublinhou nas suas declarações haver uma mudança de atitude da administração Reagan face à firmeza da posição espanhola e admitiu que haverá acordo antes de 14 de Novembro, sem neces-

sidade de utilização dos seis meses da prorrogação.

As afirmações de Solana são, porém, interpretadas por meios diplomáticos da capital espanhola como uma advertência aos norte-americanos sobre a decisão de Madrid e também como resultado da convicção de que há poucas esperanças de chegar a um acordo sobre a redução na sétima sessão negociadora.

As principais dificuldades para o acordo continuam a ser a exigência de Madrid de retirada dos 72 caças-bombardeiros F-16 estacionados na base de Torrejón e dos aviões-cisterna estacionados em Saragoça.

Os norte-americanos alegam que as missões destes aviões são de importância vital para fortalecer o flanco sul da NATO, mas os espanhóis argumentam com o referendo de 1986 que aprovou uma redução substancial da presença militar norte-americana e com a capacidade das próprias Forças Armadas espanholas de garantirem as missões essenciais para o sistema defensivo da aliança atlântica.

Lajes: Amaral apoia Cavaco

Mota Amaral reafirmou, em declarações prestadas ontem no Funchal, a sua concordância com as afirmações de Cavaco Silva sobre a base das Lajes, frisando que os EUA «não estão a cumprir rigorosamente os termos do acordo de 1983 sobre a base».

O chefe do governo regional dos Açores considerou, porém, não estar em causa a presença norte-americana nas Lajes nem outras facilidades concedidas aos EUA na região, dado o «interesse mútuo» e a «vocação natural» dos dois países no Atlântico norte.

Amaral admitiu ainda que, no tocante aos Açores, estão a ser cumpridas as contrapartidas económicas resultantes do acordo das Lajes.

Conselho de Ministros aprovou PIDDAC

O Conselho de Ministros aprovou as linhas gerais do Plano de Investimentos da Administração Central (PIDDAC) para 1988.

O PIDDAC prevê um reforço das verbas para o investimento privado na agricultura, pescas, indústria, energia e turismo, permitindo «a dinamização destas actividades e uma maior absorção dos fundos comunitários», segundo disse Marques Mendes, secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro.

No domínio das infra-estruturas públicas, contém verbas «significativas e importantes» para o desenvolvimento de um conjunto de actividades ligadas à rede viária, educação e cultura, que, segundo Marques Mendes, também implicarão um melhor aproveitamento das verbas da Comunidade.

Marques Mendes não especificou os montantes previstos para os sectores apontados como prioritários por estes dependentes dos projectos a apresentar às instituições da CEE.

Cimeira insular alargou diálogo e preparou encontro em 1988

Os presidentes dos Governos Regionais dos Açores, Madeira e Canárias decidiram, em Las Palmas, reunir-se novamente no primeiro semestre de 1988 — revelou Mota Amaral.

O chefe do executivo açoriano referiu que no encontro realizado, na capital do arquipélago espanhol das Canárias, com João Jardim e Fernando Martin, não foi porém marcada a data nem o local da próxima reunião.

Mota Amaral adiantou que esta reunião «serviu apenas para preparar o encontro do próximo ano e para definir metas no sentido de alargar

o diálogo e a cooperação» entre estes três arquipélagos atlânticos.

Acrescentou que foram ainda abordadas as experiências de governação própria destas regiões e questões relacionadas com a problemática da integração europeia e da regionalização da Europa.

Num encontro com a Imprensa, realizado nas Canárias, Mota Amaral, João Jardim e Fernando Martin abordaram a questão da integração europeia e o seu impacto nas regiões insulares.

Os responsáveis destas três regiões autónomas fo-

ram unânimes em afirmar a necessidade da Europa apoiar as ilhas atlânticas através de um maior empenhamento no seu desenvolvimento.

Na ocasião, o presidente do Governo Regional da Madeira, João Jardim, disse que «as ilhas são um desafio para a Europa», enquanto Mota Amaral referia que as regiões autónomas estão a lançar as bases para uma política insular europeia.

Ainda a propósito da integração europeia, o presidente do arquipélago das Canárias defendeu uma integração não só política e cultural como também económica.

Mota Amaral, João Jardim e Fernando Martin falaram ainda da necessidade das três regiões incrementarem as relações turísticas, comerciais e culturais entre si.

Para o incremento desta cooperação, o presidente do Governo açoriano referiu que as regiões pretendem que a «SATA» passe a fazer ligações aéreas regulares entre os três arquipélagos.

A cimeira de Las Palmas decorreu após a realização pela transportadora aérea dos Açores, «SATA», de um voo experimental entre os Açores, Madeira e Canárias.

A reorganização agrária do Alentejo

NO dia 12 de Abril de 1933, acabou de se imprimir na tipografia da «Seara Nova», um livro injustamente esquecido: «Alentejo, Terra de Promissão», de Mário de Castro. Divulga o livro um feixe de conferências que deveriam ser proferidas pelo alentejano Mário de Castro, jovem «seareiro» e brilhante advogado, no Grémio Alentejano. Só a primeira intitulada «Introdução ao Estudo do Problema Agrário», como tal foi produzida no dia 29 de Novembro de 1930. As restantes foram publicadas em livro. Constitui a «Introdução ao Estudo do Problema Agrário» a primeira parte do volume; na segunda parte, ordenada em capítulos, são tratados os seguintes temas: «Rememorando os Termos da Questão», «A grande propriedade é Geradora de insuficiências na produção?», «A Grande propriedade causa de facto, irregularidades demográficas?», «A doutrina do sr. Pequito Rebelo», «Não há uma questão agrária no Alentejo?». Numa terceira parte, o autor expõe uma «Linha geral de uma reorganização agrária».

Anunciadas as intenções do Governo em matéria política agrária, e, designadamente, a decisão de prosseguir a política de liquidação da «Reforma Agrária», e anunciado o aditamento da «Conferência da Reforma Agrária», a leitura das páginas de Mário de Castro, descontados os anos e os precalços políticos, tido em conta a evolução política e social, mantém um interesse real. Se as soluções são sempre susceptíveis de apreciação diferente, a problematização da questão agrária no Alentejo revela-nos, ou confirma, a perenidade dos problemas. Já Mário de Castro, em 1930, sem novidade, aliás, porque repetia juízos renovados ao longo da nossa história, considerava que o Alentejo carecia de «uma reorganização agrária».

Sabemos que, nos anos arrastados da «Ditadura Militar» e do «Estado Novo», a situação agrária estrutural foi conservada tendo apenas sofrido as consequências do crescimento das incursões no território alentejano de um capitalismo agrário que não representava, pela sua própria natureza e comportamento,

o predomínio e a actividade cultural de agrários-capitalistas. Qual era, segundo Mário de Castro, a situação nos inícios da década de 30?

Escreve o autor de «Alentejo, Terra de Promissão»: «Contam-se por dezenas e dezenas os proprietários que no Alentejo possuem para cima de mil hectares e mais ainda os que têm herdades de extensão média entre seiscentos e mil hectares; sendo de centenas aqueles que possuem entre duzentos e seiscentos hectares. Só em Évora há aproximadamente quarenta e cinco proprietários com mais de seiscentos hectares, podendo dizer-se que mais de setenta por cento da área do concelho está em regime de grande propriedade. É o facto que se costuma referir dizendo que no Alentejo há grande latifúndios. Eu não quero aqui entrar na discussão sobre se no Alentejo há ou não grandes latifúndios... As palavras não me interessam senão na medida da sua função característica, que é exprimir ideias, e aqui a ideia é esta: no Alentejo há uma concentração excessiva de propriedade fundiária na posse de pouco proprietários» («Alentejo, Terra de Promissão», págs. 20 e 21).

Nos campos do Alentejo, a situação estrutural e cultural, prevalecente nos anos 30, tinha antecedentes históricos. Mário de Castro, nas páginas em que reproduz a conferência intitulada «Introdução ao Estudo do Problema Agrário», recorda as circunstâncias das colonizações romana e islâmica, as condições da reconquista, a história da constituição do Estado Português. Mostra-nos como os problemas do Alentejo do nosso século têm remota origem e tiveram eco nas reclamações dos representantes do povo nas Cortes. Nas Cortes convocadas por D. João II, reunidas na cidade de Évora em 1481 (12 de Novembro), nas respostas do rei aos capítulos publicados em Viana do Alentejo, no ano seguinte (Abril de 1482), era reconhecido que os grandes senhores conseguiam iludir as disposições legais cerceadoras dos seus privilégios e sujeitavam os povos a exploração e vexames. Não só reclamam do desrespeito pelas prerrogativas municipais, como protestam contra o trabalho compelido, os abusos de largas extensões coutadas, a ociosidade cortesã. E pretendem nesse ano de 1481, que «se acabe com o inconveniente de haver quem viva das suas terras sem as trabalhar».

A excursão histórica que o leitor fará com Mário de Castro, e não o objecto reformador da argumenta-

ção favorável a uma colonização geradora de explorações agrícolas familiares, condena o regime de grande propriedade e assinala os seus inconvenientes sociais e económicos. Inconvenientes reconhecidos no decurso dos séculos, ou referidos, por Severim de Faria, Mousinho da Silveira, Alexandre Herculano, Rebelo da Silva, Bazílio Teles, Anselmo de Andrade, Lino Neto, Brito Camacho, Ezequiel de Campos.

A «defeituosa organização da propriedade» atribui Rebelo da Silva, na sua «Memória sobre a população e a agricultura...» que: «No Alentejo tão espaçoso, e em tantas partes ermo, as herdades cada vez maiores, não deixavam povoar nem cultivar». Soares Franco, autor de um «Dicionário da Agricultura», publicado em 1804, indica como causa do despovoamento do Alentejo e do atraso da agricultura, a existência «das grandes e incultas herdades».

As políticas de Elvino de Brito, de Moreira Júnior, de Américo Olavo, de Sá Viana e Santos Garcia, de Ezequiel de Campos, visavam a «fraccção latifundiária» — para usarmos uma expressão de Mário de Castro. E, como este recorda, na sua obra «Questão cerealífera — O Trigo», o próprio Oliveira Salazar escrevia: «O concurso do Estado, em verdadeira protecção agrícola, é reclamada ainda na correcção dos vícios da propriedade imobiliária, levada a uma extrema parcelação do solo no Norte, e a uma acumulação exagerada no Sul, com uma enorme percentagem de incultos. Em qualquer caso, o seu modo de ser actual está-se revelando incompatível com o bom aproveitamento do solo, descendo, num caso, muito abaixo do limite regular em que a pequena propriedade trás vantagem, subindo, noutro, muito além daquele em que a extensão do solo cultivável é ainda compatível com a sua máxima valorização».

É geral, na teoria e nas formulações de políticas responsáveis, apesar da diversidade das orientações ideológicas, a condenação da propriedade latifundiária e o reconhecimento da sua incapacidade para manter e criar postos de trabalho, fixar população, produzir e repartir riqueza. É geral — e tem tradição histórica — a ideia da necessidade de uma «reorganização agrária». Dizia em 1930, Mário de Castro: «... com a reforma agrária, tem-se em vista integrar Portugal no nosso tempo». Foi o que se quis fazer após 25 de Abril de 1974: integrar Portugal num tempo de Justiça Social e de Democracia.

Jacinto Veloso em Portugal

Posições de Cavaco sobre cooperação agradam a ministro moçambicano

O ministro moçambicano da Cooperação, Jacinto Veloso, está satisfeito com a perspectiva de o Primeiro-Ministro português, Cavaco Silva, aumentar, «em qualidade e quantidade», a cooperação luso-moçambicana. «Ouvi a resposta mais positiva que podia esperar», sublinhou o responsável moçambicano pela Cooperação, após um encontro de meia hora com Cavaco Silva em que entregou ao chefe do Governo português uma mensagem do Presidente de Moçambique, Joaquim Chissano.

Jacinto Veloso, que chegou ontem a Lisboa, proveniente de Maputo, considerou a missiva de Chissano «uma mensagem de amizade e desejo de desenvolvimento da cooperação» e qualificou de «positivo» o balanço das relações luso-moçambicanas.

«No campo da cooperação há várias potencialidades ainda para explorar, o que depende da imaginação e iniciativa», disse o ministro moçambicano, acrescentando que nesse âmbito, irá discutir com as autoridades portuguesas as propostas de desen-

volvimento do projecto de Cabora Bassa.

O ministro moçambicano, que esteve particularmente envolvido na recente troca de prisioneiros realizada em Maputo, disse também aos jornalistas que a referida operação ainda não terminou e em breve ocorrerá na capital moçambicana a segunda fase, envolvendo desta vez sete ou oito prisioneiros.

Jacinto Veloso, que permanecerá em Lisboa até amanhã, sábado, tem um almoço hoje com o ministro dos Negócios Estran-

geirJoão de Deus Pinheiro, e com o secretário de Estado da Cooperação, Durão Barroso, seguido de reuniões separadas com os dois membros do Governo.

Ontem à tarde, o ministro moçambicano encontrou-se com o presidente do ICE (Instituto de Cooperação Económica), Costa Oliveira. Jacinto Veloso parte amanhã para Madrid, onde durante dia e meio abordará com as autoridades espanholas questões relacionadas com a cooperação entre os dois países.

Posteriormente, o ministro moçambicano desloca-se a França para ultimar os preparativos da visita do Presidente Joaquim Chissano àquele país.

Defesa também em debate

Em Lisboa está também o secretário de Estado moçambicano da Defesa, coronel Ismael Man-

gueira, que ontem teve um almoço de trabalho com o secretário de Estado português da Cooperação, Durão Barroso, com quem tratou de assuntos da cooperação bilateral.

Ismael Manguera, que se escusou a prestar declarações sobre os temas do encontro, integra a comitiva do ministro moçambicano da Cooperação, Jacinto Veloso.

Ao almoço, no Palácio das Necessidades, esteve também presente o secretário de Estado adjunto do ministro português da Defesa Nacional, Eugénio dos Santos Ramos.

Hoje Ismael Manguera reuniu-se com Eugénio dos Santos Ramos para debater questões de defesa, participando depois no almoço de trabalho entre o ministro dos Negócios Estrangeiros português e o responsável moçambicano pela Cooperação.





CULTURA: DIVERSIFICAR FINANCIAMENTOS

Elsa Andrade

A diversificação das fontes de financiamento das actividades culturais e o respeito pela liberdade de criação são os dois pontos principais dos 18 que compõem a declaração aprovada em Sintra, e que os ministros europeus da Cultura irão agora aconselhar aos respectivos governos.

«A multiplicação e diversificação das fontes de financiamento aumentarão o investimento favorável à cultura e suscitarão um mais largo leque de actividades neste domínio, levando a um panorama cultural mais vasto e estimulante», afirmam os 24 países subscritores do documento final da Conferência dos Ministros Europeus da Cultura (membros do Conselho da Europa e subscritores da Convenção Cultural Europeia).

Para a maioria dos participantes, cultura e economia já não são considerados termos antagónicos. No entanto, a «Declaração de Sintra» sublinha que as despesas com a cultura não devem ser consideradas apenas do ponto de vista da sua rentabilidade directa, e que o Estado e as entidades privadas se completam no apoio financeiro à cultura. Como salientou a secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, a cultura deve ser vista como «mais valia».

Apesar do apoio manifestado ao financiamento da cultura pela sociedade civil, o texto final da Conferência refere que «a intervenção do financiamento privado não deve significar uma redução dos compromissos e da responsabilidade dos poderes públicos».

O Estado deve manter um papel preponderante na promoção da cultura e as administrações centrais devem dar «uma atenção particular» ao financiamento «nos domínios culturais inovadores, que são frequentemente os mais vulneráveis», refere o texto.

«Não houve uma unanimidade no reforço do papel do Estado no financiamento da cultura, mas sim que este deve continuar a ter uma acção central. Foi também concluído que se deve estimular o financiamento privado», afirmou a propósito Teresa Gouveia na conferência de imprensa que precedeu o fim dos trabalhos dos ministros europeus em Sintra.

Os participantes na Conferência aprovaram ainda três resoluções relativas à melhoria do financiamento da cultura, à cooperação na avaliação das diferentes políticas culturais e a valorização do património cultural europeu através das tecnologias da comunicação.

Mecenato

Os participantes na 5ª Conferência de Ministros Europeus da Cultura consideraram que a procura da cultura aumentou rapidamente na Europa e que os orçamentos públicos têm cada vez mais dificuldade em acompanhar esse desenvolvimento, pelo que se torna necessário recorrer ao sector privado.

No entanto os ministros foram unânimes em considerar que o mecenato não é uma «panaceia universal» para as crises orçamentais que se reflectem na cultura, pelo que continua a caber ao Estado o principal papel nesta questão.

«Os poderes públicos, ao nível nacional, regional e local, reconhecem a importância de libertar, se possível, novos recursos para o

financiamento da cultura e suas instituições», afirma-se no texto final dos trabalhos.

O Estado não deve desligar-se do financiamento, mesmo que não seja clara a existência de uma relação directa entre o nível cultural de um país e o volume de investimento na cultura.

A cultura pode ser usada para combater o desemprego, sobretudo juvenil, concluiu-se no encontro.

Estatísticas

A necessidade de dispor de estatísticas culturais «fiáveis e comparáveis» para «dar transparência» às respectivas políticas culturais e poder avaliá-las foi também focado durante a Conferência.

A esse propósito José-Vidal Beneyto, director do Conselho da Europa para a Educação, Cultura e Desporto, afirmou na conferência de Imprensa: «É importante que os ministros submetam a sua política à verificação da sua eficácia, o que quer dizer que vai ser possível ver-se que pontos do seu programa cultural foram realmente frutuosos».

Também a necessidade de uma melhor coordenação das acções culturais europeias, que por vezes se ressentem da sobreposição de tutelas e da burocracia, foi também sublinhado.

Este foi um dos pontos considerados mais importantes pela secretária de Estado da Cultura: o acordo conseguido na luta comum contra as burocracias europeias no campo da cultura.

«Sobretudo não queremos nada de novas estruturas. Queremos usar os instrumentos que temos para trabalhar», disse Beneyto.

Foi por esta razão, afirmou, que o aprovado fundo multinacional para apoio ao audiovisual, proposto pela França nesta Conferência, não deverá ter uma administração própria (mais uma estrutura multinacional), mas ser gerido pelo Fundo Europeu de Cultura, instrumento financeiro do Conselho da Europa.

Em dois encontros informais, que um dos participantes considerou «o mais interessante» da Conferência, os ministros chegaram a acordo sobre a necessidade de uma maior coordenação na cooperação cultural entre países europeus.

A consciência de uma cultura europeia que é preciso preservar através de uma maior coordenação de acções entre os países foi uma das conclusões tiradas.

Contactos regulares anuais entre os responsáveis da CEE e das comunidades europeias para combater a falta de coordenação das iniciativas no campo da cultura foram pedidos pelos ministros ao secretário-geral, revelou Teresa Gouveia.

No próximo ano os ministros vão reunir-se informalmente na Bélgica, para discutir o impacto das cadeias multinacionais de televisão e as contrapartidas que os diferentes países poderão exigir a essas redes televisivas.

E quando tivermos de pagar para falar português?

«Os portugueses e espanhóis arriscam-se a, dentro de cinco anos, terem de pagar 'royalties' para falar a sua própria língua, se os europeus não unirem esforços e cooperarem em campos como a informatização da linguagem», afirmou ontem, em Sintra, José-Vidal Beneyto, director do Conselho da Europa para a Educação, Cultura e Desporto.

Beneyto referia-se à hipótese das grandes empresas informáticas norte-americanas se adiantarem decisivamente às europeias em áreas como os sistemas linguísticos e informáticos e de termos que pagar esse descuido da Europa.

«Não existem dicionários técnicos nas nossas línguas. Todo o material informático que utilizamos está programado em idiomas estrangeiros», explicou.

Beneyto aproveitou a ocasião para reafirmar a necessidade de se pensar em termos de Europa, do Mundo, e não de cada país isoladamente. «Esse é o suporte da consciência europeia», disse.

19 e 20 de Setembro
Sábado, às 16 H e 22 H
Domingo, às 16 H

OS AVELINOS — Circo aéreo
no Terreiro do Paço.

FORUM PICOAS — Av. Fontes Pereira de Melo, 38-C — Lisboa

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

3.ª PRODUÇÃO

PR. ESPANHA - T. 726 0818

TERÇA A SÁBADO AS 21.30 H

DOMINGO 17 H

VEJA TEATRO A PREÇOS REDUZIDOS

TERÇA * QUARTA * E QUINTA

PREÇO UNICO: * 200.00

"OS DOIS CORCUNDAS E A LUA"

RICHARD DEMARCY

encenação

JOÃO MOTA

musica

DOMINGOS MORAIS • J. PEDRO CAIADO

sub. S.E.C.

«... um dos espectáculos mais belos, poéticos, maravilhosos dos últimos anos.»

«... um espectáculo de exemplar leitura... um encantamento que toma a plateia.»

«... o mítico, o rítmico, a metáfora... um banho no maravilhoso.»

«... um espectáculo sublime, como o próprio texto... inesquecível.»

Tito Livio «A Capital»

J.M. Nóbrega «Se7»

Fernando Mídões «Diário Popular»

Carlos Porto «Diário de Lisboa»

LAURA DA CÂMARA DE MENEZES ALVES SANTOS

MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Eduardo de Menezes Alves Santos, irmãos e demais família participam que será reza da missa sufragando a alma da sua saudosa mãe, irmã e parente, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, no dia 18 de Setembro, 6.ª feira pelas 19 horas.

Aproveitam a oportunidade para agradecerem a todos aqueles que, de qualquer forma, lhes testemunharam o seu pesar, especialmente aos que por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

Agência Mega
Largo das Olarias 41-45
Telfs 86 12 40-86 34 32

Revelou o próprio comandante da carreira de tiro

MILITARES ALEMÃES EXIGEM AMPLIAÇÃO DO CAMPO DE ALCOCHETE DESDE 1970

Sobre o alargamento do Campo de Tiro de Alcochete já muita coisa foi dita mas faltava a notícia que o seu comandante ontem deu à agência Lusa. Como se se tratasse apenas de mais um pormenor numa polémica que ainda promete durar, o coronel Messias fez saber que a Força Aérea alemã federal já exige a ampliação daquele campo de tiro desde 1970...

Retomando parte da argumentação ultimamente utilizada por diversos responsáveis militares, o comandante do Campo de Tiro de Alcochete rebateu ontem em declarações à agência Lusa a maior parte das objecções levantadas pelos adversários do prolongamento do campo.

Segundo o coronel Messias, a expansão da área militar far-se-á em direcção contrária ao Tejo e dela não resultará qualquer incremento dos exercícios já ali efectuados há muitos anos.

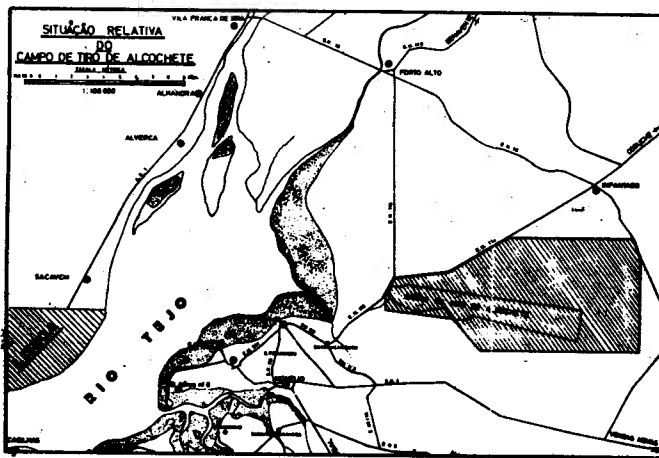
A mesma fonte acrescentou que a zona residencial do campo dista três quilómetros e meio do Tejo (o que obviamente impede que ele seja alargado em direcção ao rio...) e a zona de rebentamentos fica a 6 ou 7 quilómetros do mesmo.

Segundo a direcção da Reserva Natural do Tejo, em comunicado difundido an-

teontem, recorde-se, a reserva propriamente dita, e é ela que está em causa no seu conjunto e não apenas o rio, encontra-se a menos de um quilómetro do campo.

De acordo com o coronel Messias o empreendimento projectado visa aumentar a segurança das instalações, por forma a corresponder às normas internacionais, e satisfazer compromissos já assumidos com o estrangeiro, designadamente no âmbito da NATO. Em relação a esses compromissos, o mesmo oficial revelou que a Força Aérea alemã federal protesta contra as dimensões do campo desde que se instalou na base de Beja em 1970.

Quanto a essas dimensões, adiantou que o campo tem presentemente 11 quilómetros por dois, devendo aproximar-se das normas internacionais que estipulam 20 por 10 quilómetros. Curiosamente, de acordo com o rela-



Campo de tiro de Alcochete: como está e planos

to da Lusa, um outro militar que presenciou o encontro do jornalista com o coronel Messias comentou na ocasião que depois do alargamento, altura em que a linha de tiro terá 15 Km, o campo passará a ser o maior da Europa Ocidental. Ou seja, as normas internacionais, segundo o comandante da unidade, estipulam 20 km de comprimento e o futuro campo, com 15, tornará-se o maior da Europa...

1,3 milhões de contos para o alargamento

Segundo o mesmo coronel

Messias, o alargamento está já definitivamente decidido e foi previsto na lei 15/87, aprovada pela Assembleia da República e publicada a 30 de Maio.

Nos termos desse diploma, o investimento destinado à obra ascenderá a 1,312 milhões de contos até 1991, 20 mil dos quais deverão ser dispendidos este ano, enquanto que nos anos seguintes serão gastos 185 mil (1988), 290 mil (1989), 368 mil (1990) e 449 mil (1991).

O comandante disse ainda que as Forças Armadas já

chegaram a acordo com os pequenos proprietários para a expropriação dos seus terrenos e já lhes foram pagas as respectivas indemnizações. O despacho de expropriação do Ministro da Defesa que tem sido contestado por diversas entidades refere-se apenas a três grandes herdades cujos proprietários não chegaram a acordo com os militares, esclareceu.

Actualmente, concluiu, o campo de tiro cultiva mais de trezentos hectares no interior do seu perímetro com o apoio de engenheiros agrícolas.

Entretanto, o secretário de Estado da Defesa, Eugénio Ramos, disse à Lusa que a posição do Ministério da Defesa se mantém inalterável, justificando também o alargamento do campo com razões de segurança. Caso venha a surgir algum recurso judicial sobre a questão, o Ministério da Defesa respeitará a decisão dos tribunais, afirmou Eugénio Ramos.

«Amigos da Terra» queixam-se à CEE

A organização ecologista «Amigos da Terra» vai apre-

sentar proximamente uma queixa junto das instâncias comunitárias contra o projecto de prolongamento do Campo de Tiro de Alcochete, anunciaram os seus dirigentes Jofre Justino e Gertrudes Silva.

No termo de um encontro com o secretário de Estado do Ambiente, aqueles responsáveis da organização indicaram que vão preparar um dossier sobre o empreendi-

mento porque ele «afecta o equilíbrio do estuário do Tejo». Gertrudes Silva susten-

tou que a obra viola a Convenção de Ramsar, a qual estabelece uma série de regras

de protecção de determinadas espécies vivas. Segundo a mesma ecologista, o estuário do Tejo e a Ria Formosa são as únicas zonas húmidas portuguesas mencionadas na citada convenção.

No seu encontro com Márcio Correio, aquele membro do Governo garantiu aos «Amigos da Terra» o desblo-

queamento de pelo menos uma parte dos 1500 de contos de subsídios oficiais prometidos para este ano pelo Governo e que ainda não foram pagos.

Ministro em conferência de Imprensa

Não deverão abrir 45 escolas na 2.ª feira

Ficará o início oficial do ano escolar fixo em 21 de Setembro? «As coisas não são definitivas», afirmou o ministro da Educação na conferência de Imprensa que ontem decorreu no MEC, comentando que o nosso sistema tem «algo de rígido».

Em sua opinião deveria ser encontrada uma fórmula pela qual o ano escolar abrisse na generalidade entre 15 e 30 de Setembro podendo os conselhos directivos pais e autarquias e eventualmente outras entidades decidir para cada escola ou localidade a data de abertura das aulas, de acordo com a situação e os interesses locais.

Anteriormente Roberto Carneiro frisara que o adiamento este ano em duas semanas do início das aulas significava que também «aquí entrámos na CEE», já que os países comunitários do sul da Europa começam as aulas em Setembro, incluindo a Grécia e Espanha.

Referindo-se ao início do ano escolar na próxima segunda-feira, o ministro informou que de acordo com um levantamento feito até duas horas antes, da hora inicial da conferência, 45 escolas não abrirão na data prevista por não estarem concluídas, ou por atraso de obras ou falta de profes-

res e de equipamento. Acrescentou que até dia 21 a situação se poderá alterar «para melhor, espero» — comentou.

Reconheceu que continuam a existir problemas e que a abertura do ano escolar é habitualmente um exame anual ao Ministério da Educação. Pediu, no entanto, que o seu Ministério fosse avaliado mais pelas reformas de fundo que pretende levar por diante do que pelo cumprimento da abertura do ano.

Uma novidade que a equipa chefiada por Roberto Carneiro lançou foi a instalação de uma central telefónica junto ao CIREP, que permitirá a todos os interessados, através do número de telefone — 735014 — informar-se sobre a data de abertura de determinada escola, data da recepção aos alunos e outras questões, já na próxima segunda-feira, e durante todo o ano lectivo.

Apesar de os postos de atendimento em ligação com aquele número telefónico serem oito, o congestionamento

de chamadas telefónicas será grande, pelo menos na segunda-feira — 21 — e dias subsequentes.

Ainda outras novidades foram anunciadas ontem pelo ministro, que estava acompanhado pelos secretários de Estado e directores-gerais: o envio de uma carta do ministro aos directores escolares solicitando-lhes bem como aos delegados escolares, a realização de reuniões com pais e professores e outras entidades interessadas, para debater e identificar «através de diálogo aberto» os problemas maiores do ensino e das escolas e que sejam propostas estratégias de solução «consideradas eficientes e realistas».

O Ministério da Educação enviou também às escolas folhas informativas para pais e encarregados de educação, em que estes podem colher dados sobre matrículas, recursos, datas de férias calendário escolar, regime de faltas, entre outras questões do seu interesse.

Roberto Carneiro, que começou por cumprimentar individualmente os jornalistas presentes, afirmou a intenção de «transparência» do seu Ministério não só em relação à

Comunicação Social como ao país em geral, e de contribuir da melhor forma para a «causa mais nobre», ou seja, a da Educação. Apelou à solidariedade e colaboração de todos, pais e professores, alunos e todos os cidadãos.

Reconheceu que o parque escolar está degradado e que os recursos são escassos. Interrogado sobre dotações orçamentais para a educação, escusou-se a referir verbas, mas frisou que o Governo está empenhado em «aproximar o investimento em educação, dos níveis médios dos países mais desenvolvidos», níveis que hoje atingem nesses países 5,5 a 6 por cento do PIB.

Reafirmou que em Outubro deverão ser divulgados junto dos parceiros sociais, para debate, os novos planos de estudo preparados no âmbito da Comissão de Reforma do Sistema Educativo.

Na opinião do ministro os programas deverão ser válidos por 4,5 anos e logo que sejam promulgados, as editoras poderão começar a preparar os seus manuais escolares que deverão ser apreciados e seleccionados, pensa o ministro, em concurso público.



O ministro da Educação, Roberto Carneiro, ontem, em conferência de Imprensa

«Todos os anos se põem de parte livros escolares e o país não pode dar-se ao luxo desse desperdício», afirmou ao defender a validade do manual escolar por mais de um ano lectivo.

Também o acesso ao ensino superior foi focado, respondendo o ministro que o actual modelo não serve, devendo até ao final de 1987 estar definido um novo modelo de modo a poder alterar-se «as regras do jogo» em 88/89. Também esta questão deverá ser objecto de amplo debate.

Instituto A. Aurélio da Costa Ferreira

O Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, ligado ao Ensino Especial, deverá ser

extinto em 1988, dando lugar ao Instituto de Inovação Educacional e passando a parte de formação para a Escola Superior de Educação de Lisboa.

Neste âmbito, foram já extintas as duas equipas que naquele Instituto prestavam apoio a nível nacional a alunos com dificuldades escolares.

Alguns membros dessas equipas queixaram-se de terem sido informados da extinção pelo «Diário da República», mas os responsáveis do MEC dizem que receberam todos quantos quiseram procurá-los e foram todos distribuídos por outros serviços. Reconhecem todavia que estes «actos de gestão administrativa» são muitas vezes dolorosos.

Manuel Telles, Torralta associam-se com Região de Turismo

UM ÚNICO GRUPO CANDIDATO À ZONA DE JOGO DE TRÓIA

O empresário Manuel Telles, a Torralta e a Região de Turismo de Setúbal-Costa Azul (RTCA) são os subscritores da única proposta ao concurso da concessão da zona de jogo de Tróia, foi anunciado oficialmente.

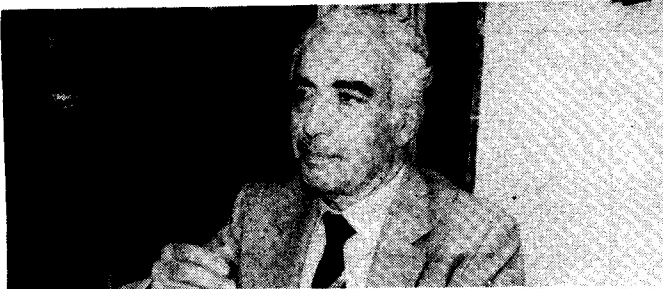
Juntamente com outras entidades, cujos nomes foram igualmente divulgados, em sessão pública realizada na Inspeção-Geral de Jogos (IGJ), propõem-se constituir a empresa Casino Hotel de Tróia, SA (CHT), e investir cerca de 6 milhões de contos em estruturas diversas, além das compensações inerentes à concessão.

O conteúdo da proposta da CHT só será conhecido, em pormenor, no próximo dia 19 de Outubro, data em que será aberta, tendo a IGJ procedido ontem à aceitação formal da candidatura.

Com Manuel Telles (ex-Estorial Sol e futuro presidente da Sointal — Casinos do Algarve), a Torralta e a RTCA, serão accionistas da CHT, Agostinho da Silva, Deodato Nuno Azevedo Coutinho, Horácio Silva Roque, João Francisco Justino, Orlando Morbey Rodrigues, coronel Luís Silva e o hotelheiro Stefano Saviotti (Dom Pedro).

Integrarão ainda a futura empresa a Transcomércio (cafés), a Interfina e a M. J. Pestana (Sheraton Madeira).

Nos termos de um protocolo assinado entre as três principais entidades outorgantes da CHT, a RTCA, caberá cinco por cento do capital total da empresa bem como um lugar na sua administração. Este protocolo foi subscrito pelos



Manuel Telles: depois do Estoril, primeiro o Algarve, agora Tróia também

municípios que integram a RTCA, na sua maioria de presidências APU.

A CHT propõe-se construir um casino, numa área de 5,5 hectares e com 10 mil metros quadrados de construção, no valor de 1,727 milhões de contos, sendo 525 mil para o terreno, 850 mil para a construção e 350 mil para equipamento.

Por outro lado, a CHT adquirirá a estrutura já existente em Tróia do que deveria ter sido o hotel de luxo do complexo ali existente (virado ao Sado), que será concluído e equipado para uma unidade de 203 quartos, incluindo suites.

O terreno e a estrutura (três corpos distintos, em 16 pisos bem harmonizados — o projecto inicial previa a entrada no hotel dos hovercrafts ao serviço da empresa) custarão 1,875 milhões de contos, a conclusão do hote 1,550 milhões de contos e o seu equipamento 375 mil contos.

A futura empresa disporá igualmente de um centro desportivo, a implementar em duas fases, que incluirá áreas cobertas polivalentes, dois campos de futebol, e pista de

atletismo, especialmente vocacionado para estágios de alta competição, e que custará 150 mil contos.

Numa segunda fase, um dos campos de futebol será dotado de uma arquibancada para 800 espectadores.

A Torralta comprometeu-se a assegurar à CHT a posse do denominado «palácio» existente junto das ruínas romanas de Tróia, onde será criado um centro arqueológico, que disporá de museu, auditório, gabinetes de trabalho, laboratórios e alojamento para técnicos, e cujo custo será de 100 mil contos.

Finalmente, a proposta da CHT envolve a construção, de raiz, em Grândola, em zona a escolher, de uma pousada residencial de pelo menos 50 camas, orçamentada em 150 mil contos.

Rentabilizar Tróia

O empresário Manuel Telles, presente na sessão pública de apresentação das propostas para a concessão do jogo de Tróia, disse à Lusa que «o essencial do projecto da CHT é o da rentabilização desse ma-

gnífico espaço turístico que constitui a Península de Tróia».

«Há, ali, condições ímpares para o estabelecimento de uma excelente área de oferta turística de alta qualidade, praticamente a dois passos de Lisboa. O facto de a Torralta e a Região de Turismo de Setúbal se terem associado para a exploração da concessão diz bem no interesse mútuo em dar corpo ao projecto de Tróia», afirmou.

Edgar Costa, presidente da RTCA, afirmou, por seu lado, que «a realidade que constitui o complexo turístico de Tróia, o pólo turístico que representa o interesse que o seu sucesso tem para a região justifica a intervenção das autarquias».

Em Tróia, a Torralta possui um complexo turístico, considerado de grande qualidade pelos especialistas do sector, e com cerca de quatro mil camas, bem como um campo de golfe de 18 buracos.

A estrutura do que deveria ter sido o hotel de luxo do complexo, cujo desenvolvimento foi paralisado na sequência do 25 de Abril, ergue-se, em Tosco (betão) do lado do Sado, perto do local onde atracam os «ferries» que fazem a travessia do rio.

Será este hotel que dará apoio ao casino a construir, caso o Casino Hotel de Tróia venha a obter a concessão do jogo.

A CHT é, depois da Sovipe (Vidago e Pedras Salgadas) a segunda empresa constituída por empresas privadas e entidades de direito público com o objectivo de explorar uma zona de jogo.

Chuvadas fortes inundaram a ilha de São Miguel

A forte chuva que ontem caiu durante algumas horas na ilha açoriana de S. Miguel levou a que saltasse do leito uma ribeira nos arredores de Ponta Delgada informaram os bombeiros locais.

A enchente na ribeira, ocorrida na freguesia da Covoada, causou inundações em diversas residências, obrigando à intervenção dos bombeiros de Ponta Delgada.

As fortes chuvadas afectaram também Ponta Delgada e as freguesias das Feteiras, Relva e Arrifes, onde se registaram igualmente inundações em casas.

As chuvas causaram obstruções de estradas em algumas zonas devido à altura das águas, que arrancaram pedras da calçada em sítios de mais difícil escoamento.

Segundo fontes dos bombeiros voluntários, as chuvas torrenciais de quinta-feira em São Miguel não causaram, porém, danos pessoais.

Carris medalha motoristas com 25 anos sem acidentes

Vinte e cinco motoristas da Carris vão receber hoje a medalha de ouro da companhia por não terem registado qualquer acidente durante nove mil quilómetros percorridos em serviço.

Os nove mil quilómetros sem acidentes correspondem a cerca de três meses e meio de condução pelas difíceis ruas e avenidas de Lisboa.

A cerimónia de entrega dos galardões ocorre durante a cerimónia do 115.º aniversário da companhia Carris de Ferro de Lisboa, no refeitório das oficinas gerais da empresa, em Miraflores.

Também são homenageados 43 trabalhadores da empresa que recebem emblemas de ouro e um relógio por terem completado 40 anos de serviço.

Parlamento Europeu favorável a passaporte estudantil

O Parlamento Europeu deve aprovar hoje uma resolução favorável à criação de um passaporte estudantil comunitário, proposta pelo deputado socialista português António Coimbra.

A proposta foi aprovada numa comissão por maioria e conta com o apoio de todos os grupos do Parlamento Europeu.

Segundo a proposta, a Comissão Europeia, órgão executivo da CEE, deverá coordenar as legislações nacionais relativas aos estudantes e apoiar os direitos dos jovens comunitários que estudam em qualquer dos 12 países da CEE.

TAP dá 50% de desconto às viagens da Comissão dos Descobrimentos

A TAP-Air Portugal concederá 50 por cento de desconto no transporte de passageiros e carga relacionados como as comemorações dos 500 anos dos Descobrimentos Portugueses, segundo um protocolo ontem assinado.

Em troca de publicidade, a transportadora aérea portuguesa comprometeu-se ainda dedicar um número especial da sua revista de bordo aos descobrimentos portugueses.

O protocolo foi assinado na Casa dos Bicos em Lisboa pelo presidente da Comissão Nacional para as Comemorações dos 500 Anos dos Descobrimentos Portugueses, comandante Serra Bandão, e pelo presidente da administração da TAP, João de Lencastre.

COMPRE MÓVEIS

COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM ENTRADA E SEM JUROS

ATÉ 36 PRESTAÇÕES MENSAIS

NAS LOJAS DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

E NOS NOSSOS AGENTES

LOJAS DARTY MÓVEIS CONFIANÇA
MONTIJO — Rua José Joaquim Marques, 40
ODIVELAS — Fábrica: R. Alfredo Ruas, 50-A
Pedernais 982 6054 / 58 (à Ponte da Bica)
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 93 53 00 76
LISBOA — Est. Benfica, 174-176 93 78 05 99
QUELUZ — Av. António Enes, 20-B 93 95 23 06
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 93 27 69 01
COVA DA PIEDADE — R. Conceição Sampaio
Antunes, 13-B 93 27 54 52
PAIVAS — Est. Nacional 10, Lt. 30 93 22 10 67
V.F. XIRA — R. Alves Redol, 80-B 93 24 01 11
SETÚBAL — Av. D. Manuel I, 80
(frente ao Centro Com. Dufa)
BARREIRO — R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A
93 20 72 37
ALVERCA — Av. Capitão Meleças, 34-A
93 25 82 43

COIMBRA — Av. Capitão Meleças, 34-A 93 26 18 55
FARO — R. Eça de Queirós, 2 93 27 58 00
LOULÉ — R. Ataíde de Oliveira, 18

LOJAS PICA - PAU
AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B
93 49 56 91
MEM MARTINS — Rua Chabi Pinheiro, 8
93 92 17 94
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A 93 52 13 84

LOJAS UTILAR
CHARNECA — Estrada de Camarate, Lt. 4
93 25 04 01 (junto à Esquadra da P.S.P.)
CAMARATE — R. Avelino Salgado, Lt. 1
(frente aos Bombeiros)
Stande na Feira Popular

NOTA: As lojas de Lisboa, Camarate, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sábado de tarde



ASSOCIADOS:

MOVIGRUP
CONSORCIO

07

AGORA A UTILAR EM CAMARATE

INSTITUTO SUPERIOR DE MATEMÁTICA MODERNA

RUA DAS FLORES, 59 - 1200 LISBOA
RUA GIL VICENTE, 138 - 4100 PORTO

CURSO SUPERIOR DE INFORMÁTICA, ESTATÍSTICA E INVESTIGAÇÃO OPERACIONAL

(Aprovado oficialmente pelo Despacho 130-A/MEC/86, publicado no D.R., II Série, de 19/8/86)

INFORMAÇÕES:

LISBOA:

Rua Vitor Cordon, 41-47
☎ 36 88 37 e 37 17 83

PORTO:

Rua da Alegria, 939
☎ 48 00 19 e 49 54 75

ALENQUER VEIO A LISBOA OFERECER UVA...MADURA

De acordo com a PSP, as detidas apresentavam-se sobretudo em casas habitadas por pessoas idosas, que diziam estar a ser assaltadas, e após um breve diálogo dominavam as suas vítimas, apoderando-se de vários artigos.

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUITECTOS PORTUGUESES

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

AL (SE)
1
exposico
distrita

**ESTRUTURA —
encerramento
debate**

19 SETEMBRO - 10 HORAS

APRESENTAÇÃO PELOS AUTORES

- . URBANIZAÇÃO DA QUINTA DA FONTE DA PRAIA - MOITA
ARQ. ANTÓNIO GUERRA
- . PLANO INTEGRADO DE SETÚBAL
ARQ. CHARTERS MONTEIRO
- . CASAL DA FIGUEIRAS - SAAL - SETÚBAL
ARQ. GONÇALO BYRNE
- . PROJECTO ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE SETÚBAL
ARQ. SIZA VIEIRA

● 20 SETEMBRO

VISITA A SETÚBAL E MOITA

PALMELA . castelo



Lima SHOWS APRESENTA

PRODUÇÃO
CONCERTO

JOANNA Coliseu

24. 25. 26 SET.

PORTO

30 SET. 1 OUT.

Apoios:

Задача 1

polyGram

HOTEL
HUPANEMA

Radio

CASINO

Região Centro está envolta em chamas

BOMBEIROS DEIXAM ARDER MATAS PARA DEFENDER AS POVOAÇÕES

Um morto, dois feridos e centenas de hectares de floresta destruídos, nos concelhos de Arganil, Oliveira do Hospital, Tábua e Covilhã, é o balanço do violento incêndio que desde domingo lavra naqueles concelhos e em grande parte da Região Centro, e a que se atribui origem criminosa. As chamas ameaçavam esta manhã as povoações de Benfiteira, Monte Frio, Pomares e Agrual.

Já ontem avançaram na direcção de Vale do Carro, Pisão, Casal de Mourão, Salgueiral e Pomares, onde um agricultor morreu asfixiado, quando socorria uma cabra. A mulher, também septuagenária, ficou bastante ferida, mas o seu estado não é preocupante. Segundo uma fonte do Hospital Universitário de Coimbra, apresenta queimaduras nos braços, pernas e face. Ficou ali internada.

Depois de Pomares, também as povoações de Benfiteira, Monte Frio e Agrual ficaram à vista das chamas, cuja frente chegou a atingir 25 quilómetros. Mais de meio milhar dombeiros, ontem apoiados por uma unidade da Força Aérea Portuguesa e militares de Coimbra, evitaram que as chamas passassem para além de Sordogosa, onde morreu o agricultor acima referido. É o segundo que perde a vida, em defesa dos seus haveres, este Verão. O primeiro, como se lembrará, era do concelho de Arouca.

As zonas de Arganil e Oliveira do Hospital transformaram-se, em poucos dias, em autênticos braseiros, sobretudo a primeira, cujo perímetro florestal ficou amputado de várias centenas de hectares de mato, pinhal, árvores de fruto e castanheiros.

«É muito difícil controlar as chamas, pelo que a nossa preocupação é defender as povoações», disse esta manhã ao «DL» um elemento dos BV de Coja. Aliás, já ontem era essa a sua principal obsessão, se bem que a ajuda da Força Aérea e de militares de Coimbra tivesse contribuído para a contenção de chamas em muitos pontos. Malhada Chã, Piódão, Chãos de Égua e Monte Frio chegaram a estar isoladas do País.

O sinistro continua activo em várias frentes e, como acima se diz, é de origem criminosa. Pelo menos, é essa a convicção de quem sabe disto, de quem combate fogos há muitos anos: dos bombeiros da região. Ontem, foram cinquenta as corporações que lutaram contra as chamas. Às daquela área juntaram-se as corporações dos seis distritos da Região Centro: Aveiro, Viseu, Guarda, Leiria e Castelo Branco, além de Coimbra.

Militares de Tomar rendem Figueira da Foz

Esta manhã, militares de Tomar renderam os operacionais da Escola Prática dos Transportes, da Figueira da Foz, que ontem estiveram em acção no terreno. Enquanto isso, alguns bombeiros descansavam pela primeira vez desde domingo. O «Diário de Lisboa» falou com um deles, Carlos Novais, de Arganil, que nos disse: «Viemos seis, daqueles que não vão à cama desde domingo à tarde.»

Salvo bombeiros dos distritos de Aveiro e Castelo Branco, todos os outros, que ontem atacaram as várias frentes do incêndio, continuavam no local. Coja, Oliveira do Hospital, Ábua, Penela, Lousã, Oliveirinha, Lagares da Beira, Poiares, Penacova e Góis, do distrito de Coimbra (e da zona), lá andavam. Mais, entre outros, os bombeiros de Gouveia, Seia e S. Romão, da área da serra da Estrela, Cantanhede.

«A situação é muito má, é incontrolável», segundo o Centro Coordenador e dos Meios Aéreos da Lousã. Atingidas pelas chamas há várias zonas Vinhó, Vila Cova, Anseriz e Piódão, mais Vale de

Maceira, Goulinho e Aldeia dos dez, no concelho de Oliveira do Hospital.

O espectáculo — disseram-nos — é desolador. «Nada foi poupado pelas labaredas», segundo um informador de Coja, onde muitas colmeias e campos de milho foram destruídos pelas chamas. O comandante dos BV de Oliveirinha sustentou ontem que «estes fogos foram postos com técnicas devidamente esquematizadas». Não são — acrescentou — fogos esporádicos nem ocasionais, pois aparecem nos sítios mais inacessíveis. «Só pessoas com grande experiência é que provocam este tipo de incêndios», frisou Antenor Melo.

As povoações de Mourinho, Sergudo e Venda do Porco estavam esta manhã afastadas da zona do fogo, que os bombeiros locais apagaram ontem — após quatro dias —, ficando de atalaia contra o seu eventual reacendimento.

Também incontrolável incêndio em Tarouca

O incêndio de Tarouca, que lavra desde quarta-feira à noite na serra de Santa Helena e fez os bombeiros de Lamego voltar ao quartel (na esperança de verem desalojada a direcção da respectiva associação, encabeçada por António Dias Lourenço), era também considerado incontrolável esta manhã, segundo os bombeiros locais.

Uma outra fonte, essa dos BV de Lamego, disse ao «DL» que o fogo atingiu duas grandes frentes — uma em Tarouca e outra em Lamego, tendo-se a primeira desmultiplicado em mais duas. Neste momento há, portanto, quatro frentes de incêndio: Lazarim (Lamego) e Santa Helena, Argueda e Várzea. «A situação é mais crítica — incontrolável — no concelho de Tarouca», disse a mesma fonte. «Esperamos a todo o momento a chegada de meios aéreos de Viseu para nos ajudarem», acrescentou.

Palmela: fogo devorou 200 hectares de pinhal

Estava praticamente dominado ao fim da manhã de hoje o incêndio que desde quarta-feira lavrava na zona da baixa de Palmela e na serra de So Luís, na ponta dos Barris, tendo devastado cerca de duas centenas de hectares de pinhal.

O incêndio, como o «DL» ontem noticiou, chegou a estar extinto ontem, mas veio a reacender-se de manhã, ao que parece por acção criminosa. É essa, pelo menos, a convicção do comandante dos Bombeiros Sapadores de Setúbal. «Foram vistos indivíduos a fugirem em diversos locais», acrescentou Quaresma Rosa.

O incêndio foi controlado cerca das oito horas de hoje, mantendo-se no local os Sapadores de Setúbal e os BV de Palmela, não só ocupados com o rescaldo, como para evitar o seu reacendimento. Aliás, à hora do fecho desta edição, apagavam pequenos focos ainda activos na zona.

O comandante dos Sapadores de Setúbal lamentou entretanto a falta de apoio das patrulhas da GNR, acrescentando que os bombeiros locais estão extenuados. Aliás, o caso não é para menos, dado o reduzido número de bombeiros (oitenta) para tantas frentes de fogo.

No combate às chamas participaram bombeiros de Setúbal, Palmela, Pinhal Novo, Moita, Águas de Moura e Canha. O fogo não chegou a atingir — como se receava — a mata de S. Paulo. Inicialmente, os bombeiros haviam impedido as chamas de se aproximar de habitações e da torre retransmissor da RTP, à entrada de Palmela.

«É urgente a colaboração da GNR para que se detecte quem anda a atear fogos» — eis um grito do comandante dos Sapadores que fica no ar.

Numa passagem de nível sem guarda

Comboio trucidou automobilista em Silves

Em Poço Barreto, próximo de Silves, um comboio colheu um automóvel que atravessava uma passagem de nível sem guarda, tendo provocado a morte do seu condutor e único passageiro, Joaquim

de Jesus Santos, de 64 anos.

O comboio causador do acidente tinha partido de Vila Real de Santo António e fazia parte de uma carreira regional.

Furto de material electrónico "calou" rádio do Estoril

Um antigo trabalhador da «Rádio Costa Estoril», em Bicesse, no concelho de Cascais, há cerca de um mês despedido por alegada falta de qualidade profissional foi ontem ouvido pela GNR de Alcáideche por suspeita de estar envolvido no assalto, perpetrado

na madrugada de ontem, àquela emissora, durante o qual foi roubado material electrónico no valor de 500 contos.

A falta desse material obrigou os responsáveis da rádio a suspenderem as emissões, só retomadas esta manhã.

Operário ficou soterrado e foi salvo pelos companheiros

Nas obras de construção de um prédio de vários andares, na Rua Major Neutel de Abreu, em Lisboa, um operário ficou ontem à tarde soterrado pelo desabamento de uma parede de terra com cerca de três metros de altura, só tendo sido salvo devido à intervenção dos seus companheiros, que lhe conseguiram

desenterrar a cabeça e pô-lo a respirar. Hermenegildo Henriqueta Duarte, de 42 anos, residente em Odivelas, que na altura procedia à colocação de escoras, sofreu um traumatismo na perna direita e uma ferida contusa num dedo da mão do mesmo lado, pelo que teve de ser conduzido ao Hospital de Santa Maria.



Mário Castrim

Pessoalmente, não gosto nem desgosto do nome José Nicolau. O nome existe, eu escrevo e pronuncio, do resto lavo as mãos.

O mesmo direi do nome Mário. Enfim, é meu, mas isso não quer dizer pescoço, não lhe dá direitos especiais. Escreve-se, lê-se sem grande dificuldade. Reparem: Má-ri-o. Simples.

Suponhamos que além de Mário é Crespo. Mário Crespo. Aqui já envolve alguma (aliás pequena) dificuldade. Excesso de consoantes, estão a ver? Consoantes que entre si costumam digladiar-se complicando a formação. Não dramatizemos: nada de grave.

Por exemplo, os esquimós, os chineses, os espanhóis. Não cito os japoneses porque esses sabem pronunciar tudo. A gente vê-os a tentar dizer "José Nicolau" ou "Mário Crespo", e acha um piadão. Mas decerto não deixarão de o fazer estando aqueles profissionais em questão. São povos inteligentes, delicados, civilizados.

Esquecia-me de dizer que os tais dois são profissionais da televisão. José Nicolau falava do Estádio das Antas e Mário Crespo pilotava o Jornal das Nove.

Nas Antas, como todos sabiam, todos, do Algarve até ao Minho, passando pelos Açores e pela Madeira, jogava-se um desafio entre o Porto e o Vardar, clube da Iugoslávia.

Então, do Porto veio a voz de José Nicolau a dizer o seguinte, justificando não dar a constituição da equipa iugoslava: os nomes são muito esquisitos e pouco dirão aos telespectadores portugueses.

Em comentário dos estúdios em Lisboa, Mário Crespo do Jornal das Nove, comentava: obrigado por nos teres poupado à constituição da equipa iugoslava.

A dificuldade de pronúncia é muito relativa. Não é o comum das pessoas que diz Weinbergen com facilidade, no entanto nisso Crespo é um alho. Na televisão já eu ouvi pronunciar facilmente o nome do actor Schwarzenegger. Assim está certo, cada qual tem direito ao seu próprio nome.

Todos, incluindo os iugoslavos, e não apenas os americanos.

Não sei se a Embaixada iugoslava vai protestar. Se o não fizer, faço-o eu por ela. A mim doer-me-ia muito que na televisão iugoslava dissessem: "Não damos a constituição do Porto, porque são nomes muito difíceis".

Ah, esta RTP! Só nos arranja sarilhos.

ARTIGO DE FUNDADO



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Moita, Montijo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/5066, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Moita e Montijo de uma linha mista a 15 KV ST 15-29 Moita-Sarilhos com 5539 metros, sendo 80 metros de troço subterrâneo e 5459 metros de troço aéreo, e origem na SE 60-314 Moita.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 4 de Setembro de 1987

Pe'o ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

Casos de pessoal e de realização do PIDDS

"COLIGAÇÃO PS/PSD" SAI DERROTADA EM VOTAÇÃO NA CÂMARA DE SETÚBAL

Luciano Rocha

A derrota, em termos de votação, da coligação PS/PSD nos principais assuntos em discussão, como eram os casos da manutenção de Manuel Salazar nas funções de assessor autárquico da contratação, pelo período de dois anos, de Fernando António Pereira para conservador do museu, de responsável pela Casa do Bocage e de assessor do vereador responsável pelo pelouro da Cultura, e o apoio da edilidade sadina à realização da primeira fase do PIDDS, que deverá estar concluída em finais deste ano, foram as notas dominantes da sessão pública da Câmara Municipal de Setúbal, realizada ontem.

Quando ao exercício, por parte do advogado Manuel Salazar, do cargo de assessor autárquico, assunto discutido na última reunião pública camarária realizada há 15 dias e a que o «DL» fez, então, referência, foi decidido, por maioria, com os votos dos autarcas do PCP e do PRD, que a argumentação do presidente da edilidade, apoiado pelos vereadores do PS e do PSD, carecia de fundamento, uma vez que a lei 116/84 tinha sido ultrapassada por uma outra datada do ano seguinte.

Segundo os autarcas do PCP, apoiados pelo único representante do PRD, esta lei (44/85) permite que nas câmaras, onde os chefes de secretaria deixaram de existir, possam ser nomeados os funcionários que, não sendo assessores autárquicos, desempenhavam essas funções.

Depois da votação, o presidente da edilidade afirmou que a votação era nula.

Recorde-se que, há duas semanas, quando, por votação maioritária dos vereadores do PCP e do PRD, a edilidade decidiu adiar para ontem a discussão deste problema, o presidente do município anunciou que, com base no parecer da Comissão de Coordenação de Lisboa e Vale do Tejo, que considera «ilegal o acto de nomeação do técnico superior principal» Manuel Salazar para o «exercício das funções de assessor autárquico», SUSPENDERIA IMEDIATAMENTE ESTE FUNCIONÁRIO.

No que diz respeito à contratação do ex-conservador do Museu de Setúbal, Fernando António

Pereira, pelo período de dois anos, ara o mesmo cargo e ainda para o de responsável da Casa do Bocage e também de assessor do vereador José Rebelo, responsável pelo pelouro da cultura, também a coligação PS/PSD, que pretendia, que a contratação daquele técnico fosse apenas por seis meses, foi derrotada.

A outra votação em que a coligação vencedora das últimas eleições autárquicas saiu vencida refere-se ao Plano Integrado para o Desenvolvimento do Distrito de Setúbal (PIDDS), que os vereadores do PS/PSD entendiam não dever apoiar, uma vez que o conselho de Setúbal é abrangido pelo PROSET.

A proposta do representante do PRD, que veio a aprovada, diz que o PIDDS, da responsabilidade da Associação de Municípios de Setúbal, «não é concorrente, mas complementar do PROSET».

A proposta refere nos considerandos que «a recuperação económica do distrito de Setúbal implica mudanças estruturais profundas» e que «tal necessidade é reconhecida por todas as instituições públicas e privadas, nomeadamente pelo Governo».

Nome de J. Afonso para Largo das Escolas

Mas se aqueles três assuntos originaram discussão no seio da vereação e votações desiguais, outros houve que mereceram a unanimidade por parte da edilidade, como foi o caso da atribuição do nome do poeta e cantor José Afonso ao Largo das Esco-

las, na Avenida Luísa Todí, onde, normalmente, se realiza a «Feira de Sant'Iago».

Aliás, o «DL», na edição de 24 de Agosto, noticiou, em primeira mão, ser intenção da Comissão de Toponímia sugerir aquele local à edilidade para a atribuição do nome do poeta, o que veio a ser desmentido num jornal de Setúbal, pelo vereador Sousa Pinto. Afinal...

Hernâni Cidade, considerado um dos mais «notáveis bocageanos do nosso tempo», também terá o seu nome na toponímia de Setúbal.

Por unanimidade, a vereação decidiu que o Jardim do Sado passe a ter o nome daquele conhecido catedrático que, neste momento, é alvo de uma homenagem na cidade de Setúbal, através de uma exposição sobre a sua obra, integrada na Semana Sadina.

Por sua vez, Lima de Freitas, que a partir de hoje tem uma exposição patente no Convento de Jesus, igualmente inteiramente integrada na Semana Sadina, vai receber esta noite, pelas 21h30, a Medalha de Honra da Cidade de Setúbal, na classe de «actividades culturais». A proposta, neste sentido, apresentada pelo vereador José Rebelo, foi aprovada por unanimidade.

TAS e Prémio Bocage

Outras duas propostas, igualmente apresentadas pelo responsável pelo pelouro da Cultura, foram aprovadas pela vereação: a atribuição do Prémio Bocage, no valor de 200 contos e a solicitação à Secretaria de Estado da Cultura de um montante que permita ao TAS «melhorar o nível das suas produções e montar espectáculos em espaços teatrais condignos».

A proposta prevê, por outro lado, que a Câmara Municipal participe «juntamente com a Secretaria de Estado em todas as iniciativas que visem a resolução do problema».

Isto, porque segundo a proposta, a «manter-se o nível de

subsídio até agora concedido pela SEC, dificilmente o TAS poderá sobreviver».

Quanto ao Prémio Bocage, tem como objectivo «distinguir anualmente o melhor trabalho de investigação» sobre o poeta «ou a sua época, nomeadamente dissertação de licenciatura, teses de mestrado ou de doutoramento».

Este prémio passará a ser atribuído na dia de Bocage, 15 de Setembro, feriado municipal em Setúbal.

Concurso de Montras e Feira de Natal

Por proposta da vereadora do PS Paula Costa foi aprovado, também por unanimidade, que ressurgira na cidade de Setúbal o Concurso de Montras, por altura do S. Martinho.

A mesma vereadora apresentou outra proposta, que teve igualmente a concordância unânime da edilidade, para que cessem as autorizações para a realização da Feira de Natal, que anualmente ocorre no Parque das Escolas, considerando que este certame prejudica os comerciantes e não tem «as mínimas condições de higiene».

A vereadora Paula Costa deu conhecimento à restante edilidade de que três atletas setubalenses — João da Benta, Artur Brito e Mário Rato — se deslocam brevemente a Pau, onde participarão numa prova de atletismo e que as escolas primárias do concelho abrirão todas na próxima segunda-feira.

Vereador da APU: Suspensão do mandato

O vereador da APU, Francisco Lobo, pediu a suspensão do mandato pelo período de 180 dias, alegando «motivos de ordem profissional».

Francisco Lobo foi presidente da edilidade durante dois mandatos.



Novos Cursos de Inglês a iniciar a 6 de Outubro de 1987

Inscrições e testes de avaliação a partir de 22 de Setembro

Horários das aulas das 8.30 às 22 horas

Cursos de língua Inglesa

Cursos para os exames

da Universidade de Cambridge:

FIRST CERTIFICATE

CERTIFICATE OF PROFICIENCY

DIPLOMA

Os mais avançados métodos de ensino

Uso de computadores e vídeo nas aulas

Professores especializados

Cursos para empresas e instituições

Horário da secretaria:

9.30 às 12.00, das 14.30 às 18.30 horas

LISBOA

Rua Luís Fernandes, 3
1294 LISBOA CODEX

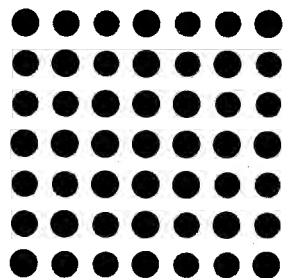
Tel: 36 92 08/32 01 73

PORTO

Rua do Breyner, 155
4000 PORTO

Tel: 31 73 21/38 47 62

The British Council



Instituto Britânico

Associação dos Arquitectos intervém em nova discussão

Torres dos Jerónimos continuam em aberto

O problema da construção das Torres dos Jerónimos ainda se encontra em aberto e uma decisão final depende do resultado de várias questões legais pendentes — alertou a Associação dos Arquitectos.

Entre as questões cujo desfecho se aguarda, a Associação refere uma reclamação apresentada pelo Instituto Português do Património Cultural (IPPC) contra o acórdão do Supremo Tribunal Admi-

nistrativo que revogará a suspensão da construção, requerida pela Secretaria de Estado da Cultura.

Acrescenta que o construtor foi intimado pela Direcção-Geral do Ordenamento a entregar os alvarás de licença de construção e encontra-se ainda pendente no Tribunal Administrativo o requerimento de anulação das licenças emitidas pela Câmara Municipal de Lisboa.

Os arquitectos assinalam que o Supremo Tribunal Administrativo, ao revogar o acórdão do Tribunal Administrativo do círculo de Lisboa que considerava procedente a suspensão, se baseou apenas no «formalismo» de a licença camarária não se encontrar identificada pelo IPPC.

A Associação enaltece o «elevado sentido das responsabilidades manifestado pela Secretaria de Estado da Cultu-

ra, a bem de uma acção do Estado mais culta, mais recta e mais transparente».

A construção das torres, situadas nas imediações do Mosteiro dos Jerónimos, foi autorizada pela Câmara Municipal de Lisboa em condições consideradas «inulgares» pela Associação dos Arquitectos, entidade que critica também o excessivo volume da projectada obra.



Aspecto da parada comemorativa dos 200 anos da Constituição norte-americana, em Filadélfia formada pela velha guarda dos «Fife and drum» ou «Pífaras e tambores».

Um chefe da Polícia britânica, que disse em tempos que o seu trabalho era inspirado por Deus, apelou para a castração de delinquentes sexuais persistentes, para ajudar a restaurar a saúde moral da nação. James Anderton, chefe da Polícia da cidade de Manchester, disse em entrevista a uma cadeia de rádio britânica que os criminosos sexuais deveriam, se necessário, ser fisicamente impedidos de repetir os seus crimes. «Se isso significar a eliminação das suas aptidões sexuais incontroláveis através de algum tipo de castração, então apoiarei essa atitude», afirmou. «As violações, violência sexual e violação de menores, físicas e sexuais, em todas as suas formas directas ou perversas, quer nas ruas quer no seio da família, são em minha opinião indicações da saúde moral e do estado criminal de uma nação», acrescentou.



Quatro crianças, duas brancas, uma negra e uma repórter quando se juntavam como forma de protesto social nas escolas da África do Sul.

Chirac promete maior autonomia para a Nova Caledónia

O primeiro-ministro francês, Jacques Chirac, prometeu a cerca de 20 000 apoiantes uma maior autonomia governamental para a Nova Caledónia, mas elogiou a decisão dos habitantes de permanecerem parte da França. Chirac, que efectua a sua segunda visita enquanto primeiro-ministro ao território do Sudoeste do Pacífico, disse que os habitantes da Nova Caledónia tinham feito a escolha certa ao recusarem um referendo apelando para a independência da ilha. «Demasiadas crianças da Nova Caledónia morreram, vítimas de paixões ideológicas», disse Chirac na praça central de Noumea. Mais de 20 pessoas morreram em acções de violência política nos últimos três anos. Chirac referiu-se por três vezes ao resultado do referendo de domingo e advertiu os nativos melanésios, que apoiaram a independência, para que não recusem apoiar o governo. Cerca de 80 por cento da população melanésia boicotou o referendo, mas os cidadãos europeus e grupos minoritários deram um apoio maioritário à continuação da União com a França, que anexou o território em 1853.

Hostilidade racial na GB

A hostilidade racial está a aumentar na Grã-Bretanha, sendo poucas as áreas que garantem segurança total aos asiáticos e negros, revelou um relatório governamental agora publicado. Um em cada quatro asiáticos e negros foi racialmente perseguido em algumas áreas de Londres, ocorrendo alguns dos ataques em bairros da classe média como, por exemplo, em Finchley, círculo eleitoral do primeiro-ministro, Margaret Thatcher, concluiu a comissão para a igualdade racial. O seu relatório, intitulado «Vivendo no Terror», baseou-se numa sondagem efectuada em 1986 em Inglaterra, Escócia e País de Gales por organizações e autoridades envolvidas no combate à hostilidade racial. «Embora os ataques raciais não constituam um fenómeno recente, o mesmo não se pode dizer da escala e do número que agora atingiram», indica o estudo. O documento critica as autoridades pelo fracasso na solução do programa e a Polícia por subestimar os casos de perseguição racial. Os asiáticos e negros formam sensivelmente cinco por cento dos 56,6 milhões de habitantes da Grã-Bretanha.

Conservação da Torre de Pisa

O projecto para conservação da torre inclinada de Pisa, da autoria de um grupo de peritos em arquitectura e restauração de monumentos, está já terminado, afirmou um dos autores, Luca Sanpaulesi. Este perito disse que a execução do projecto será demorada, mas que a torre conservará exactamente o grau de inclinação que tinha antes. A primeira fase deste projecto prevê a construção de uma estrutura circular capaz de sustentar, em caso de necessidade, até 50 por cento das 14 500 toneladas de peso da torre. A segunda fase prevê a consolidação propriamente dita da torre, e a terceira, a mais delicada segundo os peritos, será a construção de um anel de betão na base do monumento, capaz de manter a inclinação graças à sua elasticidade.

Após maratona entre Shultz e Shevardnadze

EUA E URSS CHEGAM A ACORDO SOBRE DESMANTELAMENTO DE MÍSSEIS

Quando tudo parecia ter caído, uma vez mais, no impasse, George Shultz e Eduard Shevardnadze chegaram a um acordo de princípio: os mísseis de curto e médio alcance deverão ser banidos da Europa. Foi esta madrugada — pela hora de Lisboa — que os responsáveis pelas políticas estrangeiras dos EUA e da URSS chegaram a um compromisso, na última sessão de três dias de conversações, em Washington.

Ao fim da tarde de ontem, quando o encontro entre os dois estadistas já ultrapassara em duas horas o tempo inicialmente previsto, o porta-voz do Departamento de Estado, Charles Redman, anunciou aos jornalistas: «Encomendaram sandes, as conversações vão prosseguir». Marlin Fitzwater, porta-voz da Casa Branca, diria, por seu turno: «Estão a ser feitos progressos, mas é demasiado cedo para prever o fim».

Em Filadélfia, onde se encontrava para presidir às comemorações do segundo centenário da Constituição norte-americana, Ronald Reagan seguia, pelo telefone, o desenrolar das conversações, tendo, por mais de uma vez, sido chamado para consultas com George Shultz. «Estou à espera de saber (o resultado)», disse aos jornalistas quando interrogado sobre se um acordo estaria iminente.

Pouco depois da meia-noite (hora de Lisboa), fontes da Casa Branca, não identificadas, revelariam, finalmente, aos jornalistas, que havia sido estabelecido um acordo de princípio, não adiantado mais pormenores.

Na base da maratona Shultz-Shevardnadze teriam esta-

do dificuldades quanto ao desmantelamento de algumas dezenas de mísseis soviéticos de curto alcance, que se encontram apontados para a Europa ocidental. Segundo fontes não oficiais, os americanos teriam colocado, como condição para um acordo sobre os mísseis de médio alcance, que a União Soviética incluísse na redução de armamentos também alguns mísseis de curto alcance, cuja existência preocupa os aliados europeus da NATO, em especial a República Federal Alemã.

Estes e outros pormenores de ordem técnica serão agora acertados por comissões especializadas dos dois países, de modo a que se elabore um acordo definitivo que poderá ser assinado por Ronald Reagan e Mikhail Gorbachev, agora que parecem estar eliminados de vez os obstáculos que se levantavam à realização de uma cimeira entre os líderes das super-potências.

Uma semana decisiva

Tudo começou, no início desta semana, com a deslocação, primeiro às Nações Unidas e, depois, a Washington, do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros,

Eduard Shevardnadze. Na terça-feira ele e o secretário de Estado norte-americano, George Shultz, iniciaram conversações na Casa Branca.

Logo após os primeiros contactos — interrompidos para uma audiência com Ronald Reagan — as duas partes se declaram satisfeitas com as conversações, que se prolongariam por quarta e quinta-feira, o que permitia que Shevardnadze, na abertura da reunião final, ontem, dissesse aos jornalistas: «Estamos num ótimo ambiente».

A primeira indicação segura de que as coisas estavam no bom caminho, surgiria a meio das conversações de ontem, quando os porta-vozes das delegações americana e soviética reuniram com os jornalistas para anunciarem que Washington e Moscovo haviam acordado iniciar, antes de 1 de Dezembro, negociações «abrangentes» visando um novo tratado sobre limitação dos ensaios nucleares.

Este tratado — no fundo a oficialização, com algumas melhorias, do estabelecido nos anos 70, mas nunca ratificado pelo Senado norte-americano — limita a 150 quilotoneladas (equivalente a 150.000 toneladas de TNT) a força explosiva dos ensaios nucleares, apresentando como dado novo o facto das duas partes terem aceite o estabelecimento de «medidas efectivas de verificação».

Dado novo, é também a aceitação pelas duas super-potências do princípio de

que este tratado deverá conduzir a mais limitações, por forma a chegar-se a «um processo efectivo de desarmamento», «tendo como máxima prioridade a redução, e, em última instância, a eliminação, das armas nucleares».

Mais de mil mísseis desmantelados

O acordo a que se chegou esta madrugada — e que deverá ser comunicado ao Mundo pelo presidente Reagan, numa intervenção televisiva marcada para as 14 horas de Lisboa, e por Shevardnadze, numa conferência de imprensa meia-hora mais tarde — prevê o desmantelamento de mais de mil mísseis de curto e médio alcance.

Da parte da União Soviética deverão ser desmantelados 700 mísseis nucleares de médio e curto alcance, apontados para a Europa ocidental e para a Ásia, enquanto os Estados Unidos destruirão 332 mísseis nucleares de médio alcance, instalados na Europa.

Trata-se — se todas estas informações, por enquanto não-oficiais, se vierem a confirmar — do mais importante passo dado até hoje pelas super-potências no caminho da desnuclearização.

Curiosamente, a sua efectivação ficará a dever-se a dificuldades que tanto Reagan como Gorbachev encontram internamente: o presidente americano, em baixa de popularidade depois do Irangate e com necessidade de resta-

Irão exigiu que o Iraque seja julgado por crimes de guerra

O presidente do Parlamento iraniano, Akbar Hashemi Rafsanjani, declarou que o seu país está pronto a colaborar com o Conselho de Segurança da ONU caso seja criado um tribunal para julgar o Iraque por crimes de guerra. Em entrevista concedida à «Independent Television News», uma cadeia britânica, Rafsanjani disse também que o Irão não tem «intenção de dar o primeiro passo» para um confronto com os navios ocidentais que navegam no Golfo, mas salientou que «temos planos» para exercer retaliações pelos peregrinos iranianos mortos na Arábia Saudita.

Rafsanjani foi solicitado a fazer declarações sobre o teor das conversações que teve com o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, durante a sua visita a Teerão destinada a encontrar soluções para pôr fim à guerra do Golfo.

«Eles têm de identificar o agressor e, caso concordem em criar um tribunal para o julgar, estaremos então prontos a cooperar com o Conselho de Segurança. Foi isto exactamente que dissemos ao secretário-geral», declarou o representante iraniano.

Rafsanjani escusou-se a comentar o tipo de condenação que o Irão exigiria de tal julgamento.

gamento.

O responsável iraniano referiu ser «bastante possível» que o Conselho de Segurança tente impor um embargo de armas a Teerão, mas «isso não terá um grande impacto sobre nós».

Ataque iraquiano

Ao fim da manhã, o Iraque disse que os seus aviões bombardearam hoje novamente o terminal petrolífero da ilha de Kharg, no Norte do Golfo Pérsico, bem como um campo petrolífero «offshore» a Norte da ilha.

Um comunicado do alto co-

mando de Bagdade disse que a aviação iraquiana bombardeou também o campo petrolífero «offshore» de Ardeshtir, a Oci-dente de Kharg, infligindo-lhe um «duro golpe».

Antes, aviões de guerra iraquianos tinham atacado o campo petrolífero «offshore» de Bahragan Sar, 40 milhas ao Norte de Kharg - acrescentou o comunicado.

Apelo

Ontem o Parlamento Europeu apelou aos Governos ocidentais para que deixem de vender armas ao Irão e ao Iraque.

A assembleia, de 518 membros, aprovou também uma resolução pedindo aos 12 Estados membros da Comunidade Europeia que façam pressão para a aprovação pelas Nações Unidas de um embargo de armamentos contra os dois Estados beligerantes do Golfo.

O Parlamento apelou ainda ao Irão e ao Iraque para que aceitem a resolução de 20 de Julho do Conselho de Segurança das Nações Unidas, prevenindo um cessar-fogo imediato no Golfo.

Papa

em S. Francisco defende imigrantes

O Papa João Paulo II chegou ontem de helicóptero à ponte Golden Gate de São Francisco, iniciando uma visita de dois dias a esta cidade dos Estados Unidos.

A Golden Gate, que foi fechada ao trânsito para permitir um passeio a pé do Sumo Pontífice, é uma obra de engenharia do século XX e liga a baía de São Francisco, um dos portos naturais maiores do mundo, ao oceano Pacífico.

João Paulo II seguiu depois para a Basílica da Missão Dolores, onde celebrou um acto religioso, ao qual assistiram doentes afectados pela SIDA e seus familiares.

Na sua homilia e referindo-se aos trabalhadores imigrantes naturalizados pela nova legislação, João Paulo II pediu aos norte-americanos para «acolherem os novos cidadãos e o respeito pela dignidade humana de cada homem, cada mulher e criança».

Para João Paulo II, 200 anos depois da proclamação da Constituição dos Estados Unidos, país que qualificou de «terra de oportunidade e liberdade», é justo esperar que haja um compromisso renovado e geral nessas regulamentações necessárias para que dentro destas fronteiras a igualdade e a justiça sejam preservadas e fomentadas.

Entretanto em Washington, os bispos católicos dos Estados Unidos disseram ter ficado impressionados pela firmeza e convicção com que João Paulo II expôs as suas posições doutrinais.

24 HORAS

Israel e a conferência de paz

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Shimon Peres, exprimiu a intenção de prosseguir os esforços para a realização de uma conferência de paz no Médio Oriente, durante as conversações que terá brevemente com Washington e Moscovo. Em entrevista televisiva, dois dias antes da sua partida para os Estados Unidos onde vai discursar na Assembleia Geral das Nações Unidas, Peres expôs a sua crença de que a conferência é o único meio de iniciar conversações entre Israel e os Estados árabes. Durante a sua estada, terá encontros com os seus homólogos dos Estados Unidos, George Shultz, e da União Soviética, Eduard Shevardnadze.

Alterações no Governo angolano

O presidente José Eduardo dos Santos nomeou Joaquim Guerreiro Dias para o cargo de ministro do Comércio Interno, em despacho anunciado pela agência noticiosa angolana, Angop. O anterior titular da pasta, Adriano dos Santos Júnior, foi demitido a 8 de Maio por «incumprimento verificado na execução do plano de importações para abastecimento à população, referente ao primeiro trimestre deste ano» e «negligência» no exercício das suas funções, segundo foi anunciado na altura. Noutro despacho, o chefe do Estado angolano nomeou também três vice-ministros para os Transportes, Relações Exteriores e Energia, respectivamente Job Graça, Armando Mateus Cadete e Carlos José Martins do Amaral.

Austria ameaça Israel

O ministro austríaco dos Negócios Estrangeiros, que considerou as críticas até agora feitas ao presidente Kurt Waldheim uma forma de reviver demónios do passado, ameaçou retirar o embaixador do seu país em Israel. Esta ameaça surge dois dias depois de o secretário-geral do Partido Trabalhista Israelita ter afirmado ao chanceler austríaco, Franz Vranitky, que o representante diplomático de Telavive não regressará a Viena enquanto Waldheim se mantiver na presidência. Michel Elizur, embaixador de Israel na capital austríaca, foi chamado ao seu país em Outubro de 1986 devido a alegações do Congresso Mundial Judaico de que Waldheim incorreu em crimes de guerra durante a II Guerra Mundial.

Rust poderá ser julgado na RFA

O piloto alemão-federal Mathias Rust poderá ser julgado na Alemanha Federal, após ser libertado na União Soviética, onde cumpre uma pena de quatro anos de trabalhos forçados por ter aterrado com um avião ligeiro na Praça Vermelha de Moscovo, anunciaram autoridades da RFA. O gabinete do procurador público de Itzehoe, próximo de Hamburgo, no Norte da RFA, disse que continuava a investigar o voo não autorizado do piloto.

Electricidade de Portugal EDP/Empresa Pública DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avise-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão, que devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 20/9/87 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Almada (Nunes Álvares) das 7h30 às 14h, (Leonel, D. Pedro), das 9h às 11h, (Estudante), das 11h às 13h; Cacilhas (Black, Cais), das 6h30 às 9h; Pombal/Almada (Ferradura), das 7h às 14h; Monte de Caparica (Formiga), das 7 às 14h; Centro Sul/Cova da Piedade (Autosilos), das 7h às 15h.

CONCELHO DO BARREIRO: Rua Dr. Egas Moniz (entre as ruas D. José Carcamo Lobo e Av. Joaquim José Fernandes), Rua Gil Eanes (entre as ruas Egas Moniz e D. Luís Furtado de Albuquerque), Rua Carvalho Araújo (entre as ruas Gil Eanes e Av. Joaquim José Fernandes), Rua Cândido Manuel Pereira (entre as ruas D. José Carcamo Lobo e Av. Joaquim José Fernandes), Rua D. José Carcamo Lobo (entre as ruas Egas Moniz e Cândido Manuel Pereira) no Lavradio, das 7h às 13h. Vila Chã, das 8h às 13h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 18 de Setembro de 1987

Direcção Operacional Distribuição Sul Centro Distribuição Almada O Responsável José Resende Nascimento

belecer a sua credibilidade, antes do termo do seu segundo e último mandato; o líder soviético abraços com a necessidade de consolidar a sua posição, ganhando força para prosseguir a sua política de «abertura» e disponibilidade de recursos financeiros para retirar a economia do seu país de uma situação crítica.

Reacções favoráveis em Bruxelas

A NATO saudou esta manhã o anunciado acordo de princípio entre os Estados Unidos e a União Soviética para a eliminação de mísseis nucleares de médio alcance.

«Estamos a tentar há muito tempo chegar a um tal acordo», afirma a NATO num comunicado emitido da sua sede, na capital belga.

«Esperamos que o acordo seja o início de um processo em que possamos viver com um nível muito mais baixo de armamentos e a mesma segurança», acrescenta o comunicado.

Até ao princípio da tarde não se conheciam outras reacções, nem mesmo da parte de Moscovo onde, devido à diferença horária relativamente a Washington, a notícia não chegou a tempo de ser «tratada» pela Imprensa.

A única alusão foi feita pela Rádio Moscovo que, mesmo assim, se limitou a dizer que, nas conversações de Washington, foi dado «muita atenção» à questão dos mísseis de médio alcance.

As atrocidades da Renamo

Oxfam apela à pressão para que cesse o apoio de Pretória aos rebeldes

A organização não-governamental britânica Oxfam apelou para a Commonwealth pressionar a África do Sul a pôr termo ao apoio aos rebeldes da Renamo, que combatem o regime de Maputo.

«Se nós nos empenhamos tanto em tratar das feridas desta guerra, devíamos fazer o mesmo esforço pra pôr fim a este derramar de sangue», disse o director da Oxfam, Frank Judd, no decorrer de uma conferência de Imprensa.

Frank Judd, que chegou na quarta-feira de Moçambique após uma visita de uma semana àquele país, divulgou aos jornalistas um relatório da Oxfam em que se acusam os rebeldes moçambicanos, apoiados pela África do Sul, de utilizar a fome como arma de guerra e de cometerem atrocidades contra civis.

Judd apelou para que a Grã-Bretanha incite os países da Commonwealth, na reunião de

Outubro em Vancouver, a pressionar a África do Sul a acabar com a guerra entre forças da Renamo e da Frelimo.

No relatório, intitulado «Moçambique, um grito pela paz», da autoria de Julian Quan, afirma-se que morre em Moçambique mais de uma em cada três crianças com menos de 5 anos, mais de 500.000 refugiados foram obrigados a abandonar o seu país, dois milhões estão deslocados no interior de Moçambique e quatro milhões dependem do auxílio humanitário.

Por outro lado, o documento dá conta de um aumento de violência nos ataques da Renamo contra civis, nomeadamente de casos em que as vítimas são pregadas a árvores, lhes esmagam, cabeça e as esventram.

«Aumenta o número de jovens que são raptados e obrigados a matar sadicamente mulheres e crianças das suas próprias comunidades».

Kadhafy diz que a guerra com o Chade acabou

O líder líbio Muammar Kadhafy afirmou que a guerra entre o seu país e o Chade acabou, segundo a agência noticiosa líbia Jana.

Num discurso, Kadhafy declarou que a Líbia continua a controlar a faixa de Auzu, situada entre os dois países, depois de a haver reconquistado sob duros combates.

A Líbia — disse Kadhafy — encerrou as suas fronteiras com o Chade para sempre e deixou o território chadiano

para o seu próprio povo.

Entretanto, ultrapassando as objecções da Líbia e da União Soviética, o comité das Nações Unidas recomendou o debate, na assembleia geral, sobre a agressão e ocupação do Chade pela Líbia.

O tema foi proposto pelo Chade, há anos envolvido com o seu vizinho do Norte, numa guerra cujos combates se tornaram mais renhidos nos últimos meses.

CEE continua sem orçamento

CORTES NOS FUNDOS ESTRUTURAIS PODEM AFECTAR PORTUGAL

O ministro do Orçamento da Dinamarca, país que detém a presidência do Conselho de ministros dos doze até ao final do ano, garantiu hoje ao Governo português a salvaguarda de uma verba de 37 milhões de ECU's (mais de 6 milhões de contos) destinada ao Programa Específico de Desenvolvimento da Agricultura Portuguesa (PEDAP) - afirmou hoje à Lusa o secretário de Estado português do Orçamento, Rui Carp. A afirmação foi feita no final de uma reunião dos ministros do Orçamento da CEE, maratona de cerca de quinze horas de debates sobre o orçamento comunitário para 1988, que terminou sem que fosse conseguido qualquer acordo.

No entanto, todas as propostas de projecto de orçamento apresentadas pela Dinamarca, na sua qualidade de presidente do Conselho, foram baseadas numa verba de 22 milhões de ECU's para o PEDAP. Este montante resultou de cortes efectuados, a nível técnico, no Comité de Representantes Permanentes (COREPER), face a uma verba de 37 milhões proposta pela Comissão Europeia.

Entretanto, o ministro dinamarquês do Orçamento decidiu propor aos ministros dos Negócios Estrangeiros dos doze um novo Conselho de ministros do Orçamento, em 1 de Outubro. Isto porque o Conselho se mostrou incapaz de encontrar uma maioria

qualificada que aprovasse uma das nove propostas de orçamento apresentadas pela Dinamarca. O problema é o défice que, na ante-proposta de orçamento apresentada pela Comissão Europeia, se cifra em 6 milhões de ECU's, equivalentes a mais de 980 milhões de contos. O projecto definitivo de orçamento para 1988, tem de ser entregue ao Parlamento Europeu até 5 de Outubro, para que esta instituição proceda à primeira leitura do documento.

«Mini-orçamentos» e «propostas de compromisso»

Em discussão estiveram, desde as 10 horas de quinta-

-feira até às 5 da manhã de hoje, quatro «mini-orçamentos» e cinco «propostas de compromisso». Nos «mini-orçamentos», ao contrário do que sucedia com as «propostas de compromisso», indicavam-se explicitamente as rubricas onde os cortes de despesas deveriam ser efectuados, bem como o montante das reduções.

Um dos «mini-orçamentos» previa cortes em todas as despesas, outro previa-os apenas nas despesas do Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícolas (FEOGA) e um outro previa-os nas despesas dos fundos estruturais (FEOGA, FEDER e Fundo Social Europeu). O quarto «mini-orçamento» apresentado pela Dinamarca, previa também cortes nos apoios dos fundos estruturais, mas, contrariamente ao anterior, em despesas que o Parlamento Europeu poderia repor.

Nas «propostas de compromisso», eram previstos «factores de equilíbrio», os quais neutralizavam certo montante de despesas até à cimeira de Copenhaga, em Dezembro. Assim, remetiam-se para os chefes de Estado e de Governo dos doze as decisões relativas a reduções

nas despesas, no valor do «factor de equilíbrio», a menos que fossem conseguidos, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1988, novos recursos para cobrir os gastos.

Reino Unido: «o mais intransigente»

De acordo com fontes do Conselho de ministros do Orçamento, verificaram-se sempre minorias de bloqueio, ainda que diferentes, nas votações de qualquer dos projectos. No entanto, o Reino Unido foi o único país que votou contra todos os projectos apresentados, assumindo assim «a posição mais intransigente» dos doze.

A República Federal da Alemanha e a França, manifestavam-se favoráveis a um «mini-orçamento», com cortes em todas as despesas, particularmente nas não obrigatórias. Posição idêntica era defendida pela Holanda, Bélgica e Luxemburgo. No entanto, estes países, ao contrário da RFA e da França, admitiam um aumento da taxa sobre a base do IVA, que actualmente se cifra em 1,4 por cento.

Por sua vez, Portugal, Espanha, Itália e Grécia defenderam a manutenção das des-

pesas não obrigatórias, nomeadamente as que dizem respeito aos fundos estruturais da Comunidade. Portugal, tal como os países mediterrânicos, recusou um aumento, para 1,6 por cento, da taxa sobre a base do IVA.

Portugal conta com «margem de manobra»

O secretário de Estado português do orçamento, Rui Carp, afirmou que Portugal se dispõe a aceitar alguns cortes nas despesas não obrigatórias, dependentes do Parlamento Europeu, «contando com uma margem de manobra» nesta instituição e consequente reposição de verbas. «A nossa luta foi nas despesas obrigatórias, da responsabilidade do Conselho», afirmou Rui Carp.

A recusa portuguesa dum eventual aumento da taxa sobre a base do IVA, que teria de ser aprovado por unanimidade, justifica-se pelos receios de que alguns países encarassem a situação como definitiva, recusando-se depois a negociar o futuro sistema de financiamento da Comunidade, previsto no plano Delors. Portugal defende que a decisão sobre um aumento dos recursos seja inserida naquele plano.

À revelia da CT

Pires de Miranda confirmado na Petrogal

A Comissão de Trabalhadores da Petrogal deve ser hoje informada, na reunião com o Secretário de Estado da Indústria e Energia, da posição definitiva do Governo quanto ao anunciado regresso de Pires Miranda à presidência do Conselho de Gerência daquela empresa de petróleos.

Pires Miranda fora proposto pelo Governo para a presidência da Petrogal, logo que perdeu o seu lugar no Executivo de Cavaco Silva, onde era ministro dos Negócios Estrangeiros; tratar-se-ia, aliás, de um regresso pois o lugar do ex-ministro na Petrogal nunca chegara a ser preenchido por outro qualquer gestor.

A indicação deste nome foi, no entanto, rejeitada pela Comissão de Trabalhadores, para o efeito consultada, nos termos da lei. Simplesmente, notícias não oficialmente confirmadas dizem que Pires Miranda foi mesmo provido no cargo, por decisão do Governo, tomada no passado dia 10 ao arpejo do parecer negativo da Comissão representativa dos trabalhadores da Petrogal.

A confirmar-se esta nomeação definitiva, segundo a tramitação referida o que, aliás, a CT deverá saber hoje oficialmente, tratar-se-ia de uma reincidência na ilegalidade. Pires Miranda já há oito anos fora rejeitado para o exercício do cargo (entre os seis gestores da Petrogal reconduzidos ele fora o único não aceite pelos trabalhadores) o que não dissuadiu o Governo de o manter como Presidente da empresa, até à sua saída, sem sucessão e sem preenchimento da vaga, para o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A Comissão de Trabalhadores pretende do Governo a indicação de um Conselho de Gerência «baseado na competência, na honestidade, fora dos jogos de clientelas partidárias e que defenda e dirija a Petrogal como empresa pública e que garanta os postos de trabalho e as regalias de todos os trabalhadores». Ora, na perspectiva da CT, isso não acontece com Pires Miranda.

Está ainda por cumprir outra determinação legal (Lei 46/79) pois ainda não entrou em funções o gestor eleito pelos trabalhadores e a Comissão quer ver essa violação da lei rapidamente ultrapassada.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51\$25	57\$25
ALEMANHA FED. (marco)	77\$90	79\$10
ÁUSTRIA (xelim)	11\$05	11\$25
BÉLGICA (franco)	3\$552	3\$802
BRASIL (cruzado)	1\$350	3\$350
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	107\$55	110\$05
(notas de 5 a 1000)	108\$05	110\$55
DINAMARCA (coroa)	20\$25	20\$65
ESPAÑA (peseta)	1\$135	1\$255
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	141\$60	145\$10
(notas de 5 a 1000)	142\$10	145\$60
FINLÂNDIA (marka)	32\$15	32\$65
FRANÇA (franco)	23\$35	24\$05
HOLANDA (florim)	69\$25	70\$35
IRLÂNDIA (libra)	210\$15	214\$15
ITÁLIA (lira)	\$098	\$113
JAPÃO (iene)	\$942	\$997
NORUEGA (coroa)	21\$25	21\$75
REINO UNIDO (libra)	234\$15	238\$65
SUÉCIA (coroa)	22\$15	22\$65
SUÍÇA (franco)	93\$90	95\$40
VENEZUELA (bolívar)	3\$40	4\$40

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Já é o maior de todos

Investimento espanhol em Portugal aumenta cada vez mais

Os estrangeiros investiram directamente em Portugal, nos primeiros oito meses deste ano, duas vezes e meia mais que em igual período de 1986, indicam os últimos dados oficiais, ontem divulgados pela agência Lusa.

O montante desse investimento somava, no final de Agosto, cerca de 355 milhões de contos, contra 14,3 milhões no mesmo período do ano passado. Segundo números do Instituto do Investimento Estrangeiro (IIE), com estas operações, entraram

no País divisas no montante de 29,6 milhões de contos, contra 12,4 milhões em igual período de 1986.

Os países parceiros de Portugal na CEE estão na origem deste acréscimo, sendo responsáveis por 71 por cento do montante total aplicado em Portugal de Janeiro a Agosto deste ano.

Comparativamente ao mesmo período de 1986, os investimentos da CEE em Portugal, até Agosto, foram três vezes superiores: 25 milhões de contos,

contra 8,3 milhões.

De entre os países da Comunidade Europeia, a Espanha foi o que mais investiu em Portugal (cerca de 8,8 milhões de contos), seguindo-se o Reino Unido (7,6 milhões), a França e a Alemanha Federal, ambos com cerca de 2,6 milhões.

O crescimento do investimento espanhol é também o mais significativo: aumentou cerca de quatro vezes e meia, enquanto o do Reino Unido duplicou e os da França e da RFA triplicaram.

Por causa dos têxteis

Retaliação é palavra de ordem contra os EUA

A Comunidade Europeia «vai ser obrigada a adoptar medidas de retaliação contra produtos norte-americanos» se Washington adoptar legislação restritiva sobre as importações de têxteis e vestuário, afirmou ontem o comissário Europeu, Willy de Clercq.

O responsável da Comissão Europeia pelas relações externas e política comercial disse que a legislação agora aprovada pela Câmara de Representantes dos Estados Unidos «põe em perigo a existência do acordo multifibras, cuja renovação foi laboriosamente obtida no quadro do Gatt em 1986» e

regula o comércio internacional de têxteis e do vestuário.

Na CEE, o projecto de lei agora aprovado, por 263 votos a favor e 156 contra, afecta sobretudo as exportações portuguesas para os Estados Unidos, uma vez que são as únicas dos países da Comunidade que têm registado grandes aumentos nos últimos anos.

Este assunto foi debatido durante um encontro, na última segunda-feira, entre De Clercq e o ministro português dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro.

Atletismo: portugueses correm lá fora

Domingos e Dionísio Castro e o norte-americano Calvin Smith são alguns dos atletas mais destacados pela organização do terceiro encontro internacional de atletismo do Brasil, a realizar domingo em São Paulo.

Além dos irmãos Castro, o atletismo português estará também representado por Albertina Machado e Ezequiel Canário.

Outros atletas credenciados que vão participar no torneio são o norte-americano Joe Dial (vara), e os búlgaros Stefa Constantinova (altura) e Kristho Markov (triplo salto), a norte-americana Delisa Walton Floyd (medalha de prata nos 800 m em Roma), o queniano Sammy Kosei (terceiro do mundo nos 800 m) e o senegalês Amadou Dia Ba, quinto melhor nos 400 m barreiras.

O atleta brasileiro mais destacado na prova será Zequinha Barbosa, medalha de bronze nos 800 metros nos mundiais de Roma.

O «meeting» é organizado pela Confederação Brasileira de Atletismo.

Jorge Matos: homenagem póstuma

A Associação de Ciclismo de Faro vai homenagear, amanhã, a título póstumo, o ciclista Jorge Matos, falecido durante a Volta ao Minho, disputada em Julho passado.

Jorge Matos, jovem ciclista do Tavira, faleceu em consequência de um choque com um automóvel que seguia em sentido contrário, enquanto disputava um contra-relógio.

Agora, a Associação onde o corredor se encontrava filiado dedica-lhe um «festival de pista», com início às 16 horas (pista Bexiga Peres), revertendo a receita em auxílio da sua família.

Participam na iniciativa da ACF as equipas do Sporting, Louletano, Olhanense e Tavira.

O festival inclui provas para as categorias de escolas, juvenis, cadetes, juniores, seniores e profissionais.

Na sua agenda

12 horas de basquetebol na cidade da Amadora

A Câmara Municipal da Amadora e o Clube Independente de Basquetebol da Amadora (CIBA) realizam nos próximos dias 18, 19 e 20 um campeonato

de basquetebol. Integrado nas comemorações do 8.º aniversário daquele município, aquela manifestação desportiva terá a duração de 12 horas e disputar-se-á entre equipas nacionais e estrangeiras.

O treinador José Augusto, acusa:

"Há pessoas sem escrúpulos no dirigismo do futebol português"

A demissão do técnico José Augusto do cargo de seleccionador-treinador de futebol juvenil, por troca pelo lugar de técnico do Farense onde foi render o brasileiro Cláudio Garcia, causou alguma surpresa nos meios afectos ao futebol, sobretudo pelo excelente trabalho desenvolvido ao longo de uma dezena de anos. Sem entrar em pormenores mais esclarecedores e alucidos, quanto às razões que terão originado esta inesperada decisão, José Augusto avança com afirmações que indiciam a existência de fricções que a seu tempo serão conhecidas. Para já aqui ficam alguns desabaços do ex-seleccionador português da «arraia miúda»:

«Há pessoas sem escrúpulos que para atingirem os seus fins não olham a meios, capazes de afastarem gente digna e competente que muito trabalhou em prol do futebol português e isso preocupa-me.»

«Perante tais situações e ao ser-me formulado um convite para dirigir o Farense, não pensei duas vezes», acrescentou o técnico, avesso à actual política desportiva, ao nível do dirigismo: «quando eles pensam que isto não chega à cabeça dos jogadores, dos treinadores e das pessoas que amam o futebol, estão muito

enganados...»

José Augusto acusa, sem referir nomes, aqueles que «molestam psiquicamente pessoas que são do futebol», a troco de «determinada projecção social», maltratando-o, para se poderem «sentar em cadeiras importantes».

Por tudo isso, o ex-magriço trocou o cargo que há longos anos exercia pelo comando do futebol do Farense, onde pretende implantar, no futuro, «Uma equipa mais portuguesa». «Nada tenho contra os estrangeiros, no Farense todos serão iguais, mas desejo, e daí

Federação de Futebol informa:

DIAMANTINO NÃO PEDIU DISPENSA E FUTRE FARÁ UMA "DIRECTA"

Tendo sido noticiado esta manhã que Diamantino teria pedido dispensa para o confronto com a Suécia, estabelecemos contactos com a Federação de Futebol para obter a confirmação ou desmentido de tal notícia, e António Malva (na ausência de César Grácio) afirmou-nos que nenhum pedido nesse sentido havia chegado aos serviços fedrativos.

Sobre este assunto, também procurámos saber junto do Departamento de Futebol do Benfica se o clube teria conhecimento do eventual pedido de dispensa do seu futebolista e, na ausência de Gaspar Ramos e de qualquer outro dirigente, fomos informados por um funcionário daquele sector de que «nada sabia».

Melhor será aguardar pelas 15.30 horas e então a verdade será conhecida.

Futre faz uma directa

Paulo Futre estará presente no jogo de Estocolmo. Isto mesmo nos foi esta manhã assegurado pelo secretário-geral adjunto da FPF (António Malva), tendo-nos dito de que houve já total acordo entre a Federação Portuguesa e o Atlético de Madrid, pelo que o genial futebolista do Montijo partirá directamente de Madrid para Estocolmo.

Esperanças tem alterações

Também nos foi comunicado por aquele dirigente da FPF, de que a pedido do Vizela e do famalicão foram dispensados, respectivamente, Vítor Paneira e Chico Nelo em virtude dos referidos clubes poderem contar com a sua colaboração nos encontros do próximo domingo nos jogos a contar para o «nacional» da divisão secundária. Para os seus lugares foram convocados Júlio Sérgio (Chaves) e Rui Manuel (Portimonense).

Seleções: Programa

As selecções portuguesas de futebol, «Esperanças» e «AA», concentram-se pelas 15.30 horas, no Novotel, de Lisboa, seguindo-se uma sessão de treino no Estádio Nacional, de acordo com o plano divulgado pela Federação Portuguesa de Futebol.

Amanhã, estão programadas duas sessões de treino (10 e 15 horas) e domingo a comitiva segue para Estocolmo (via Copenhaga), com partida prevista para as 13.45.

Segunda-feira, «Esperanças» e «AA» treinam em Estocolmo.

No dia seguinte, a equipa principal terá duas sessões de treino e as «Esperanças» jogam, às 19 horas, no Estádio Studen-

ternas Ip, em Uppsala.

Finalmente, pelas 19 horas de quarta-feira terá início o encontro entre as selecções principais da Suécia e Portugal no Estádio Rassunda, em Estocolmo.

O regresso da equipa de «Esperanças» está marcado para quarta-feira de manhã (com a chegada a Lisboa prevista para as 16 e 10), enquanto os «AA» partem de Estocolmo (via Londres) quinta-feira de manhã chegada a Lisboa prevista para as 16.10).

RTP transmitirá o jogo

Está confirmado: a RTP transmitirá o encontro Suécia-Portugal (AA) a partir das 18 horas da próxima quarta-feira, no seu 1.º Canal.

Posse directiva sem Leite Faria

Pelas 17.30 horas de hoje, terá lugar no Hotel Tivoli o acto de posse da direcção federativa eleita no passado sábado. Entretanto, o presidente da Assembleia Geral daquele organismo (dr. Leite Faria) resolveu rocar a presença naquela sessão por uma conferência de Imprensa convocada para o seu escritório na cidade do Porto cujo tema não revelou, adiantando que «não é contra ninguém, mas é — isso sim — rigorosamente contra



Leite Faria: que revelações irá fazer no dia em que os novos dirigentes tomam posse?

um determinado estado de coisas». Leite Faria refere que «é importante que cada um saiba assumir o papel que lhe cabe na sociedade» e advirte para «uma demarcação com tudo o que se passa à volta e por dentro do futebol».

Pelos vistos o problema das eleições federativas ainda está longe de esgotado.

o contrato de 3 anos que assinei, criar uma equipa mais portuguesa», concluiu.

Federação vai ao bolso dos clubes

Na sua reunião semanal, o Conselho de Disciplina da FPF não aplicou sanções a futebolistas mas o treinador Quinto não escapou pela malha e terá que estar 10 dias na bancada. Quanto a clubes a FPF embolsou mais uns cobre: Académica (15 contos), Penafiel e Rio Ave (10), Boavista (5) e Sporting e Farense (1).

Três sadinos cedidos ao Farense

Os jogadores Ademar e Formosinho, do Vitória de Setúbal, foram cedidos definitivamente ao Farense — disse o secretário-permanente do Vitória de Setúbal, Tavares da Silva.

Segundo aquele responsável, «além daqueles jogadores o Vitória de Setúbal cedeu também ao Sporting Farense, por uma época, o avançado Tó Maria».

Futebol de cinco: Portugal: 1.º triunfo

Portugal venceu o Chile por 4-0 em encontro do grupo 1 do torneio internacional de Brasília de futebol de salão.

Com esta vitória, Portugal somou os seus primeiros dois pontos, estando a quatro pontos do líder do grupo, o Brasil.

Os resultados completos da ronda foram os seguintes:

Grupo 1: Brasil - Argentina, 5-3 e Portugal - Chile, 4-0.

Classificação: Brasil (6 pontos), Bélgica (5), Argentina (3), Portugal (2) e Chile (0).

Grupo 2: Holanda - Paraguai, 4-0 e Estados Unidos - Peru, 4-1.

Classificação: Holanda e Espanha, 5 pontos, Paraguai, 4 EUA, 2 e Peru, 0.

Mais brasileiros

A onda voadora não pára: mais dois brasileiros vêm para o luso futebol. Jorge Vaidek (27 anos) vindo do Grémio de Porto Alegre e Serginho (que andava no Píneiro do Paraná) estão a chegar para o Belenenses.



José Augusto: palavras duras

Colectividades

Grupo Desportivo os Intocáveis: hoje é dia de festa

O Grupo Desportivo Os Intocáveis, colectividade sediada na Rua Capitão Santiago Carvalho n.º 2 em Lisboa, comemora hoje o 19.º aniversário da sua fundação e teve a gentileza de convidar o «DL» para participar na sessão solene que assinala a efeméride, durante a qual será prestada «homenagem a todos aqueles que de qualquer forma tem contribuído para a sua continuidade».

Agradecemos a gentileza do convite e formulamos votos de que aquele clube (fundado no dia 18 de Setembro de 1968 e que dedica a sua actividade ao desenvolvimento e prática de atletismo, ginástica, futebol, ténis de mesa e pesca desportiva para além de acções de carácter social) teime na persistência de valorizar o desporto e de forma particular a juventude.

Alain Prost, ao "DL"

"NÃO HÁ PILOTOS GENIAIS, HÁ PROFISSIONAIS"

Augusto Vilela

Penso que em Fórmula m não há engenheiros geniais sem terem todo um grupo de pessoas a trabalhar. Genial não é o termo adequado, como não é também para os pilotos. Prefiro o termo profissional. Que é o que permite ganhar.

São palavras do campeão do Mundo, Alain Prost que, se por um lado pretendem desmistificar um pouco a teoria dos génios, por outro lado realçam o carácter dominante da sua personalidade. Prost é de facto apontado entre os homens da Fórmula Um como um exemplo de profissionalismo, dentro e fora das istas.

Sobre ele, Jackie Stewart, o lendário piloto escocês a quem Prost está a roubar todos os recordes, afirmou que é o melhor de toda a actual geração de pilotos, um piloto que só pensa na vitória, em todos os momentos, quer esteja ou não em pista.

Isto não o impede contudo de ver as coisas com todo o realismo. Em relação a esta época, embora saiba que matematicamente ainda podia ser campeão do mundo, Prost sabe que ela

está mais ou menos definida e pensa já no próximo ano.

Interrogado sobre os problemas que o impediram este ano de revalidar o título mundial, Prost referiu a falta de fiabilidade do motor a partir de certa altura.

Interrogado sobre o possível vencedor deste campeonato do mundo, o piloto francês disse pensar que Nelson Piquet é o que está melhor colocado, mas, sublinhou, um final de temporada como este, coloca sempre surpresas pois quando se chega às últimas corridas a pressão é

muito forte sobre os pilotos.

Apesar de nos ter afirmado que, tal como dizem dele, só pensa em ganhar e que pensa «no próximo ano e nas próximas batalhas» Prost diz que não arrisca muito sobre a próxima temporada, pois há o problema de começar com um carro de transição que vai evoluir e nunca se sabe como as coisas se passam.

Sobre a entrada de Senna para a equipa da McLaren, Alain Prost diz que isso vai permitir fazer uma equipa fantástica.

Tê-o comigo ou contra mim não é a mesma coisa. Em pista não me bato com o meu «co-equipier», pois há uma estratégia de equipa.

Prost pronunciou-se também sobre as polémicas insinuações da eventualidade de existência de casos de «doping» na Fórmula Um.

Falam de mais, afirmou. Se há dúvidas sobre um piloto que façam um controlo como em todos os desportos. Mas não creio que exista «doping» na

Fórmula Um. Não deve deixar-se instalar a dúvida em relação a um desporto.

O campeão do mundo tem, de resto, um cuidado extremo com a sua condição física. Desde há quatro anos que faz um regime alimentar rigoroso, em que as saladas e os vegetais ocupam um lugar preponderante.

Quando lhe observámos que isso anda muito próximo da macrobiótica, Prost ri-se, diz que este regime tem funcionado bem e não vê razão para o alterar.

Gerhard Berger e Alain Prost os mais rápidos esta manhã

O austríaco Gerhard Berger e o campeão do mundo, Alain Prost, foram os mais rápidos esta manhã no Estoril na primeira sessão de treinos livres, com a duração de hora e meia. Os pilotos rodaram entre as 10 e as 11.30, numa sessão especialmente dirigida para afinações diversas e adaptação à pista que, em relação ao ano passado, sofreu algumas importantes melhorias.

Prost manteve-se durante grande parte da sessão com o melhor tempo, apenas sendo superado já na parte final por Berger, que conseguiu a sua melhor volta em 1.19.107 contra 1.19.119 do campeão do mundo. Os restantes melhores tempos foram obtidos por Nigel Mansell (1.19.314), Pi-

quet (1.19.8422) e Alboreto (1.19.929).

Ayrton Senna, um dos candidatos ao título mundial e que obteve justamente no Estoril a sua primeira vitória num Grande Prémio, não conseguiu melhor que 1.20.342.

Se uma primeira leitura destes tempos sugere a existência de um grupo de cinco pilotos muito equilibrados, todos na casa de 1.19 e com uma escassa diferença de 822 centésimos de segundo entre o primeiro e o quinto, não se pode esquecer que se trata de resultados não significativos que serão corrigidos nas próximas sessões de treino. Aliás, cada vez menos os resultados de qualificação se podem extrapolar linearmente para a corrida. Eles determinam

posições para a partida que podem ter influência no desenvolvimento da prova e no próprio estado psicológico do piloto. De resto, carros e pneus de qualificação constituem uma certa mentira: estão preparados para fazerem duas ou três voltas muito rápidas mas não para uma corrida inteira.

No segundo grupo de pilotos que treinaram esta manhã o conjunto de tempos já apresenta maiores amplitudes. Cheever realizou a sua melhor volta em 1.21.516, mas os que se lhe seguiram registaram também, diferenças escassas. Teo Fabbri realizou 1.22.26, Warwick 1.22.67 e Boutsen 1.22.375.

Nada disto altera pois as previsões e o cenário teórico deste Grande Prémio de Portugal.

Dois brasileiros — Piquet e Senna — correm para um título que está mais ao alcance do primeiro mas não é ainda uma meta utópica para Ayrton. Mansell e Prost também podem matematicamente, ser campeões, mas há razões objectivas e técnicas que tornam esse meta quase impossível, como de resto Alain Prost admite sem reservas.

Pode mesmo acontecer que o Estoril seja desta vez palco de uma nova dobradinha brasileira. Há muitas expectativas nesse sentido por parte não só dos numerosos jornalistas, como expectadores que inundam o autódromo.

Este primeiro treino decorreu sem incidentes e foi principal-

mente ocupado com as múltiplas afinações que a preparação, para a corrida exige. Operações como a troca de «aileron» traseiro do carro de André de Cesaris, o endurecimento da suspensão traseira da viatura de Teo Fabbri, a troca de pneus de Arnoux e a alteração das afinações do motor, a resolução dos problemas de estabilidade que Cheever encontrou, a troca de afinações da caixa de injeção do Ferrari de Alboreto, a regulação do «aileron» dianteiro do carro de Senna, etc.

É um sem-número de problemas com que mecânicos e pilotos se vão defrontar daqui até domingo e que preenchem este ritual da Fórmula 1, por um lado sempre repetitivo, por outro sempre diferente.



Sem grandes surpresas

Golpe de vista nas provas uefeiras

Por essa Europa fora, os encontros correspondentes à primeira «mão» da etapa inicial da grande maratona uefeira deixaram muito para contar e já agora refira-se que aquela ronda foi ontem completada com o triunfo dos gregos do Panatinaikos sobre o Auxerre (França) por 2-0, enquanto em Sófia o Lokomotiv local triunfou por 3-1 frente ao Dinamo de Tbilissi. Estes dois encontros referem-se à Taça UEFA.

A nota mais dominante desta eliminatória terá sido o «rombo financeiro» sofrido pelo Real Madrid, que foi forçado a jogar com o Nápoles com os portões do estádio trancados, perdendo o ensejo de embolsar uma maquia histórica. Outro factor relevante prende-se com o positivo comportamento das equipas portuguesas, mercê das fáceis vitórias do Porto, Benfica e Sporting, do «nulo» da turma virmaranense, e da tangencial derrota do Chaves. Quanto ao Belenenses, foi pena que a resistência não durasse mais dois minutos.

Veja-se o que, em síntese, se passou nos diversos palcos europeus:

TAÇA DOS CAMPEÕES

Na «taça dos clubes campeões europeus», a vitória do Real Madrid sobre o Nápoles (2-0), dominou a jornada em que o FC Porto (actual campeão da Europa) e seus antecessores

como «Dreis» do Velho Continente confirmaram os seus pergamínios. As atenções do dia recaíram (indesmentivelmente) no embate entre o Real Madrid e o Nápoles, apesar de UEFA ter obrigado os «merengues» a fechar as portas do majestoso estádio «Santiago Bernabeu» devido a incidentes na última temporada. Uma grande penalidade (aos 18 minutos) apontada por Michel e um autogolo do italiano do Nápoli (nos derradeiros instantes da partida) acabaram por dar o êxito aos espanhóis, numa partida emotiva, que fez «parar» a Itália, para onde foi transmitida em directo pela RAI.

O Real Madrid fez o seu centésimo jogo nas taças europeias e, habituado a golear os adversários em casa, terá desta vez de programar bem a viagem a Nápoles: Maradona e seus pares são adversários que não podem ser minimizados, podendo muito bem pregar a partida aos campeoníssimos «merengues», um

dos mais prestigiados conjuntos do velho continente.

Nas Antas, o FC Porto começou da melhor forma a defesa do seu título europeu, ao bater o Vardar Skoplje, da Jugoslávia (3-0), com dois golos do argelino Madjer e um de Sousa.

O Steaua de Bucareste, que antecedeu os «dragões» no topo do galarim europeu, confirmou o seu «palmarés», bateu em casa o MTK (Budapeste) por 4-0, viajando dentro de duas semanas à Hungria com uma vantagem confortável. O Bayern de Munique, batido na final de Viena pelo FC Porto, fez juz ao título de campeão da Europa que já ostentou, batendo em casa o CSKA (Sófia) por 4-0.

Outro velho campeão europeu, o Benfica, venceu igualmente por 4-0, mas sentiu bem maiores dificuldades do que os seus pares europeus, numa partida para esquecer pelos adeptos «encarnados», tão mau foi o futebol apresentado pelos pupilos de Skovdhal. Os benfiquistas necessitaram de um autogolo de Hametaj para se colocarem em vantagem (aos 37 minutos) só conseguindo dilatar a vantagem perante uma equipa albanesa completamente esfrangalhada pela controversa expulsão de quatro dos seus elementos, entre os quais o guarda-redes Musta.

Destaque (ainda) para a goleada imposta em casa pelo Rapid de Viena aos malteses do Hamrun (6-0), o resultado mais desnivelado da jornada) para o empate do Gornik Zabrze no recinto do Olimpiakos, (Grécia) a magra vitória em casa do Dinamo de Kiev sobre o Glasgow Rangers (1-0) e para o triunfo (também por 1-0) dos belgas do Anderlecht no Estádio do Malmo (Suécia).

TAÇA DAS TAÇAS

Hamburgo, Ajax e Sporting foram as equipas que construíram resultados mais expressivos na «Taça dos Vencedores das Taças», obtendo a tranquilidade necessária para os jogos da 2.ª «mão». O Hamburgo tem (praticamente) garantida a presença em nova etapa da competição, ao derrotar fora o Avenir Beggen (Luxemburgo) por 5-0, enquanto o Ajax Amsterdão (actual detentor do ceptro), venceu o Mundial (Irlanda) por 4-0. Revelando nos primeiros 45 minutos falta de confiança e pouca determinação no seu ataque, o Ajax somente revelou toda a sua potencialidade na 2.ª parte, ao inaugurar o marcador por Frank Rijkaard. Johnny Bind e Aaron Winter marcaram mais dois golos para o Ajax, tendo Rijkaard fechado a contagem a um minuto do termo

da partida. Anteontem, o Sporting não poderia ter começado da melhor forma: impondo-se ao Swarovski Tirol por 4-0, junta-se ao lote das equipas «tranquilas» para a segunda «mão» da prova.

O FC Lokomotive Leipzig ao permitir o empate em casa frente ao Olympique de Marselha (0-0), foi a surpresa da ronda, abrindo boas perspectivas para o encontro da 2.ª «mão», onde a equipa francesa irá dispor pela primeira vez da possibilidade de eliminar uma importante equipa do futebol europeu. Outro resultado que criou alguma surpresa foi a vitória (ainda que por 2-1) da quipa do País de Gales (Mert-hyr Tidfil) frente ao Atalanta (Itália).

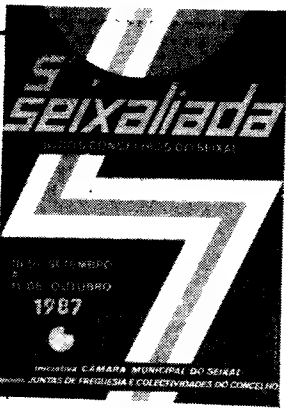
TAÇA UEFA

Em Barcelona, o Belenenses calou durante longos momentos os adeptos catalães, ao conseguir manter o numo até três minutos do final do encontro, altura em que consentiu dois tentos, fraqueza que comprometeu o «sonho azul» de eliminar o «todo poderoso» Barcelona. Os portugueses estiveram também à beira de protagonizar a surpresa na Roménia, onde o estreante europeu Desportivo de Chaves per-

deu pela margem mínima (3-2) com a UNIVERSIDADE DE Craiova, depois de ter estado a ganhar por 2-0. A 3.ª equipa lusa participante na «Taça UEFA» (Guimarães) obteve empate precioso (1-1) no recinto do Tatabanya (Hungria) conseguindo rectificar a desvantagem de 1-0 em que se encontrava ao intervalo.

Apenas seis equipas (três anfitriãs e outras tantas forasteiras) conseguiram marcar quatro ou mais golos, garantindo praticamente o «passaporte» para a 2.ª ronda. Em Roterdão, os holandeses do Feyenoord brindaram os luxemburgueses do Sporta com um concludente 5-0, o mesmo acoentecendo com o Velez Mostar (Jugoslávia) que bateu por idêntica margem o FC Sion (Suíça). Também o Toulouse (França) atingiu a «chapa 5», mas permitiu um tento aos visitantes helénicos, o Panionios.

O Dinamo de Moscovo, que venceu fora o actual guia do campeonato helvético (o Grasshoppers) por 5-0, o Werder Bremen (RFA) que triunfou no terreno dos noruegueses do Mjondalen (5-0) e a Juventus (Itália), que venceu em Malta o La Valleta (4-0) podem também começar já a marar as «passagens» para a 2.ª eliminatória.



FESTA DO DESPORTO NA "CAPITAL DO AÇO"

Depois de um ano de pausa, motivado pelas comemorações do 150º aniversário do concelho do Seixal, volta à ribalta a realização da SEIXALIADA na sua 5.ª edição e que amanhã terá o seu começo com um programa festivo digno do maior acontecimento nacional em termos de

desporto popular. Pelas 16.30 horas será ateadada a pira que manterá a chama até 11 de Outubro, seguindo-se o desfile de milhares de atletas em representação de todas as colectividades concelhias e outras de diferentes paragens, que estarão presentes nos Jogos, ranchos folclóricos, marjoretas, fanfarras, tudo isto antecedido da largada de pombos. Depois será a vez de Dany Silva e a sua banda fazerem o resto. Tudo isto ocorrerá na Praça José Afonso e na Alameda 25 de Abril, em Miratejo, porque nos demais 23 dias, que se seguem, o espectáculo estará presente em todos os recintos desportivos do

concelho tendo como intérpretes cerca de 9000 atletas distribuídos por dezenas de colectividades e outras estruturas sociais.

Trata-se da maior e mais prestigiada manifestação desportiva de índole marcadamente popular que se realiza em todo o País e, por força da sua inquestionável repercussão, há alguns anos que tal acontecimento rasgou as fronteiras da «capital do aço», projectando-se a nível distrital e conquistando significativa adesão à escala nacional.

Por direito próprio, a Seixaliada assegurou posição inve-

jável já que ela é a fórmula correcta para sensibilizar as populações para a prática desportiva, dando-lhe a perspectiva de como através do convívio sociodesportivo se devem afastar certos vícios e dissipar tentativas de contrair qualquer vírus dos muitos que por aí existem a afectar a juventude. A seixaliada é uma manifestação em jeito de cadinho para moldar os jovens com o espírito «mens sana in corpore sano».

Colectividades apoiantes
As 25 modalidades que integram esta V SEIXALIADA terão as seguintes colectividades de apoio «logistic», naturalmente,

subordinados ao Pelouro de Desporto onde pontificam o seu vereador, António Matos, e o coordenador de toda a actividade Jorge Araújo, apoiados por um grupo de colaboradores dedicados e com a experiência das anteriores realizações: Centro Cultural e Recreativo Alto do Moinho, Independente Futebol Clube Torreense, Seixal Futebol Clube, Clube Recreativo e Desportivo de Miratejo, GDCR da Quinta da Princesa, Clube de Pessoal da Siderurgia Nacional, Associação Náutica do Seixal, Sociedade Musical 5 de Outubro, Liga Portuguesa de Karaté, CCD das Paivas, GR Santo An-

tónio, CR Cruz de Pau.

Crescimento constante

De 166 equipas e 1370 atletas que participaram na 1.ª edição (1982), a adesão de colectividades e atletas a esta singular manifestação de cultura — o desporto — é naturalmente uma forma de cultura — poderemos informar de que em 1983 estiveram presentes 446 equipas e 4376 atletas, em 1984 743 equipas e 9042 atletas e em 1985, 1034 e 11 417.

Como se vê, o crescimento é constante e a eventual redução na edição que amanhã terá o seu começo ficará a dever-se a não se ter incluído a modalidade de futebol de salão.

Bjorn Waldegaard

vence Rali Hong-Kong - Pequim

O sueco Bjorn Waldegaard, ao volante de um Toyota Supra, venceu o rali automóvel Hong-Kong - Pequim.

Na segunda posição ficou Mike Kirkland, do Quênia, em Nissan Silvia, seguido do anterior líder da prova, o sueco Stig Blomqvist, em Ford Sierra, e do japonês Yoshio Iwashita, em Nissan 200 SX.

Waldegaard, antigo campeão do Mundo, reassumiu o comando da prova de madrugada, quando Blomqvist, que venceu em 1986, foi obrigado a uma paragem de 20 minutos devido a problemas mecânicos no seu Ford Sierra.

Classificação final do rali de 3 800 quilómetros, que atravessou cinco províncias chinesas e terminou em Pequim, junto ao Mausoléu da Dinastia Ming, a norte da capital, perante milhares de espectadores: 1.º Bjorn Waldegaard, Suécia, Toyota Supra, 9.00,57 horas; 2.º Michael Kirkland, Quênia, Nissan Silvia, 9.31,04; 3.º Stig Blomqvist, Suécia, Ford Sierra, 9.34,25; 4.º Yoshio Iwashita, Japão, Nissan Silvia, 9.42,55 e 5.º Motonobu Takehira, Japão, Nissan Pulsar, 10.11,31.

Concluíram a prova 20 dos 61 concorrentes que saíram de Hong-Kong.

Ciclismo: volta à CEE

Américo Silva voltou a distinguir-se entre os seus companheiros que participam na Volta às Comunidades Europeias, ao classificar-se na 7.ª posição da etapa de ontem entre Sarrebourg e o Luxemburgo na distância de 195 quilómetros. Quanto aos demais portugueses, Jorge Silva, David Assunção e Orlando Neves ficaram igualmente a 15 segundos do vencedor da tirada (o francês Eric Boyer) enquanto Manuel Neves se atrasou gastando mais 4,52 minutos.

Posição dos portugueses na geral: 32.º Jorge Silva, a 19.51; 35.º Américo Silva, a 21.58; 43.º Manuel Neves, a 29.00; 46.º Orlando Neves, a 30.24; 50.º David Assunção, a 37.33.

Volta à Catalunha

O espanhol Álvaro Pino ganhou a Volta à Catalunha em bicicleta, ao triunfar com alguma surpresa no primeiro sector da derradeira etapa, um contra-relógio individual de 27,3 quilómetros em Banyoles, terminando a prova com 2 minutos e 43 segundos de vantagem sobre Angel Arroyo, (2.º classificado) e 3.26 minutos em relação a Inaki Gaston, (3.º) também espanhóis.

Hipismo: concurso adiado

O concurso hípico de saltos oficial de Lisboa, marcado para de 23 a 27 deste mês, foi cancelado em virtude do surto de peste equina que grassa em Espanha — informou um porta-voz da Sociedade Hípica Portuguesa.

A prova deveria contar com a presença de cavaleiros de Portugal, Espanha, Irlanda, França, Marrocos e Coreia do Sul.

Por outro lado, a peste equina, causada pela vinda de duas zebras da Namíbia, que fizeram escala de cinco dias em Lisboa, impedirá que os cavaleiros portugueses participem em competições no estrangeiro por um período de um ano.

Aquele impedimento poderá, inclusive, impossibilitar a presença de cavaleiros portugueses nos próximos Jogos Olímpicos de Seul em Setembro de 1988.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min. Prec.	As 13 h.
Bragança	20	19 0,0	P. nub.
V. Castelo	14	13 0,0	Nevoeiro
Vila Real	17	17 0,0	Limpo
Porto	12	12 0,0	Nevoeiro
Coimbra	16	16 0,0	Nebulosa
C. Carvoeiro ..	16	16 0,0	Nevoeiro
C. Branco	21	21 0,0	Bruna
Portalegre	25	24 0,0	Nebulosa
Lisboa	22	22 0,0	Limpo
Évora	21	21 0,0	M. nub.
Beja	20	20 0,0	Pouco
Faro	24	20 0,0	Limpo
Sagres	23	20 0,0	Limpo
P. Delgada	19	19 0,0	M. nub.
Funchal	24	24 0,0	Encob.

Temperatura da ar. em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

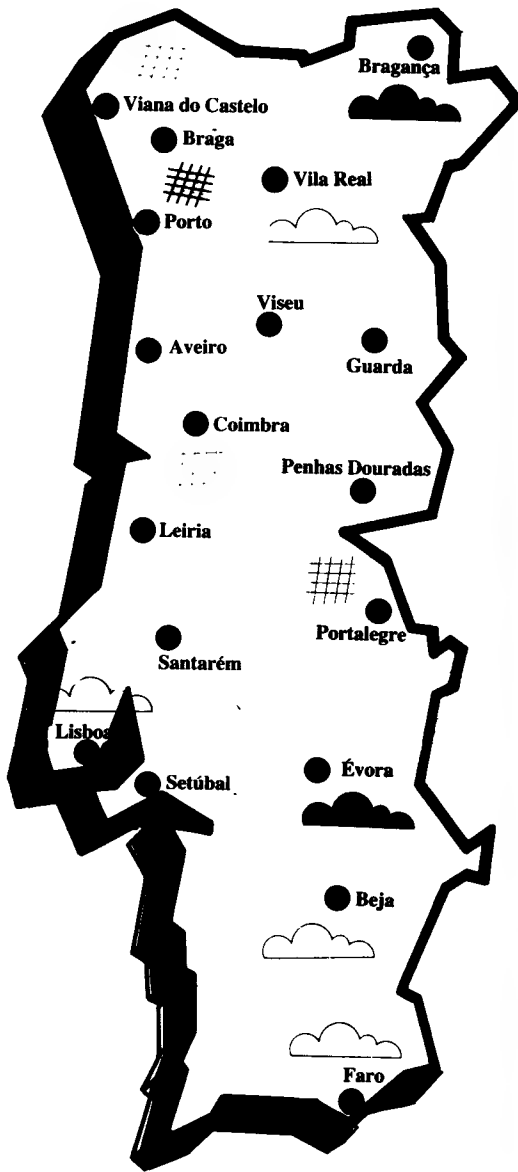
	T. 7 h	Min.	As 13 h.
Madrid	14	14	Pouco nub.
Londres	14	13	Chuva
Paris	12	12	Pouco nub.
Bruxelas	9	9	Nevoeiro
Amsterdão	13	11	Encoberto
Genebra	15	15	Nevoeiro
Roma	19	17	Nebulosa
Oslo	5	5	Pouco nub.
Copenhaga	9	7	Pouco nub.
Estocolmo	8	8	Muito nub.
Berlim	11	10	Muito nub.
Viena	15	15	Pouco nub.
Varsóvia	-	-	-
Atenas	29	26	Pouco nub.
Moscovo	-	-	-

Temperatura da ar. em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	19	29	Nublado
Joanesburgo ..	9	26	Limpo
Los Angeles	16	22	Limpo
Montreal	16	21	Nublado
Nova Deli	25	37	Limpo
Nova Iorque	20	26	Nublado
R. de Janeiro ..	17	32	Limpo
S. Francisco	15	21	Limpo
São Paulo	15	29	Nublado
Tóquio	21	29	Limpo

Temperatura da ar. em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu pouco nublado ou limpo, por vezes muito nublado, durante a tarde, nas regiões do interior, onde há possibilidade de ocorrência de trovoadas. Vento geralmente fraco. Nevoeiros durante a madrugada e parte da manhã no litoral do cabo da Roca. Pequena descida da temperatura no litoral Oeste.

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar encrespado. Ondulação de noroeste de um a dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação de sueste de um metro.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco. Nevoeiros matinais no litoral para Norte do cabo da Roca.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco. Nevoeiros matinais no litoral para Norte do cabo da Roca.

Nos Açores:

Céu geralmente muito nublado. Vento fresco a muito fresco por vezes forte de norte, no grupo Ocidental, e fraco a moderado de sudoeste, nos grupos Central e Oriental. Aguaceiros.

Estado do mar: Mar cavado a grosso, no grupo Ocidental e encrespado a de pequena vaga nos grupos Central e Oriental. Ondulação de norte com três metros no grupo Ocidental e, com dois metros, nos restantes grupos.

Na Madeira:

Céu com períodos de muito nublado. Vento geralmente fraco de leste.

Estado do mar: Mar encrespado. Ondulação de noroeste de um a dois metros na costa norte, e inferior a um metro na costa sul.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar	Baixa-Mar
1.02 3,1 m	6.48 1,9 m
13.22 3,3 m	19.29 1,7 m

Amanhã

1.52 3,3 m	7.32 1,7 m
14.07 3,6 m	20.03 1,4 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• Informação da agência Lusa

LOBAS E ANEDOTAS

Carlos Porto

EXISTEM aspectos curiosos neste espectáculo, relativamente surpreendente, do grupo francês Émile Dubois, com o título «Les Louves & Pandora», apresentado no Grande Auditório da Gulbenkian.

Utilizando um cenário igual, apenas ligeiramente alterado, a um cenário neoclássico tingido de romantismo, o espectáculo divide-se em duas partes, também elas identificáveis pelo ponto de vista temático, mas não de abordagem dos temas.

Na primeira parte uma história de amor vivida por três personagens, um homem e duas mulheres (baixa e loira, uma, morena e alta, a outra), triângulo conven-

cional que é convencionalmente tratado embora através de algumas figuras bastante bonitas. Mesmo aqui, no entanto, não deixa o espectáculo de aceitar o anedótico, mormente numa passagem coreográfica em que a disputa do homem pelas duas mulheres surge através do posicionamento destas com as pernas alternadamente abertas que ele se apresta sucessivamente a fechar.

Esta inesperada recuperação da anedota parece ser contrastante com o cenário, com a atmosfera romântica que o bailado aparentemente quer reconstituir, com a própria música, tratada em sintetizadores, música reprodu-

zida mecanicamente e misturada com música executada ao vivo, em piano, com mistura ainda de voz humana sussurrada, um outro recurso que parece desfasado do aspecto anedótico do espectáculo.

A recuperação dessa carga anedótica surge bastante mais acentuada na segunda história, a de Pandora, em que a coreografia e o espectáculo assumem claramente o burlesco sem que esse burlesco subverta totalmente os elementos convencionais da história.

O bailado termina com uma cena de cama em que as três personagens decidem uma vida em comum.

Espectáculo aparentemente anacrónico, há nele no entanto elementos coreográficos e de interpretação bastante fortes, e, a esse nível, revela uma imaginação que nem todos os espectáculos de dança moderna exprimem.

LES LOUVES & PANDORA, pelo Grupo Émile Dubois (França). Música: Henry Torque e Serge Houppin (criação sonora). Cenografia e Figurinos: Léo Standard. Interpretação: Muriel Boulay, Viviane Serre, Pascal Gravat, Jean-Claude Gallotta, Mathilde Altaraz, Christophe Dalachaux, Robert Seyfried. Grande Auditório da Fundação Gulbenkian/ 17-09-1987.



MARGENS

● Conferência de Bernard Raffalli, a quem já me referi, além de colaborador do Le Monde», professor na Sorbonne de história do teatro do século XVII, e preparando actualmente uma nova edição de «À la recherche du temps perdu».

Falou sobre «Teatro de objectos, teatro para um público jovem: para um outro teatro da Europa». Tema fascinante já que se tratava de dar a conhecer uma nova corrente teatral, que, na opinião do conferencista, tende a substituir o teatro de marionetas (o que não me parece muito crível). O teatro de objectos, a que os Alemães chamam teatro de formas, é um teatro simplificado em termos de espaço, de intervenientes e de audiência. Trata-se, na maioria dos casos, de apenas um artista que transporta o seu material numa simples mala que aberta constitui o cenário único. No entanto, B.R. aceitou o alargamento do conceito, apontando um espectáculo como «Classe Morta», de Kantor, como um notável modelo de um teatro de objectos.

Trata-se, pois, de um teatro em que o actor, que pode ser o único interveniente, utiliza objectos normalmente inventados

ou retrabalhados com os quais constrói determinados acontecimentos teatrais, sucedendo, que, por vezes, são os próprios objectos que se sobrepõem à participação do actor.

O conferencista citou e descreveu numerosos espectáculos que tem acompanhado sobretudo em festivais italianos e franceses, chamando a atenção para a importância de alguns dos seus criadores, na sua opinião, artistas de alto nível. O caso mais radical que apresentou foi o de um actor, que viu recentemente, cujo solo era apresentado, obrigatoriamente para um único espectador (o que nos leva a duvidar da especificidade do espectáculo como teatro). Citou, entre muitos outros, o norte-americano Robert Anton, especialista em marionetas-miniaturas, a quem já me referi no «DL» (4-12-76), assim, como o grupo francês Vélo Théâtre que esteve no CAM com alguns espectáculos («DL»/21-12-84).

O interesse da comunicação de Bernard Raffalli perdeu-se em grande parte pelo facto dele não ter trazido filmes ou diapositivos com que ilustrasse as minuciosas descrições de espectáculos — dos quais o público praticamente nada sabia.

● Das duas outras conferências, a de Carlos Infante, italiano que nasceu em Portugal, com o título «Transição progressiva do teatro: nova sensibilidade novas percepções» a que não pude assistir, e a de Jan Winddendrop, crítico e professor do teatro holandês que versou o tema «A condição do novo teatro na Europa». O debate que se seguiu à comunicação foi cenário para um pequeno incidente político, que vale a pena relatar apesar da sua insignificância.

Antes disso, porém convém informar que o conferencista pôs em causa, o que já vai sendo hábito, o teatro de texto a que contrapôs não só o teatro sem texto, como todas as manifestações que atraem os jovens, já que, aparentemente, a capacidade de

sobrevivência do teatro, como de qualquer outra arte dependeria da sua capacidade em conquistar novos públicos e pareceria provada a incapacidade do teatro de texto nesse sentido. Por isso, espectáculos de dança e espectáculos de massa, como os «show rock», parecer-lhe-iam os caminhos correctos para o espectáculo teatral. Não vale a pena sublinhar o que há de perigo neste projecto de igualização por baixo, tanto mais que o orador defendeu as suas ideias sem qualquer arrogância, sem qualquer espécie de dogmatismo, aceitando mesmo a hipótese de o teatro acabar por optar por outros rumos, mais consentâneos com a sua tradição.

Dois dos críticos presentes, o crítico do «Diário de Lisboa», e Maria Helena Seródio, crítica do «Diário/Fim de Semana», questionaram o conferencista no sentido de esclarecerem alguns pontos da sua posição, que aliás, e como é normal, não aceitavam. Foi então que um jovem, que não vi, pediu a palavra para sugerir a Jan Middendorp que falasse do encenador Meyerhold assinalando a influência que ele porventura exercesse nas novas correntes teatrais. A propósito acrescentou o seguinte, que parece revelador de que a nova sensibilidade nem sempre é tão nova como isso: Meyerhold foi assassinado pelos neo-realistas, pelos estalinistas e toda a gente sabe quem são aqueles críticos defensores do texto no teatro...» (Cito de cor.)

Ou seja, quanto mais texto mais estalinismo, acusação cujo ridículo não será necessário sublinhar, lamentando-se apenas que pelos vistos não tenham desaparecido os velhos fantasmas.

Aliás, a propósito de Meyerhold, peço licença para citar uma série de artigos que publiquei no Suplemento Literário do «DL» em 1974.

C.P.

TEATRO VASCO SANTANA
tel 76609
metro: Entrecampos

Apresenta

as 5 horas das Quintas-feiras
de Leah Bellon
encenação: Maria Martins

SÓ ATÉ DIA 20 SET.
de ter. a sáb. às 21.30 H
Dom. às 16 horas

(SMIRNOFF)

IO APOLLONI APRESENTA

**"SOCORRO...
SOU UMA MULHER DE SUCESSO..."**

COMEDIA MUSICAL EM DOIS ACTOS
PARA UMA PERSONAGEM DE
ALDOREO - COLLI - SHERER
VERSÃO LIVRE DE CARLOS PAULO - IO APOLLONI

IO APOLLONI

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS
AV.ª LUIS BIVAR, 91
TELEFONE: 54 45 74/ 54 43 89

DE SEGUNDA A SÁBADO
às 21.30 H
SÁB. E DOM. ÀS 16 H
DESCANSO À 4.ª FEIRA

**OFICINAS GERAIS DE FARDAMENTO E EQUIPAMENTO
SERVIÇOS COMERCIAIS**

CONCURSO PÚBLICO N.º 5

FORNECIMENTO DE MÁQUINAS PARA FÁBRICA DE CONFECÇÕES

Faz-se público, que até às 10 horas do 20.º dia subsequente à data da publicação deste anúncio no «Diário da República» III Série, se aceitam propostas na Secretaria Geral destas OGFE, em sobrescrito não timbrado fechado e lacrado para «2 máquinas de casear camisas, velocidade 4000 r/m c/elevação pneumática do calçador e 2 máquinas para pregar botões c/ alimentador automático e corte de linha», segundo o Caderno de Encargos que se encontra patente nos Serviços Comerciais destas OGFE — Campo de Santa Clara 1196 Lisboa Codex.

A sessão pública de abertura das propostas terá lugar pelas 11 horas do dia útil imediatamente a seguir à data limite da sua entrega, nos Serviços Comerciais destas OGFE.

OGFE, em 8 de Setembro de 1987

O DIRECTOR
Raul da Costa Dionísio
Coronel

VENDE-SE

Roulote Pluma. Estado Novo.
550 000\$00. Telef. 2534831
(Depois das 21 horas)

**NÃO tome
banho
em praias sem
assistência**

REDONDO NA RTP 1

A beleza e a tipicidade da região de Redondo e Alandroal são motivos para uma segunda visita ao Alto Alentejo, inserida na segunda série de programas turístico-culturais, «Mobil nos Caminhos de Portugal», transmitidos pela RTP 1. Situado no coração do Alto Alentejo, Alandroal é o ponto de partida deste percurso, que a RTP apresenta esta noite, no 1º canal, a partir das 21.40.

Evidenciando diversos vestígios da presença árabe, a vila recebe o viandante com o seu castelo arruinado, cujas origens pré-islâmicas justificam melhor atenção por parte dos responsáveis pelo património cultural. destacam-se ainda, nesta localidade, a Igreja Matriz, o portal da Misericórdia e a Fonte da Praça, locais de visita obrigatória para todos aqueles que apreciem o belo.

Mais adiante encontramos Terena, povoação raiana cujo castelo remonta à época de D. Dinis e que se integrava no sistema defensivo da linha do Guadiana, tendo sido por

isso uma das primeiras vítimas das invasões. Perto desta vila encontra-se o santuário da Boa Nova, cujas fundações asentam num antigo templo dedicado a Endovéllico, divindade tutelar dos lusitanos.

Percorrendo uma paisagem em que os vinhedos e as oliveiras predominam, chegamos a Redondo, que nos recebe pela Porta do Sol, a qual se insere na muralha construída em 1319 e em que se destaca a respectiva torre de menagem, qual sentinela de Vila Viçosa. Famosa pela excelência do seu vinho, a vila de Redondo é também conhecida pelas suas tradições no campo da olaria, com destaque para as suas características louças de vidrados, que constituem um verdadeiro festival de arte e de cor, a espriar-se pelas ruas desta simpática localidade. O postigo do relógio e a Igreja

Matriz, a par dos Paços do Concelho, são outros dos motivos de interesse de mais uma viagem pelos caminhos do Alentejo. Logo, na RTP 1.



ESPECTACULAR

São quatro músicos. Um violonista, um violista, um pianista e um flautista. Quatro jovens premiados numa iniciativa do Programa 2 da RDP.

A sua apresentação, conforme a Imprensa e a Televisão noticiaram, fez-se nas ruínas do Carmo. Será caso para se dizer que das ruínas também pode nascer música?

Guardo-me bem de entrar por caminhos que, querendo ser poético, podem resvalar para o mau gosto ou para o equívoco. Mas não deixa realmente de ser notável esta íntima ligação que em Portugal parece existir entre a música e as ruínas...

Houve, de facto, música nas ruínas, mas diariamente também à ruína da música. Basta olhar para a Orquestra sinfónica Nacional. Basta olhar para a ausência de auditórios populares. Basta olhar etc, etc. ...

... Oxalá, ao menos, que estes jovens entre ruínas não venham a tornar-se, eles também, em ruínas de jovens...

José Mirandum

EXPOSIÇÕES

AMOREIRAS SHOPPING CENTER: Mário Silva apresenta a sua exposição «Amoreiras», na sala 2102 do 2º andar.
MUSEU REGIONAL DE SINTRA (sala de exposições temporárias): até 1 de Outubro, José Manuel Pais de Melo Heitor expõe trabalhos de cerâmica artística.
MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): até 18 de Outubro exposição de Lima de Freitas «mito-símbolo-figura».
ESPAÇO MARIA LAMAS (sede do MDM na Av. Duque de Loulé, 111-4º): até 6 de Outubro, uma exposição-venda de roupas do Butikão/Porto, que têm representação exclusiva em Lisboa de Joaquim Moreira. Esta exposição pretende apresentar uma outra forma de artesanato e da arte de estilagem que pode ser a feitura de roupa por mãos de mulheres. Patente nos dias úteis da 10 às 13 e das 15 às 20.
GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 85): até 9 de Outubro a exposição «Três pintores pintam Lisboa», com trabalhos de Sérgio G. Fonseca, Gueifão e Cecília Pinto. Integrado nesta mostra, o lançamento da serigrafia «Postal de Lisboa», de Sérgio. Patente nos dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19, aos sábados das 9 às 13.
PALÁCIO DA CIDADELA (Cascais): a exposição «O Concelho de Cascais no Desporto em Portugal»
ESPIRAL-GALERIA DE ARTE (Centro Comercial das Palmeiras-Oeiras): exposição sobre azulejos originais portugueses dos séculos XVII, XVIII e XIX,

patente todos os dias entre as 14 e as 22 horas.

FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA (R. Tenente Valadim-Porto): até ao dia 29 de Setembro, a exposição «Figuras» diariamente excepto aos domingos das 14.30 às 18.30.
CASA TAIT (Porto): até 27 de Setembro, no âmbito do Ano Europeu de Ambiente, uma exposição fotográfica subordinada ao tema «Portugal e o Ambiente», com a participação de alguns dos mais significativos artistas nacionais.
FORUM VISEU (Feira de S. Mateus-Pavilhão C): até 27 de Setembro, uma exposição colectiva de jovens visenses alunos de escolas superiores de artes visuais. Arquitectura, pintura, design de equipamento, escultura.
GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO: uma exposição de artes de Angola, a anteceder a próxima visita a Portugal do presidente José Eduardo dos Santos. Patentes 32 obras de pintura, escultura, desenho, gravura, tecelagem e fotografia
GALERIA BERTRAND DO CHIADO: pintura do jovem galego Luís Lamela, patente ao público até 9 de Outubro no horário normal da livraria.
MUSEU JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): em colaboração com a Fundação Gulbenkian, a exposição comemorativa do centenário do escultor Delfim Maya.
GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: integrada nas comemorações do 8º aniversário do município, a exposição «Amadora e os Caminhos de Ferro».

Patente até 8 de Novembro diariamente das 15 às 23.
GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): sob o título «Modus Operandi», uma exposição de Joseph Kosuth, um dos mais influentes artistas americanos das décadas de 60/70. Patente até 24 de Outubro, diariamente (excepto domingos e feriados) das 15 às 20.
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Neri, 42): exposição em pedra do artista norte-americano Steve Currie. Simultaneamente, na «sala branca» do 1º andar, uma exposição de fotografia intitulada «Deus, Pátria, Dólar» de Clara de Azevedo. Até 11 de Outubro, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.
PALÁCIO DOS CORUCHEUS (R. Alberto Oliveira, Alvalade): exposição de trabalhos em tinta da China da autoria de Adrian Phillimore, até 30 de Setembro.
GALERIA DE LAGOS (R. da Barroca, 64-Lagos): até 30 de Setembro, exposição do pintor Molina, com trabalhos figurativos e abstratos do presente ano. Patente das 10 às 13 e das 18 às 23.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 25 de Outubro, Pequena Antologia de Celestino Alves. Patente nos dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17.30, sábados e domingos das 15 às 19, encerrando às segundas e feriados.
GALERIA ROMA E PAVIA (R. D. Manuel II - Porto): esculturas e mosaicos de Sílvia Westphalen até 3 de Outubro, de segunda a sábado das 14.30 às 20.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: apresentação das colecções de tecidos para mobiliário dos criadores franceses Burger, Chotard e Hamot. Até 30 de Setembro.
INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA: até 28 de Setembro, a exposição «Giuseppe Primoli Fotógrafo Europeu», patente das 16.30 às 19.

GALERIA DO RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de S. Antão, 47): Pintura de Christine Hélène até 6 de Outubro, diariamente das 15 às 24.
GALERIA OGIVA (Óbidos): até final de Setembro, uma exposição de Gravura de Maria Irene Ribeiro e Américo Silva, numa iniciativa do Atelier 15.
ARTEX-GALERIA DE ARTE (R. Nova do Almada, 87): Pintura de Sérgio, Geifão e Cecília Pinto. Integrado nesta exposição, o lançamento da serigrafia «Postal de Lisboa», de Sérgio. Patente nos dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): promovida pelo Cabido Insular da Grande Canária, a exposição «Fronteira Sul» - uma selecção de artistas das Ilhas Canárias.

GALERIA DE ARTE DE VILAMOURA: exposição da autoria do artista alemão Hein Semke, até 11 de Outubro: um conjunto de 38 pinturas, esculturas e gravuras.

ARTEX - Galeria de Arte (R. Nova do Almada, 87): pintura de Sérgio, Gueifão e Cecília Pinto, com o lançamento da serigrafia de Sérgio, «Postal de Lisboa». Dias úteis das 9

às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: Ciclo «Marilyn Monroe 25 anos depois»: às 18.30 «Vam-nos Amar» de George Cukor; às 21.30 «Os Inadaptados» de John Huston.

TEATRO

GULBENKIAN-ENCONTROS ACARTE 87: às 18.30 no auditório 3, conferência por Eugénia Vasques; à mesma hora na sala polivalente, «Il Cortile» por Sosta Palmizi; às 21.30 no anfiteatro ao ar livre, «In Concert» pelos Bow Gamelan Ensemble; às 23 no bar-museu, a «Voz do Sul» com Vitorino e Janita Salomé.

LIVROS

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): apresentação do livro de Francesca Duranti «A Casa no Lago da Lua» por Wanda Ramos, com a presença da autora.

MÚSICA

BIBLIOTECA MUNICIPAL DO BARREIRO: Jazz no auditório às 21.30 com os «Double Talk» - Frankie Rose na guitarra e Vincente Penasse nos saxofones
TEATRO MIRITA CASIMIRO (Estoril): Amália canta esta noite num espectáculo para angariação de fundos destinados à construção de um monumento ao actor José de Castro, falecido em 1977.

Farmácias

ALTO SANTO AMARO: Telles, Rua João Barros, 2-frente (T. 638176); **ALVALADE:** Belo, Av. Roma, 53-A, (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA:** Progresso, Estrada-a-Damaia, 64-C, (T. 702226); **CAMPO DE OURIQUE:** Porfírio, Rua Francisco Metrass, 59-B, (T. 663349); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70:** Campo Pequeno, Av. Júlio Dinis, 10 - Loja 18-19, (T. 771661); **CHILE - ALTO SÃO JOÃO:** Vitalis, Rua Morais Soares, 69-C, (T. 841779); **OLIVEIRA SUL:** Antunes Rosas, Praça Cidade do Luso, lote 199, (T. 313610); **RATO:** D. João V, Rua D. João V, 16-C, 682772; **SÃO VICENTE:** Rosa & Viagens, Rua São Vicente, 31-37, (T. 864351); **TELHEIRAS - QUINTA SÃO VICENTE:** Quejas, Rua Prof. Francisco Gentil - edif. E-1 - Loja 2-1, (T. 7584144); **TIVOLI - RESTAURADORES:** Galénica, Rua das Pretas, 12-14 (T. 322588); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS:** Leão, Rua Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA:** Pontinha, Estrada Santo Elói, 4 - lote SE, (T. 990220).

REFORÇO: **ALVALADE-POTE:** DE ÁGUA: Paris, Rua Reinaldo Ferreira, 5 A-B, (T. 890131); **AMOREIRAS - CAMPO:** LIDE: Pinto, Rua Campolide, 11 (T. 682610); **ANJOS:** Gá, Rua dos Anjos, 12-12 D, (T. 840101); **AREIRO:** APEADEIRO: Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A, (T. 892803); **BAIXA:** Telzeira Lopes, Rua do Ouro, 154-155, (T. 324816); **CAMINHOS FERRO:** Alves Carvalho, Rua Vale Santo António, 7-9 (T. 840125); **D. CARLOS I:** Lys, Rua da Esperança, 17-19 (T. 660913); **ENC. RESTELO - ESC. P. VICENTE:** Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **PICHELEIRA:** Marluiz, Calçada da Picheleira, 140 B-C; Rua Prof. Mira Fernandes, MAF, (T. 880703); **SALDA-NHA:** Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55, (T. 543938); **SETE RIOS:** Camilo, Estrada das Laranjeiras, 202-B, (T. 724891); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, Rua António Ferro, 6-A (T. 970660); **COLINA SOL - BRANDO:** AMADORA: Vitalis Reis, Urb. Alformel - Cel. G - Lote 35, (T. 996540); **OLIVAL BASTO:** Nova, Rua Aguiar, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, Travessa das Prioras, (T. 2519939).

LINHA DE CASCAIS: **ALGÉS:** Miramar - R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048) Perm.; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida - R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697) Até às 19 h.; **TIRES:** Guimarães - L. Duarte, Lote A n.º (T. 2441616) Até às 22 h.; **ALCÁBIDE:** Carvalhal - B.º Padre P. Correia, 4 - (T. 2690363) Até às 22 h.; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos - R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015) Até às 22 h.; **CAXIAS:** Nova - R. Bernardino Ribeiro, 1-A (T. 2432839) Perm.; **CARCAVELOS:** Vilhar - Av.ª M.ª Conceição, Lote B (T. 2470777) Perm.; **S. DOMG. RANA:** Godinho Silveira - R. A. Albuquerque, Lote B-Lj/2 (T. 2470361) Até às 22 h.; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz - Estrada Nacional (T. 2850635) Até às 22 horas; **OELRAS:** Alcântara Guerreiro - P. Residencial Dr. Augusto Castro, lote 10 (T. 2430691) Até às 22

h.; **PAREDE:** Macau - R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785) Perm.; **S. JOÃO DO ESTORIL:** S. João - Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186) Até às 22 h.; **SASSOIEIROS:** Amaral Semblano - Quinta das Encostas (T. 2461312) Até às 22 h.; **BERRE:** Imami - Lote 7-B-Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira - Rua A (T. 2476326) Até às 22 h.; **AMOREIRA:** Abrantes - V.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313) Até às 22 h.; **CASCAIS:** Nova - Est. Alvide - Fontainhas (T. 281044) Perm.

OUTRA BANDA: **ALMADA:** Algarve - R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 2750271) Perm.; **COVA DA PIEDADE:** Cerqueira - L. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254) Perm.; **MONTES CAPARICA:** Monte Caparica - Lote 31-J - Moimho (Tel. 2950727) Até às 19 h.; **COSTA DA CAPARICA:** Higienica - Av. República, 23 (Tel. 2400020) Até às 19 h.; **LARANJEIRO:** Almeida Araújo - R. D. Duarte, 7-B (Tel. 2292324) Até às 22 h.; **SESIMBRA:** Lopes - R. Cândido Reis, 21 (Tel. 2233028) Até às 19 h.; **LAVRADIO:** Parreira - R. D. Silva Cristino, 15-A (Tel. 2042016) Até às 19 h.; **BARREIRO:** Figueira - Av. Bocage, 65-A (Tel. 2074771) Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA:** Nova Fátima - Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141) Até às 19 h.; **CORROIOS:** Univero - Est. Nacional, 10 (Tel. 2290084) Até às 19 h.; **AMORA:** Moura Carneiro - P. General Humberto Delgado, 16-C (Tel. 2243720) Até às 22 h.; **ALDEIA PAIO PIRES:** Central - Est. Nacional, 9 (Tel. 2210365) Até às 22 h.; **MONTIJO:** Diogo - R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032) Até às 22 h.; **MOITA:** União Motense - Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025) Até às 19 h.; **ALHOS VEDROS:** Portugal - Av. Bela Rosa, 8 (Tel. 2040250) Até às 19 h.; **ALCOCHETE:** Nunes - L. Coronel Ramos Costa, 10 (Tel. 2340137) Até às 19 h.; **SETÚBAL:** Higiene - R. Frei Agostinho Cruz, 51 (Tel. 22408) Perm.; **Beirós:** R. Rodrigues F. Costa, 27 (Tel. 23330) Perm.; **Bonfim:** Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558) Até às 22 h.

LINHA DE SINTRA: **AMADORA:** MELE, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303) Perm.; **Dias & Brito,** Av. Marquês Pombal, 45-A (T. 4940118) Até às 22 h.; **DA-MAIA:** D. João V, Av. Gurgel Amaral, 2-A (T. 970461) Perm.; **QUELUZ:** Pinto Leal, R. Ferreira de Castro, 61 - Massamá, (T. 4378402) Perm.; **CAMARATE:** Fátima, Fetais Até às 19 h.; **CACÉM:** Araújo e Sá, Est. Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781) Perm.; **ALGUEIRÃO:** Vitor Manuel, Est. Algueirão, 123 (T. 9217814) Perm.; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 h.; **RIO DE MOURO:** Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194) Até às 22 h. **SINTRA:** Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832) Perm.; **COLARES:** Abreja, (T. 9290088).

OUTRAS FARMÁCIAS: **MOSCAVIDE:** Varela, Av. Moscavide, 44-B (T. 2518520) Perm.; **SACAVÉM:** Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518125) Até às 22 h.; **LOURES:** Sálvia, Av. República, 29 (T. 9831240) Até às 22 h.; **AVEIRO:** Central, R. Mercadores, 26 (T. 23870) Perm.

Num livro escrito pelo filho adoptivo Michael

DURAS ACUSAÇÕES CONTRA JANE WYMAN E RONALD REAGAN

MICHAEL Reagan, o filho que Ronald Reagan e Jane Wyman adoptaram em 1945, escreveu um livro intitulado «On the outside looking in», no qual revela o comportamento desnaturado dos seus pais, que fizeram dele uma criança desgraçada. O livro gerou muita polémica pelo seu conteúdo tão duro e impiedoso. As acusações feitas indignaram sobretudo Nancy Reagan, a esposa do presidente dos Estados Unidos, que proibiu ao seu marido a entrada do autor, sob nenhum pretexto, na Casa Branca.

A história dramática afectou muitíssimo Jane Wyman, a estrela veterana que triunfa gloriosamente em «Falcon Crest», tendo já ultrapassado os 70 anos. Wyman nasceu em Saint Joseph, um pequeno lugarejo no Missouri, em 4 de Janeiro de 1914; depois de uma longa ausência dos ecrãs, fez um regresso espectacular para entrar na série mundialmente famosa, onde faz o papel de Angela Channing, uma mulher ambiciosa e sem escrúpulos versão feminina do odiado J.R. de «Dallas».

A actriz não quis prestar declarações, mas há quem diga que «quem cala consente», e as revelações de Michael Reagan amea-

çam arruinar a carreira da intérprete excepcional de «Belinda», o filme de Jean Negulesco que lhe fez valer o Oscar em 1948.

«Depois do divórcio, os meus pais não se preocuparam comigo. A minha mãe, sim, vi-a durante os primeiros dez anos da minha existência. A minha infância foi, decerto, muito desgraçada», escreve Michael, que hoje tem 42 anos. Foi adoptado quando Jane e Ronald eram um casal unido e invejado. A actriz triunfava na sua carreira artística e Ronald era um actor discreto, especializado em papéis de herói e aventureiro, tendo rodado alguns «westerns» que tiveram êxito, e sendo conhecido como o

Errol Flynn dos filmes da série «B».

O feliz casal tinha uma filha, Maureen Elizabeth, nascida em 1941. Os médicos haviam prevenido a actriz dos perigos duma nova gravidez. Esse foi o motivo que os impulsionou a adoptar um bebé, ao qual chamaram Michael. Um ano depois Jane trouxe ao mundo uma segunda filha, que morreu com 4 meses. Os médicos não se tinham enganado. A vida de Jane Wyman chegou a estar ameaçada.

Jane e Ronald divorciaram-se em 1948. Michael só tinha 3 anos. «Os seus pais estavam tão ocupados com as suas carreiras respectivas — Ronald tinha começado, em cheio, a sua actividade política — que não se preocuparam com o pequeno Michael, que foi confiado a uma instituição. Eram dois seres egoístas» revelou um ex-amigo do casal que se tornou num dos mais famosos do cinema... e da política. Michael Reagan recorre ao testemunho deste amigo, cujo nome oculta.

Violado quando tinha 7 anos

Jane Wyman demonstra uma tristeza como nunca a seus

companheiros de rodagem tinham visto. A série continua a gozar de êxito mundial. Jane obteve pela sua interpretação de Angela Channing o «Golden Globe», prémio que lhe foi entregue por Jill St. John e Lou Gosset Jr., no decorrer duma brilhante cerimónia, pouco tempo antes de se ter conhecido a publicação desse livro cruel, cheio de odio e rancor e com o qual, segundo alguns, o seu autor só arranhou uma fórmula fácil para ganhar dinheiro e fama.

Algumas das passagens do livro são realmente terríveis. Michael afirma, inclusive, que durante a estadia no internato para onde os seus pais o levaram, foi violado com 7 anos por um homem que o pôs sob a sua protecção e que fingiu ser para ele um pai.

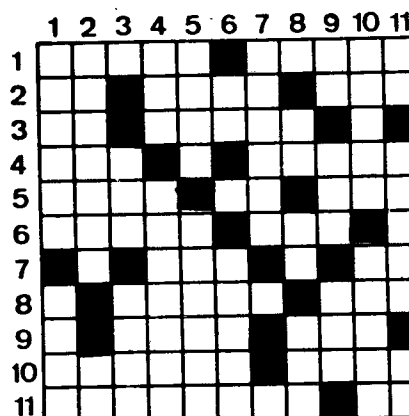
«Nunca me atrevi a contar o facto, foi para mim um trauma muito forte, cheguei a pensar durante muitos anos que era homossexual, mas finalmente compreendi a verdade do que se tinha passado. E culpo os meus pais por se terem desinteressado de mim durante o tempo da minha infância.»

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17138

HORIZONTAIS:

- 1 Gorjeta. Freira.
- 2 Nesse lugar. Espécie de armadura com viseira e crista. Aqui está.
- 3 Reis. Compra.
- 4 Ferro temperado. Dé massagem.
- 5 Ramada. Bromo (s.q.). Maior.
- 6 Perfume. Nome de mulher.
- 7 Gosta muito de. Deus dos pastores.
- 8 Ave trepadora. Sadias.
- 9 CASTA. Cabelos brancos.
- 10 Camareira. Segundo. Numeral cardinal.
- 11 Mãe pouco carinhosa. Carta de jogar.



VERTICAIS:

- 1 arcaria o peso da tara em. Transpiram.
- 2 Traçara. Seguiu.
- 3 Ombro. Cidade da Roménia.
- 4 Também não. Pois no mar (o avião).
- 5 Acólá. Abrenda.
- 6 Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Lavrais.
- 7 Tomara moça.
- 8 Antes do meio-dia. Nosso Senhor. Filtra.
- 9 Preposição. Gosta muito de. Vai para fora.
- 10 Traço. Amalgama.
- 11 Pertence. Cidade de França. Ósmio (s.q.).

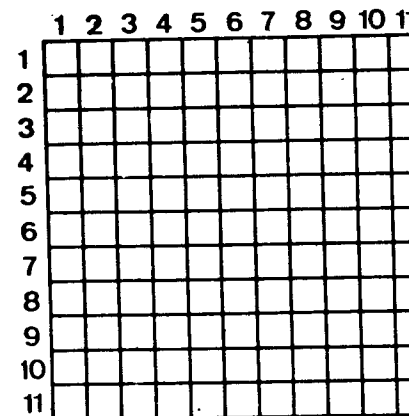
RESOLVEU COMPLETEMENTE

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15963

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade de Inglaterra. Aqui.
- 2 Pronome pessoal. Bradaram.
- 3 Nome de flores. Gavinha.
- 4 Fécula de mandioca usualmente preparada em forma granulada, muito alimentícia.
- 5 Exclusivo. Vila e concelho do distrito de Viseu.
- 6 Dádiva. Em a. Em mais alto grau.
- 7 Nome de mulher. Tempo do verbo dizer.
- 8 Pronome reflexo. Isto é. Nome de letra.
- 9 TORTURAR.
- 10 Previsão.
- 11 Recusa. Língua dos Moabitais.



VERTICAIS:

- 1 Ilhas do Oceano Atlântico a NE das Antilhas, pertencentes à Inglaterra. Prefixo de privação.
- 2 Gavinha. Elegia.
- 3 Compaixão. Irmão do pai.
- 4 Designação genérica das plantas herbáceas. (inv.) Ninhos.
- 5 Retorquiram.
- 6 Antes de Cristo. Autores. Voz do gato.
- 7 Juramentos. Pondera.
- 8 Duas vogais desiguais. Cidade dos Estados Unidos.
- 9 Continuai. Cidade de Espanha.
- 10 Óxido de cálcio. Óasis.
- 11 Carinhosa. Antéria.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17137

HORIZONTAIS:

- 1 Atraíam. AC.
- 2 GRANDE. Olga.
- 3 Rasa. Bari.
- 4 Om. Tio. AMOR.
- 5 Oca. Lamas.
- 6 Ano. SS.
- 7 Réu. Suão.
- 8 Arreata. Ira.
- 9 Sabena. Ir.
- 10 Dio. Oau. Coa.
- 11 Sorrisos.

VERTICAIS:

- 1 Agro. GRANDE.
- 2 Tramo. Er.
- 3 Ras. Ursos.
- 4 Anatar. Ea.
- 5 Id. LABOR.
- 6 Rebola. Tear.
- 7 An. Anui.
- 8 Moramos.
- 9 Lima. Ui. Co.
- 10 Ag. Ossários.
- 11 Cair. Soara.

Provérbio: GRANDE AMOR, GRANDE LABOR.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15962

HORIZONTAIS:

- 1 Lonim. Lampa.
- 2 Oc. Negarias.
- 3 Faon. Ancas.
- 4 Ora. Andor.
- 5 Aio. Sisal.
- 6 Com. Som.
- 7 Id. Cá. Ui.
- 8 Romanos. Ora.
- 9 Omo. Trincou.
- 10 Ta! Honrais.
- 11 Errara. Só.

VERTICAIS:

- 1 Lofu. Girote.
- 2 Ocara. Domar.
- 3 Oaio. Mo.
- 4 Inn. Cá. Há.
- 5 Me. Cantor.
- 6 Gao. Oma.
- 7 Landim. Sir.
- 8 Arcos. Nas.
- 9 Miaras. Ócio.
- 10 Pás. Louros.
- 11 As. Miau.

ANTENA UM

16.00: Rocklândia — Fernan-
do Neves; 18.00: Regressos;
19.00: Informação e Música;
20.00: A Europa dos Doze —
João Coelho; 20.20: Musical;
21.00: Musical; 21.30: Livre e
Directo (desporto); 23.30: Títulos
do Jornal da Meia-Noite. Noticiá-
rios de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397 m)

14.00: Programa da Tarde;
17.00: Graças a Deus é Sexta-Fei-
ra; 20.00: Peça que a Gente Passa;
22.00: Portugal e a CEE; 22.15:
Religiosos; 22.30: Tempo e Re-
sultados; 23.00: 24.ª Hora; 01.00:
Música Portuguesa; 03.00: Guar-
da-Nocturno. Noticiários de hora
a hora.

R.F.M. Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A Casa da Música;
16.00: O Som da Frente; 17.00:
Rock em Stock; 18.00: Círculo
em FM; 19.00: Ao Fim e ao cabo;
20.00: Nova Geração; 21.00: O
Sabor da Música; 22.00: As Mil e
uma Noites; 23.00: Em Órbita;
00.00: Por Volta da Meia-Noite;
02.00: Guarda-Nocturno. Noti-
ciários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
(Canal 1)

REDE NACIONAL DE
OM-FM

15.00: Terceira Vaga; 18.00:
Bola Branca; 18.30: Transmissão
do Terço; 19.00: Fim de Tarde;
20.00: Programa da LAR; 20.30:
Cidade Nova; 21.00: Luzes da
Ribalta; 23.00: Bola Branca;
23.30: Suplemento especial;
23.55: Meditando.

RFM

(Canal 2)

REDE NACIONAL DE FM
ESTÉREO

20.00: Serra de Estrelas; 22.00:
Oceano Pacífico.

VOZ DE LISBOA

15.00: Rádio da Cidade; 18.00:
Bola Branca; 18.30: Sete Colinas;
20.00: Diálogo; 20.30: Transmis-
são do Terço; 21.00: Música no
Espaço; 22.00: Sons do Sul;
23.00: Bola Branca; 23.30: As
Canções da Meia-Noite; 23.55:
Meditando.

VOZ DO ALENTEJO

15.00: Boa-Tarde, Alentejo;
18.00: Bola Branca (RN); 18.30:
Transmissão do terço (RN);
19.00: Grande Bazar

VOZ DO PORTO

15.00: Passeio Alegre; 18.00:
Bola Branca (RN); 18.30: Trans-
missão do Terço (RN); 19.00:
Informação e Música; 20.00: Por-
to de Abrigo; 20.30: Meia de
Música; 21.00: Palácio de Cris-
tall; 23.00: Bola Branca (RN);
23.30: Porto Final. Noticiários a
todas as horas.

15.00 - Seja Bem Video
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando

«O Cão Vagabundo»

18.35 - O Último Lugar da
Terra

4º Episódio: Forçado à inatividade durante
o longo Inverno antártico, o capitão Robert
Falcon Scott escreve o seu diário de bordo.
Manifesta-se, no entanto, muito optimista e
destaca especialmente os fortes laços de
amizade que unem os doze homens que o
acompanham.

19.30 - Memória Audio-
-Visual

A História do Cinema não-profissional
(II Parte)
Convidado: António Cunha, Director do
Festival de Cinema do Algarve

20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim
Meteorológico
20.40 - Mobil nos Caminhos
de Portugal

21.05 - Reviver o Passado em
Brideshead

8º Episódio: Maio de 1926. Charles Ryder
está de novo em Londres e, numa extravagante
festa dada por Nancy Tallboy, encontra
Anthony Blanche, que lhe dá algumas notícias
sobre Sebastian. Este encontra-se em
Marrocos, com um amigo alemão.

22.00 - Pallesen E Pilmark
na Guerra dos Pianos

Dois populares e consagrados artistas
dinamarqueses — Pallesen e Pilmark — que já
triunfaram no Festival da Rosa de Ouro de
Montreux, envolvem-se, neste programa,
numa animada e estranha confusão. Lutam e
esfalfam-se com e contra os seus pianos e,
ainda, um com o outro...

22.30 - Barnum
23.40 - 24 Horas
00.10 - Remate

Aut. G. P. Portugal

00.40 - Pela Noite Dentro

«Lavagem ao Cérebro»: Uma grande
companhia publicitária procura elementos para
preencherem os seus quadros. Entre os
candidatos, um jovem casal entrega-se à sua
formação. Mas os métodos utilizados cedo se
revelam inesperadamente bizarros e de uma
grande violência psicológica.

Interpretes: Ivette Mimieux, Christopher
Alport, Cindy Pickett, John Considine.
Realizador: Bobby Roth



No 1º canal às 00.40, Pela Noite Dentro com o filme «Lavagem ao Cérebro»



«Uma Família às Direitas» no 2º canal às 20.30



17.16 - Os Imigrantes
88º Episódio

18.05 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.05 - Hitchcock Apresenta

A polícia está confusa porque três homens
confessam que mataram o conde Mattoni. O
interrogatório leva à conclusão de que nenhum
deles terá sido o assassino, pelo menos
sózinho. É então que Louise Rogers, uma
vizinha do conde, revela ser a condessa
Mattoni e ter sido ela a assassina. E, na
verdade o seu corpo apresenta arranhões
provenientes da luta com o conde. Tudo indica
que há uma estranha conspiração neste caso e
a polícia não sabe como actuar...

20.30 - Uma Família às
Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros

21.35 - Clube de Jornalistas
22.00 - Os Desastres da
Guerra

6º e último episódio

23.00 - Os Fazedores de
Dinheiro

3º episódio: Os Japoneses, que ficaram
completamente arruinados no final da II Guerra
Mundial conseguiram um verdadeiro milagre
económico e encontram-se actualmente numa
posição que lhes permite dominar os mercados
mundiais.

23.30 - Troféu

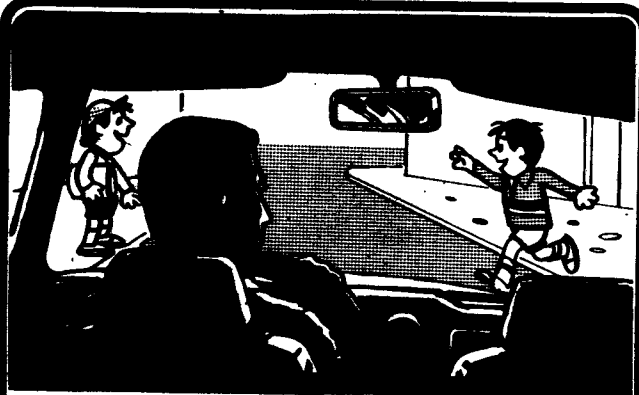
AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Juventude e Família
11.00 - He Man
11.20 - David, o Gnomo
11.45 - O Anel Mágico
12.05 - O Tempo e o Vento
12.40 - Desenhos Animados
13.00 - Jornal de Sábado
13.10 - Lucky Luke
13.35 - Automobilismo-G.P.Portugal
14.05 - Supertinta
14.50 - Vida Nova pºComboio Velho
15.15 - O Recreio dos Lisboaetas
17.20 - O Aventureiro
18.20 - Os Filhos da Pantera Cor de
Rosa
18.45 - Experiência Migrante
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sabado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - 7 Folhas
21.35 - E o Resto São Cantigas
22.35 - G.P. Portugal
22.50 - Hil Street
23.45 - Cinema da Meia Noite

RTP-2

10.02 - Compacto Countdown
13.00 - Compacto Tudo ou Nada
16.00 - Troféu
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.25 - Louvre
21.20 - RTP/ Ano 30



AOS CONDUTORES

«Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode
atravessar a rua distraidamente, para ir ter com alguém que
está do outro lado da mesma.»

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...



22.20 - Barnum



22.05 - Os Desastres
da Guerra

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570



Hitchcock Apresenta



Morreu Américo Tomás

O ex-Presidente da República Américo Tomás morreu hoje, com 92 anos, em sua casa, em Cascais, segundo informação veiculada por um familiar. O almirante foi o último Presidente do «Estado Novo» e, juntamente com Marcelo Caetano foi deposto em 25 de Abril de 1974.

Américo de Deus Rodrigues Tomás, de seu nome completo, tinha nascido em Lisboa a 19 de Novembro de 1894 e concluiu o curso da Escola naval e o curso complementar de guerra em 1941. Foi ministro da Marinha em 1944 e Presidente da República desde 1958, até ao 25 de Abril. Os anos das «releições» — recorde-se que sempre a Oposição portuguesa contestou a forma como se realizavam os actos eleitorais com a acusação de que eram viciados — foram 1958, 1965 e 1972.

A 26 de Abril de 1974, já deposto das suas funções, seguiu para a Madeira e um mês depois para o Brasil, com Marcelo Caetano. Regressou a Portugal em Julho de 1978, na sequência de uma decisão do então Presidente Ramalho Eanes, baseado no facto de não lhe ter sido instaurado qualquer processo. Mas um coro de protestos da opinião pública sublinhou o desagrado de alguns sectores políticos.

A partir de Outubro de 1980 passou a ter uma pensão de reforma mas a sua reintegração na Marinha, proposta pelo Chefe de Estado Maior da Armada nunca se concretizou.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 50 000 CONTOS

79 617

2.º PRÉMIO — 10 000 CONTOS

40 770

3.º PRÉMIO — 3 000 CONTOS

78 416

O SEGUNDO E O TERCEIRO PRÉMIOS FORAM VENDIDOS AOS BALCÕES DA CASA DA SORTE

Na 6.ª-feira, dia 25, Lotaria do Zodíaco
"BALANÇA"

90.000 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO



CONCURSO DE PREGÕES DE LOTARIA
PORTIMÃO, DIAS 3, 4 e 5/10 COM EXCURSÃO A TODO O ALGARVE

INSCRIÇÕES NA CASA VIOLA
Correio para: R. Assunção, 67, 1100 LISBOA



ALMEIDA FARIA lamentou, em entrevista ao jornal «Folha de São Paulo», que os escritores portugueses sejam pouco conhecidos no Brasil, exceptuando na universidade. «Acho — disse o escritor português — que temos de furar esta barreira, esta relativa má informação sobre a nossa literatura, que é bastante rica, neste momento, tanto em prosa como em poesia». O último romance de Almeida Faria, «Cavaleiro Andante», acaba de ser editado no Brasil e foi já descrito como «oportuníssima retrospectiva dos anos 70 em Portugal» pelo professor e crítico Armando Mora de Oliveira.

RAISA GORBACHEV, mulher do líder soviético, receberá um prémio de um grupo de estilistas norte-americanos, que assim pretendem homenagear a sua imagem internacional — informou um dos membros do grupo, Sharon McNally. A mesma fonte disse que o prémio será concedido a Raisa Gorbachev no âmbito da iniciativa de intercâmbio cultural intitulada «Design pela Paz». «Quisemos homenagear Raisa Gorbachev pelas suas actividades em favor do intercâmbio cultural entre a União Soviética e outros países», disse McNally. Estilistas norte-ame-

ricanos de empresas de pronto-a-vestir inauguraram quarta-feira uma semana da moda em Moscovo.

REBOREDO E SILVA, ex-chefe do Estado Maior da Armada, morreu quarta-feira em Lisboa, após prolongada doença. O almirante Reboredo e Silva morreu no Hospital da Marinha, «vítima de uma doença que o afligia há vários meses», disse à Lusa um informador do Estado-Maior da Armada. O Almirante foi chefe do Estado-Maior da Armada entre Janeiro de 1963 e Novembro de 1970. Ao longo de uma carreira de 66 anos, Reboredo e Silva alcançou a mais alta patente da Armada Portuguesa e foi condecorado com as mais altas condecorações portuguesas e estrangeiras.

HERBERT VON KARAJAN, director de orquestra austríaco, conseguiu que o governo japonês se mostre disposto a alterar a lei sobre protecção dos direitos de autor, depois de ter apresentado queixa pela discriminação que a lei estabelece entre japoneses e estrangeiros. O maestro argumenta, em carta divulgada pela Imprensa japonesa, que o modo como a lei está redigida, ele não poderá cobrar direitos sobre os discos alugados, no Japão, mas poderão fazê-lo os di-

rectores de orquestra japoneses.

MARLENE DIETRICH volta a ser notícia, desta vez pela venda de uma colecção de jóias pertencentes à actriz alemã, celebrizada pelo seu desempenho no clássico «O Anjo Azul». No leilão, que se realizará a 12 de Novembro, em Genebra, serão leiloados os famosos braceletes art-nouveau, anunciou o porta-voz da Casa Christie's. O responsável sublinhou que um dos braceletes, em forma de cobra, desenhado em 1899, poderá alcançar cerca de 500 mil dólares (aproximadamente 70 mil contos). Na ocasião serão também leiloadas várias jóias que pertenceram anteriormente a Sarah Bernhardt.

JOSE MARIA RUIZ-MATEOS, presidente da «Rumasa», terá de recolher à cadeia para ser presente ante a magistrado, depois do juiz de Delitos Fiscais e Financeiros de Espanha ter ordenado, quarta-feira, a sua prisão sem admissão de fiança. Anteriormente, o juiz decidira-se por uma fiança de 30 milhões de pesetas, mas Ruiz-Mateos não a pagou no prazo devido. A «Rumasa» foi expropriada pelo governo espanhol em Fevereiro de 1983 e era o maior «holding» de Espanha, integrando quase 300 empresas.

ÚLTIMA HORA

Elizabeth Taylor virá em breve a Portugal para participar nas filmagens de «O jovem Toscanini», do realizador italiano Franco Zeffirelli. Além de Elizabeth Taylor, participam no filme sobre a vida do compositor os actores Philippe Noiret, Jean Pierre Cassel, o tenor Carlo Bergonzi e Thomas Howell. Segundo o realizador, Franco Zeffirelli, as filmagens deverão durar 14 semanas e Portugal é um dos locais escolhidos, para além das cidades de Bari, Parma, Roma e uma outra do Norte de África.

Dois reclusos suicidaram-se em Monsanto e Santa Cruz do Bispo

Dois reclusos (dos estabelecimentos prisionais de Santa Cruz do Bispo e de Monsanto) puseram termo à vida, elevando assim para dezasseis o número de presos que já se suicidaram nas cadeias portuguesas desde o Natal do ano passado.

Para além destes dezasseis houve ainda um outro recluso que se matou, mas numa altura em que se encontrava evadido. Foi ele António Rogério Carvalho, de 53 anos, fugido da Colónia Penal de Sintra e que, em 29 de Agosto, foi encontrado já em adiantado estado de decomposição no Alto da Guerra, em Setúbal, tendo junto ao corpo um frasco de herbicida «605 Forte».

No que se refere ao recluso que se suicidou em Santa Cruz do Bispo, por enforcamento, trata-se de Tibério Fernando dos Santos Freitas, de 23 anos, solteiro, cinzelador, natural de Miragaia, já condenado várias vezes por furto, e que, segundo o Ministério da Justiça, estava a ser sujeito a tratamento psiquiátrico, dado o seu «comportamento psicopático grave».

Quanto à identidade do recluso que se matou em Monsanto, face à nova directiva que impede o actual director-geral dos Serviços Prisionais, dr. Fernando Duarte de fornecer informações aos jornalistas sem a prévia autorização do titular da pasta, não nos foi possível obtê-la até à hora do fecho do nosso jornal, pois a entidade competente para o efeito, o dr. Abílio Morgado, chefe de gabinete do dr. Fernando Nogueira não esteve disponível para atender o «DL».

TRABALHO DE CASA

DUCHAMP

Ernesto Sampaio

EM 28 de Julho passado completaram-se cem anos sobre o nascimento de Marcel Duchamp, personagem que, segundo, John Cage, se não tivesse existido seria necessário que existisse alguém exactamente igual a ele; de outro modo, o mundo tal como o conhecemos e experimentamos não seria o mesmo.



Marcel Duchamp: estrela rapada por Georges de Zayas (1921)

Não se pode dizer mais de alguém. Nem menos. A não ser o que André Breton disse: que Duchamp era o artista mais inteligente do século XX. Artista? A verdade é que abandonou a pintura em 1913 e, posteriormente, todo o tipo de actividade plástica, mas antes disso já chamava «coisas» às suas obras. Aliás, se insistirmos em chamar alguma «coisa» a Marcel Duchamp, talvez o mais justo seja «moralista»: todos os actos e realizações da sua biografia constituem a história exemplar de um processo de libertação em que, a começar na família e a acabar na arte, passando pelo meio a época e a realidade, vai tudo pela borda fora.

«Levo uma vida maravilhosa», disse ele na televisão, «não faço nada». Um sage, em suma, que aceitou serenamente o desafio das poderosas instâncias que nos deformam e limitam, e venceu-o à força de nunca deixar desarmar os seus «porquê» e «para quê».

Convém, no entanto, sublinhar que a inacção quase total em que Duchamp se encerrou não foi o resultado de uma decisão arbitrária. Chegou a tão extraordinário e nirvânico estado à base de «projectões» e de «reduções», de operações que transformaram as obras estéticas em «coisas» totalmente libertas. Ao mostrar, no seu *Grand Verre*, a passagem da virgem a mulher casada, contentou-se em «representar» a ideia através da geometria e das matemáticas, prescindindo das imagens simbólicas, isto é, trocou o relativo da identidade plástica pelo absoluto objectivo da máquina.

«Contemplar-me num espelho estético

nunca me interessou. A minha intenção foi sempre escapar de mim mesmo». É curioso que Duchamp tenha dito isto precisamente numa época em que todos os artistas se procuravam «em si mesmos», e também é digno de nota que no auge da «física» da pintura, quando mais se contentava com a mera superficialidade da sua aparência, Duchamp haja propugnado devolvê-la ao serviço da mente: «A pintura não deve ser exclusivamente visual ou retiniana. Também tem de afectar a matéria cinzenta».

Trata-se, no fundo, de superar a linguagem das aparências, de não nos reconhecermos na simples superfície do mundo, de recusar as tonalidades declamatórias e os sistemas abertamente positivos. Na opacidade assim criada, só a ironia afirmativa da força do pensamento pode lançar alguma luz. A Duchamp, o que interessa é o processo de realização da obra e não a obra em si. A sua posição era a ausência de posição, o seu tema, o não tema.

Era um oleiro que queria cozer o seu barro num forno diferente dos habituais, num forno virtual: possivelmente num forno que não há.

Duchamp operou a grande divisão no campo da chamada arte moderna: de um lado ficou ele praticamente sozinho; do outro, todos os restantes. Porquê? Porque ao «sentido da realidade» opôs sempre o «sentido da possibilidade»: para ele, tão importante é o que é como o que não é, todo o pensável é possível e todo o possível há-de ter a sua forma ou «quota de realidade».

Uma ideia que sempre o interessou

foi a do azar ou acaso. Tratava-se de «esquecer a mão» (a própria mão, aliás, é um produto do acaso) e de remar contra a corrente da realidade lógica. Os seus *Trois stoppages-étalons* constituíram uma experiência que procurava responder a essa preocupação: consistiu em pegar em três linhas de coser com um metro de comprimento, esticá-las horizontalmente até à posição de linhas rectas, deixar cada uma delas cair de um metro de altura sobre uma folha de papel, registar a tinta a forma do «metro deformado» pela queda e por fim meter tudo numa caixa. O objectivo era «conservar» o acaso, pôr «o acaso em conserva».

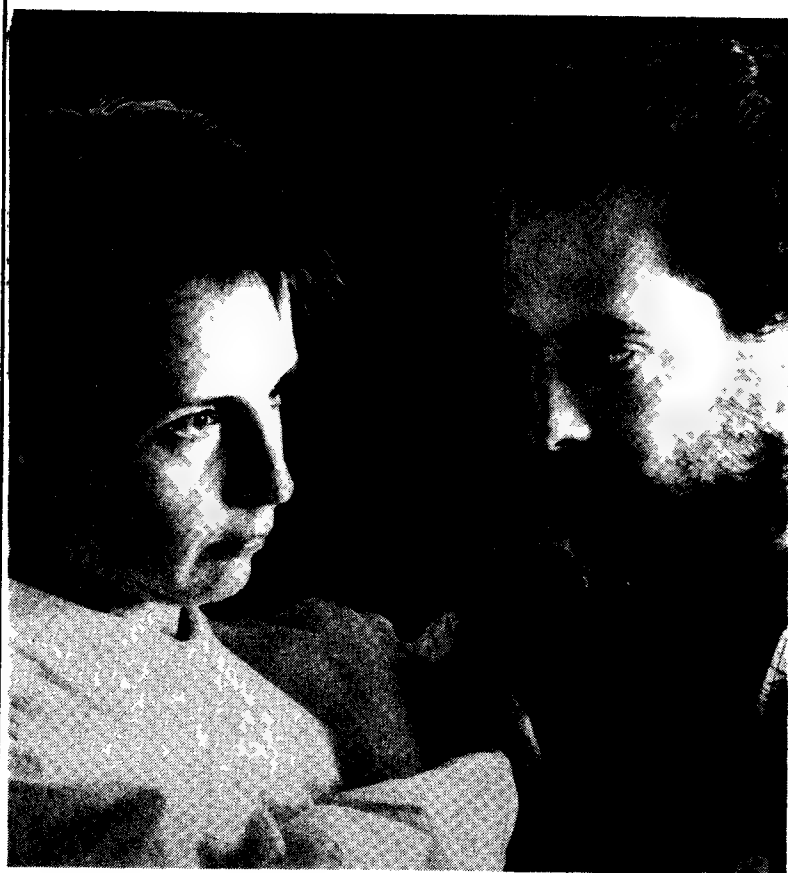
Quanto aos *ready-made*, outra das célebres invenções de Duchamp, eram objectos anónimos escolhidos ao acaso e promovidos à dignidade de obras de arte apenas pela assinatura do artista. Na escolha, não podia intervir a emoção estética nem o gosto. A bitola devia ser a indiferença absoluta. Para Duchamp, o gosto, bom ou mau, não passava de um hábito, a repetição de uma coisa já aceite e, portanto, limitativa e académica.

Porém, a súpula das experiências de Duchamp foi *La Mariée mise à nu par ses célibataires, même*, o seu *Grand Verre*, «projectão» de uma máquina que nega o princípio da degradação da energia, constituindo, por assim dizer, a «sombra» de um maquinismo eterno que gira sem esforço e, na medida em que se apresenta como duplo ou substituto da vida real, escapa à usura e à degradação do tempo (ver o nosso artigo *Máquinas solteiras*, publicado neste local em 29 de Maio e 5 de Junho passados).

Depois de atingir, segundo Robert Lebel, «o máximo do inestético, do inútil e do injustificável», a Marcel Duchamp só restava o xadrez. Também nesse domínio deu cartas: o seu livro clássico *L'opposition et les cases conjuguées sont reconciliées* resolve um problema de finais de partida tão raro que parece utópico. O referido problema, aliás, embora virtualmente possível, nunca se pôs na prática a nenhum mestre. O que está de acordo com outra característica do Duchamp xadrezista: ganhar quase sempre aos melhores e perder sistematicamente com os piores.

Duchamp foi o protótipo de uma série que, não se sabe porquê, nunca chegou a realizar-se. É assim tão difícil manter um disciplinado «distanciamento» relativamente à geringonça cultural e a toda a estrutura de comportamento social típicas da iluminada vida moderna do século XX? Será impossível rejeitar os papéis específicos que essa estrutura distribui aos indivíduos? A cegueira hoje é tão grande que já não há quem veja nos discursos culturais dominantes, por mais «modernos» ou «pós-modernos» que sejam, os máximos culpados da opressão anticriativa?

Duchamp desenvolveu a sua actividade corrosiva com a maior serenidade e discrição. Dizem que só uma vez perdeu a calma, quando um jornalista lhe perguntou por Deus. «Tomam-me por algum imbecil?», foi a única resposta que deu.



Tennessee Williams, hoje

Hoje, sexta-feira, precisamente a estreia de um novo espectáculo com um texto do dramaturgo norte-americano Tennessee Williams, com o título *Peça para Dois Actores*. Da responsabilidade de Produções Teatrais, este espectáculo tem encenação de Osório Mateus, e interpretação de Ana Jota e António Pires. Até ao fim do mês, no Teatro da Trindade. Mas Tennessee Williams hoje, também, pelo interesse que está a despertar não só entre os nossos criadores teatrais, como entre o próprio público. Se entre os anos 50 e 60 pudemos ver em Portugal algumas peças deste autor, só mais recentemente o dramaturgo voltou aos nossos palcos. Em 1980 com *Jardim Zoológico de Cristal*, encenação de Jacinto Ramos, no Teatro Nacional, peça de resto estreada em Portugal em 1959 num espectáculo de estudantes do Porto, dirigido por Correia Alves: em 1985, Diogo Dória produziu e dirigiu a peça em um acto *Tóquio*: por fim um dos grandes êxitos da temporada, o espectáculo do grupo Teatro Hoje *O País do Dragão*, notável trabalho dramático e de encenação de Carlos Fernando.

Tennessee Williams, que se mantém nos programas do grupo da Graça, está de novo aí, agora no Trindade. A ver, claro.

ALFAS TRIPLEX

ALFA 1

— T. 806496
007 — RISCO IMEDIATO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
e 24.00 h

ALFA 2

O SEGREDO DO MEU
SUCESSO
de Herbert Ross
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45
e 00.15 h

ALFA 3

O 4.º PROTOCOLO
de John Hackenzie
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45
e 00.15 h

ALFA 4

FILHOS DE UM DEUS
MENOR
de Randa Haines
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
e 24.00 h

ALFA CLUB

HUMILHAÇÃO
de Robert Young
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45
e 00.15 h

AMOREIRAS

SALA 1

007 — RISCO IMEDIATO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30,
e 24.00 h

SALA 2

O SEGREDO DO MEU
SUCESSO
de Herbert Ross
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45
e 00.15 h

SALA 3

HUMILHAÇÃO
de Robert Young
(para maiores de 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30,
19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 4

ARMA MORTÍFERA
de Richard Donner
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30,
19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 5

O NAVIO
de Federico Fellini
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
e 24.00 h

SALA 6

ENCONTRO
INESQUECÍVEL
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
13.15, 15.45, 17.25,
19.45, 21.45 e 24.00 h

APOLO 70

O NAVIO
de Federico Fellini
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h (à sexta e ao
sábado, também às
24.00 h)

ÁVILA

— T. 539930

ENCONTRO
INESQUECÍVEL
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45
e 23.45 h

AVIS

— T. 547163

OS MALUCOS VÃO A
GUERRA
de Claude Zidi
(não ac. a men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

007 — RISCO
IMEDIATO
de John Glen
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

LOUCURAS SEXUAIS
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00
e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

QUEM É AQUELA
GAROTA
de James Foley
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h,
sábados, domingos e
feriados; dias úteis às
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO

— T. 573407

DELÍRIO DO SEXO
(int. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
e 23.30 h

CINE 222

— T. 579460

ALIENS, O RECONTRO
FINAL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h
O ÚLTIMA DRAGÃO
(para maiores de 12 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

OS OLHOS DA
TESTEMUNHA
de Peter Yates
(int. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999

TRUE STORIES —
HISTÓRIAS DO
QUOTIDIANO
de David Byrne
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00,
21.30 h

CONDES

— T. 323523

O PREDADOR
de John McTiernan
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

EDEN

— T. 320768

O PEQUENO CRIME
de Sam Raimi
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

NOVE SEMANAS E
MEIA
de Adrian Lyne
(para maiores de 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e
21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 768078

TRUE STORIES —
HISTÓRIAS DO
QUOTIDIANO
de David Byrne
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e
21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

PROCURA-SE MORTO
OU VIVO
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h

SALA 2

O SEGREDO DO MEU
SUCESSO
de Herbert Ross
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e
21.45 h

SALA 3

SID E NANCY
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e
21.15 h

GEMINI

— T. 734009

HUMILHAÇÃO
de Robert Young
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

O PREDADOR
de John McTiernan
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
e 24.00 h

SALA 2

SELVAGEM E
PERIGOSA
Jonathan Demme
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30
e 23.45 h

IGOPER

— T. 708926

A TURMA DOS
CHANFRADOS
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
HOLOCAUSTO NUM
CAMPO NAZI
(não acons. 18 anos)
24.00 h

IMPÉRIO

— T. 555134

A GRANDE CORRIDA
À VOLTA DO MUNDO
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

O PREDADOR
de John McTiernan
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e
21.30 h (sáb., dom. e
fer.)
15.15, 18.30 e 21.30 h (de
2.ª a 6.ª)
(ao sábado também às
24.00 h)

AS ESTRELAS

O NAVIO ★★★★★

DIAS DA RÁDIO ★★★★★

O AMOR DE RASTOS ★★★

007 — RISCO IMEDIATO ★★

REGRESSO À TERRA ★★

VELUDO AZUL ★★

O SEGREDO DO MEU SUCESSO .. ●

SALA 2

OS DIAS DA RÁDIO
de Woody Allen
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.45 h (ao sábado às
24.00 h)

LONDRES

— T. 801313

OS DIAS DA RÁDIO
de Woody Allen
* «Ver as Estreias da
Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.45 h (ao sábado às
24.00 h)

MUNDIAL

— T. 538743

O 4.º PROTOCOLO
de John Mackenzie
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e
21.30 h

SALA 2

007 — RISCO IMEDIATO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.15 h

SALA 3

VELUDO AZUL
de David Lynch
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e
21.45 h

NIMAS

— T. 574362

JARDINS DE PEDRA
de Francis F. Coppola
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

LOUCAS DE DESEJO
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a
partir das 14.00 h

ODEON

— T. 326283

O REGRESSO DO
GUERREIRO
de Larry Ludman
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h

POLITEAMA

— T. 326305

A FÚRIA DA BESTA
de Paolo Solvay
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e
21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

JARDINS DE PEDRA
de Francis Ford Coppola
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h
AS MINAS DO
SALOMÃO
de J. Lee Thompson
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 2

A CANÇÃO DO
CARRASCO.
(de Laurence Schiller
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h
AS BRANCAS
MONTANHAS DA
MORTE
(de Sydney Pollack)
(para maiores de 12 anos)
23.45 h

SALA 3

O PECADO MORA AO
LADO
de Billy Wilder
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h
LOUISIANA
de Philippe de Broca
(para maiores de 12 anos)
23.45 h

SALA 4

ENCERRADO PARA
OBRAS

ROMA

— T. 887778

OS DEGRAUS DO
PARAÍSO
de Roger Donaldson
* Ver «As Estreias da
Semana»
(int. a men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

ROXY

— T. 548560

O REGRESSO DO
GUERREIRO
de Larry Ludman
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

O REGRESSO DO
GUERREIRO
de John Glen
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

SALA 2

O SEGREDO DO MEU
SUCESSO
de Herbert Ross
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

SALA 3

OS DIAS DA RÁDIO
de Woody Allen
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e
21.45 h

7.ª ARTE

— T. 730715

QUEM É AQUELA
GAROTA
de James Foley
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45
e 23.45 h

STAR

— T. 804210

QUEM É AQUELA
GAROTA
de James Foley
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (de
2.ª a 6.ª). Sábados e
domingos: 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573

ENCONTRO
INESQUECÍVEL
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00
e 21.30 h
(à sexta, sábado e
domingo também às
23.45 h)

TIVOLI

— T. 570595

O 4.º PROTOCOLO
de John Mackenzie
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

TURIM

— T. 706666

AS AVENTURAS DE
JACK BURTON NAS
GARRAS DO
MANDARIM
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h
(dias úteis); 14.00, 16.30,
18.30 e 21.30 h (outros
dias)

VOX

— T. 880808

Encerrado

XENON

— T. 368480

DESTRUAM O
THUNDER RUN
de Gary Hudson
* Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e
21.30 h



«O Crepúsculo dos Deuses»

FILMES NA CINEMATECA

Antestreias, inéditos, homenagens, filmes da Cinemateca, reportório: Setembro, na sala da R. Barata Salgueiro, é um ramalhete...

Marilyn presidiu à reabertura, o cinema angolano entrou numa dobra da programação, o mês decorre na mais completa diversidade. Muito cinema, muito bom cinema mas sente-se — ou é da minha vista? — que Setembro é uma espécie de passador em que se põe a sala a funcionar, mas não há uma arrumação, um critério que se vislumbre. Filmes, pois sim, mas que sentido faz uma **Homenagem a John Huston**, que começa a 21, se interrompe logo a seguir, mete mais um filme a 28 e depois outro a 1 de Outubro? É sabido que Huston não é cineasta muito amado pelos programadores da Cinemateca, mas não merece, mesmo assim, um bocadinho mais de atenção? E que coisa é essa de **Filmes de Reportório**?

Deitar filmes para uma rede e ficar a ver onde eles caem não é bom método mas parece ser o que foi seguido neste mês (nem sequer a intermitente **Homenagem a Claudette Colbert** é cronológica...).

Esperando que, em Outubro, o método se não prolongue, aqui se deixa a programação que falta cumprir para Setembro. É que há muito e bom cinema para ver na Cinemateca.

Sáb., 19, às 15h30
FILMES DA CINEMATECA

SUNSET BOULEVARD/1950
(O Crepúsculo dos Deuses)
de Billy Wilder
c/ Glória Swanson, William Holden
Eric von Stroheim
— legendado em português

às 18h30
ANTESTREIA

LA BAMBA/1987
(La Bamba)
de Luís Valdez
c/ Lou Diamond Phillips, Esai Morales
— legendado em português

às 21h30
HOMENAGEM A CLAUDETTE COLBERT

MIDNIGHT/1939
(Meia-Noite)
de Mitchell Leisen
c/ Don Ameche, John Barrymore

Seg., 21, às 18h30
HOMENAGEM A JOHN HUSTON

Treasure of Sierra Madre/1948
(O Tesouro da Serra Madre)
c/ Humphrey Bogart, Walter Huston

às 21h30
HOMENAGEM A CLAUDETTE COLBERT

CLEÓPATRA/1934
(Cleópatra)
de Cecil B. de Mille
c/ Henry Wilcoron, C. Aubrey Smith

Ter., 22, às 18h30
INÉDITOS

QUÉ HE HECHO YO PARA MERECE
ESTO?/1986
de Pedro Almodovar

c/ Chus Lampreave, Verónica Forqué

às 21h30
HOMENAGEM A CLAUDETTE COLBERT

BLUEBEARD'S EIGHT WIFE/1938
(A Oitava Mulher do Barba-Azul)
de Ernst Lubitsch
c/ Gary Cooper, David Niven

Qua., 23, às 18h30
ANTESTREIA

RAISING ARIZONA/1987
(Arizona Junior)
de Joel Coen
c/ Nicolas Cage, Holly Hunter
— legendado em português

às 21h30
HOMENAGEM A CLAUDETTE COLBERT

ZAZA/1939
(Zaza)
de George Cukor
c/ Herbert Marshall

Qui., 24, às 18h30
HOMENAGEM A CLAUDETTE COLBERT

THE PALM BEACH STORY/1942
(Um Marido Rico)
de Preston Sturges
c/ Joel McCreat, Mary Astor

às 21h30
HOMENAGEM A CLAUDETTE COLBERT

SINCE YOU WENT AWAY/1944
(Desde que tu Partiste)
de John Cromwell
c/ Joseph Cotten, Jennifer Jones
— legendado em português

Sex., 25, às 18h30
HOMENAGEM A CLAUDETTE COLBERT

TOMORROW IS FOREVER/1945
(Amanhã Vivemos)
de Irving Pichel
c/ Orson Welles, George Brent

às 21h30
HOMENAGEM A CLAUDETTE COLBERT

IT HAPPENED ONE NIGHT/1934
(Uma Noite Aconteceu)
de Frank Capra
c/ Clark Gable, Walter Connolly

Sáb., 26, às 15h30
INÉDITOS

SHADOWS/1959
de John Cassavettes
c/ Ben Carruthers, Leila Goldoni
— legendado em português

às 18h30
FILMES DE REPORTÓRIO

DESPERATELY SEEKING SUSAN/1985
(Desperadamente procurando Susana)
de Susan Seidelman
c/ Rosanna Arquette, Aidan Quinn, Madona
— legendado em português

às 21h30
ANTESTREIA
OFFRET/1986
(O Sacrificio)
de Andrei Tarkovskii
c/ Erland Josephsson, V. Mairesse
— legendado em português

Seg., 28, às 18h30
INÉDITOS

LES MENDIANTS/1986
de Benoit Jacquot
c/ Dominique Sanda, Assane Fall

às 21h30
HOMENAGEM A JOHN HUSTON

THE MAN WHO WOULD BE KING/1975
(O Homem que Quis ser Rei)
c/ Sean Connery, Michael Caine

Ter., 29, às 18h30
INÉDITOS

MIENTRAS HAYA LUZ/1987
de Filipe Vega

às 21h30
HOMENAGEM A LEE MARVIN

DONOVAN'S REEF/1963
(A Taberna do Irlandês)
de John Ford
c/ John Wayne

Qua., 30, às 18h30
HOMENAGEM A CLARENCE BROWN

THE LAST OF THE MOHICANS/1920
(O Último Mohicano)
de Clarence Brown e Maurice Tourneur
— intertítulos em português

às 21h30
ANTESTREIA

DER HIMMEL UBER BERLIN/1987
(As Asas do Desejo)
de Wim Wenders
c/ Peter Falk, Solveig Dommas-tin
— legendado em português

AS ESTREIAS DA SEMANA

QUEM É AQUELA GAROTA

A partir de hoje no Star, 7.ª Arte e Castil.

Uma comédia com uma das mais bem cotadas «garotas» da música pop... Madonna.

A Realizar: James Foley

Principais intérpretes: Madonna, Griffin Dunne, Haviland Morris e Sir John Mills.

JARDINS DE PEDRA

A partir de hoje no Nimas e Quarteto.

«Jardins de Pedra», a última morada dos soldados norte-americanos tomados no Vietname. Depois de «Apocalypse Now», uma outra reflexão do cineasta sobre a guerra e a paz.

A realizar: Francis Ford Coppola

Principais intérpretes: James Caan, Anjelica Huston, James Earl Jones e DB Sweeney.

OS DEGRAUS DO PARAÍSO

A partir de hoje no Roma.

Uma fita dramática mas aparentemente pouco comovente.

A realizar: Roger Donaldson

Principais intérpretes: Bruno Lawrence e Anna Jemison.

O 4.º PROTOCOLO

A partir de hoje no Alfa 3, Mundial 1 e Tivoli.

Um filme de espionagem, acção e aventura protagonizado por Michael Caine.

A realizar: John Mackenzie

Principais intérpretes: Michael Caine e Piers Brosnan.

FINALMENTE EM VIDEO

O ANO DO DRAGÃO



Melanie Griffith em «Testemunha dum Crime» de Brian de Palma, nos videoclubes na próxima semana

Novidades de Setembro

Na liça estão, de novo, todos os grandes catálogos. Mas não só deles vêm os filmes de peso.

Primeiro veio a Kodak/Warner, com James Dean à cabeça. A seguir a Ecovideo lançou a sua «locomotiva» do mês, «Emmanuelle» (de que se fala aqui mesmo ao lado) e promete, ainda antes do final de Setembro um outro filme fortíssimo «O Ano do Dragão» de Michael Cimino.

Depois, a Publivideo fez um lançamento Orion (com «Fuga do Espaço» — ver nota no «Catálogo» aqui em baixo — «O Abominável dr. Phibes» e «O Último Fôlego») a que «colou» o interessantíssimo «A Educação de Rita» da RCA-Columbia. E é deste catálogo que promete, já para a semana, «Testemunha dum Crime» de Brian de Palma, «Uma Leoa Chamada Elsa» de James Hill, «Sexo Nunca, Somos Britânicos» de Cliff Owen e «Operação Thor» de John Badham.

O «grupo» Lusomundo, no seu ramo vídeo, acorda também para a semana e vai rugir tanto quanto o leão da Metro...

A Edivideo regressa com um fraco lançamento Vestron (sob o signo de filmes com mulheres aos tiros — começa a perceber-se porque é que a Vestron, a nível internacional, está a estremecer com prejuízos acumulados) mas tem, no fim do mês, um forte lote CIC, a saber: «Howard... e o Destino do Mundo» de William Huyck, «Duelo de Fogo» de John Sturges (mais um clássico do «westerns a ver a luz do dia»), «Máscara» de Peter Bogdanovich, «Intriga em Família» de Alfred Hitchcock, «Borsalino» de Jacques Deray e «Sexta-feira 13 — Parte III» de Steve Miner.

CATÁLOGO



(O) BAR DA ÚLTIMA ESPERANÇA

Um drama que se divide entre a memória hedionda do nazismo e um presente em que essa memória surge à luz do dia. Foi a última aparição de Romy Schneider no cinema e por ela, por esse jogo onde personagem e actriz se tornam indistintos, este filme nos agarra.

La Passante du Sans-Souci. Realização: Jacques Rouffio (França-RFA 1981). Interpretação: Romy Schneider, Michel Piccoli, Helmut Griem. Cor; Drama; 102 minutos; m/13 anos; ed. Imavideo.



PIRATAS DO SÉCULO XX

Um filme de acção de origem soviética. A tontice não conhece ideologias nem regimes políticos embora, em matéria de tiros, duplos e movimento, este filme esteja no balbucio.

Pirates of the XXth Century. Realização: Boris Durov (URSS-1979). Interpretação: Nicola Ieremenko, Piotr Veliaminov, Talgat Nigmatulin. Cor; Acção; 84 minutos; m/13 anos; ed. DCB-4

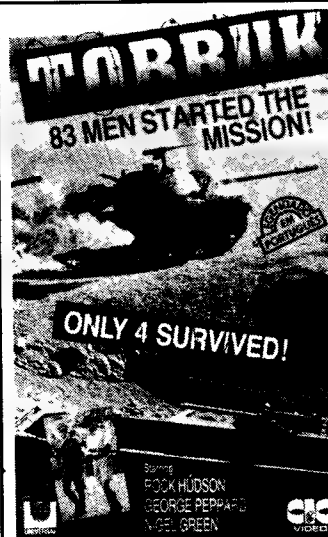


CASINO

Mais um telefilme incógnito, falhado, indistinto. Foi o episódio piloto para uma série que nunca se chegou a fazer. É que ninguém lhe viu o mínimo interesse.

Casino. Realização: Don Chaffey (EUA-1979). Interpretação: Mike Connors, Bo Hopkins, Robert Reed. or; Acção; 96 minutos; m/12 anos; ed. Vídeo Comercial.

●

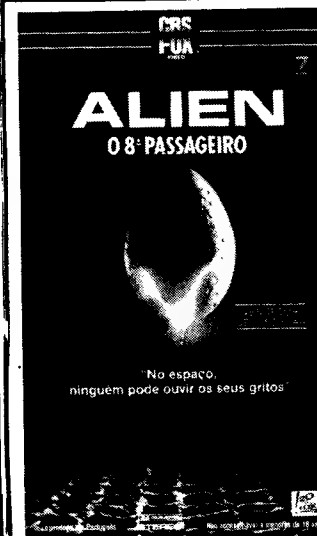


TOBRUK

Apenas uma superprodução de guerra, muitos meios e actores, talento nenhum. Mas, se o leitor quiser recordar Rock Hudson...

Tobruk. Realização: Arthur Hiller (EUA-1967). Interpretação: Rock Hudson, George Peppard, Nigel Green. Cor; Guerra, 105 minutos; m/10 anos; ed. Edivideo.

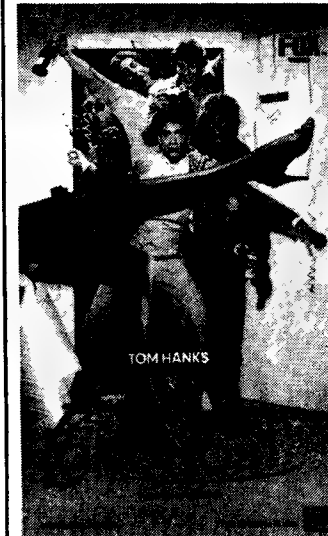
*



ALIEN — O 8.º PASSAGEIRO

Ficção científica e terror absoluto num filme que está destinado a ser um clássico do cinema fantástico.

Alien. Realização: Ridley Scott (EUA-1979). Interpretação: Tom Skerritt, Sigourney Weaver, Harry Dean Stanton. Cor; Ficção Científica; 117 minutos; n. acons. men/18 anos; ed. Publivideo/CBS-Fox.



SOLTEIROS E TARADOS

Cabotinismo e vulgaridade é o que mais há nesta comédia maliciosa e desgostante tendo como fulcro uma «despedida de solteiro».

Bachelors Party. Realização: Neal Israel (EUA-1984). Interpretação: Tom Hanks, Adrian Zmed, William Tepper. Cor; Comédia; 107 minutos; m/16 anos; ed. Publivideo/CBS-Fox.

*



Sylvia Kristel fazia a sua aparição no cinema em «Emmanuelle»: um êxito

Um filme em destaque

«EMMANUELLE»

de JUST JAECKIN

«Foi a mais longa carícia do cinema francês», anos e anos a fio em exibição em Paris, sucesso estrondoso, «filme de culto» dos dois lados do Atlântico, um caso singular no panorama do cinema gaulês dos anos 70 (as sequelas não tendo conseguido o mesmo estatuto). O público parece ter gostado muito deste erotismo «soft», embrulhado em papel de luxo, exotismo e conversa fiada (nada como um pouco de filosofia barata para acalmar a consciência da vontade de ver...)

Confesso que nunca entendi as razões de tão estrondoso êxito. Não vejo diferenças essenciais entre **Emmanuelle** e os filmes pornográficos correntes, a não ser que a fita de Just Jaeckin mostra menos e gasta mais dinheiro em cenários e deslocações. Talvez seja, contudo, esse **menos** que justifica o sucesso. Digamos que está no limite máximo que permite às almas hipócritas olhar para o filme sem confessarem a si próprias que estão a ver pornografia. Questão de pudor? Não, questão de conveniências.

É esse abeirar-se do «hard core» sem chegar a tocar tal território que fez de **Emmanuelle** um sucesso? É Sylvia Kristel (que havia de demonstrar ser melhor atriz do que aqui)? É o perfume dos interditos? Seja lá o que for, a verdade é que a pacotilha bem embalada vendeu bilhetes nas salas que foi um disparate. O mais certo é que, em videocassete, o êxito lhe vá sorrir no mercado português.

Enquanto isto, um filme apaixonante como **Império dos Sentidos** de Oshima (esse sim, a falar de interditos, voragens, vertigens, prazer, transfiguração, paixão) permanece arredado das edições videográficas. Vá lá a gente perceber porquê...

FICHA:

Emmanuelle. Realização: Just Jaeckin (França-1974).

Interpretação: Sylvia Kristel, Alain Cuny, Marika Green. Cor; Erótico; 105 minutos; M/18 anos; ed. Ecovideo.



O público das videocassetes também vai gostar do erotismo «soft» em embalagem de luxo?



O ANO DO DRAGÃO

FINALMENTE EM VIDEO



SÁBADO

RTP 1

- 10.00 - Juventude e Família
- 11.00 - He Man
- 11.20 - David, o Gnomo
- 11.45 - O Anel Mágico
- 12.05 - O Tempo e o Vento
- 12.40 - Desenhos Animados
- 13.00 - Jornal de Sábado
- 13.10 - Luky Luke
- 13.35 - Automobilismo — Grande Prémio Portugal (treinos de qualificação)
- 14.05 - Supertrinta
- 14.50 - Vida Nova para Comboio Velho
- 15.15 - O Recreio dos Lisboaetas
- 17.20 - O Aventureiro
- 18.20 - Os Filhos da Pantera
- Cor-de-Rosa
- 18.45 - Experiência Migrante
- 19.45 - Totoloto
- 20.00 - Jornal de Sábado
- 21.00 - Boletim Meteorológico
- 21.05 - 7 Folhas
- 21.35 - E o Resto São Cantigas
- 22.35 - Grande Prémio de Portugal
- 22.50 - Hill Street
- 23.45 - Cinema da Meia Noite



«Hill Street»

«A Dama das Camélias», de Mauro Bolognini (Itália-França—1980): Desde que, em 1848, Alexandre Dumas Filho escreveu «A Dama das Camélias», Alexandrine Plessis tornou-se uma personagem central da tradição romântica. O cinema não tem sido alheio ao seu fascínio (muito pelo contrário), e são já mais de duas dezenas as adaptações de que foi objecto. Não é, no entanto, uma adaptação directa da peça de Dumas Filho aquilo que Mauro Bolognini propõe neste filme. Partindo de um argumento original escrito por Jean Aurenche e Vladimir Pozner, o cineasta tenta contrapor a história ao mito, retracando a verdadeira história de Alexandrine (o título original é, aliás, «A Verdadeira História da Dama das Camélias»). Assim, desde as origens modestas à longa agonia (que a levaria à morte aos 23 anos de idade), passando pelo romance com Alexandre Dumas Filho e o casamento com o Conde de Perregaux, Alexandrine surge no filme de Bolognini como um ser ao mesmo tempo vulnerável e energético, atravessando de forma fulgurante uma época marcada por uma grande agitação de valores e um consequente apetite pelo escândalo. Interpretando a figura principal, Isabelle Huppert personifica de modo exemplar essas características, confirmando-se como um dos nomes principais surgidos no panorama artístico do cinema francês dos anos 70. «A Dama das camélias» é também um prolongamento do gosto de Bolognini pelas adaptações literárias, desta vez tentando revelar o que a própria memória mítica da literatura oculta. Dois anos mais tarde, em 1982, ele realizaria para a televisão francesa uma adaptação de «La Chartreuse de Parme». Interpretação: Isabelle Huppert, Gian Maria Volonte, Fabrizio Bentivoglio, Bruno Ganz. Duração: 115 minutos.

RTP 2

- 10.00 - Compacto Countdown
- 13.00 - Compacto Tudo ou Nada
- 16.00 - Troféu
- 20.00 - Quem Sai aos Seus...
- 20.25 - Louvre
- 21.20 - RTP/Ano 30

«Os tempos estão a mudar» — dizia Bob Dylan nesta canção profética que correu mundo e anuncia a década de 60. Mudança considerável, na verdade, porque pela primeira vez na história, a juventude ocupa um lugar de primeiro plano no palco dos acontecimentos... e fala. Os cantores dos anos 60 são os porta-vozes de uma contestação que usa sabiamente o poder dos grandes meios de comunicação de massas: o disco, a rádio, o cinema, a televisão, o vídeo. Por esta altura, na RTP, um grupo de jovens ganhara um espaço próprio. Primavera: apesar de tudo que se traduz nos primeiros tempos por uma abertura que se manifesta por exemplo na televisão.

DOMINGO

RTP 1

- 10.00 - Juventude e Família
- 11.00 - Terra Santa Maria
- 11.30 - Eucaristia Dominical
- 12.05 - 70 X 7
- 12.30 - TV Rural
- 13.00 - Jornal de Domingo
- 13.10 - Viajar em Portugal
- 13.35 - A Ilha das Borboletas
- 14.05 - Desenhos Animados
- 14.15 - Automobilismo: Fórmula 1 — Grande Prémio de Portugal
- 16.30 - Que Profissão
- 16.55 - Primeira Matinée «Astérix, o Gaulês», de Ray Goossens (França-Bélgica—1967): de todos os países europeus, a Bélgica é dos que tem mantido uma actividade mais regular no campo do desenho animado. Em especial os seus estúdios Belvision têm patrocinado os trabalhos de autores como Raoul Servais e Gérard Frydman, em parte marcados por influências de raiz surrealista. Em 1975, a animação belga teve mesmo um grande sucesso internacional, com «Tarzoon, a vergonha da Selva», assinado por Picha. Este «Astérix, o Gaulês», adaptado dos álbuns de René Goscinny e Albert Uderzo, é um bom exemplo das qualidades da sua produção. Preservando a riqueza cromática das histórias aos quadradinhos e o seu truculento humor, o filme acrescenta-lhe, naturalmente, a riqueza do movimento, conferindo uma nova dimensão às aventuras de Astérix e dos seus companheiros. Depois deste título, os estúdios belvision produziram antes de outras aventuras da mesma personagem, bem como de Lucky Luke e Tintim, confirmando a sua versatilidade na abordagem dos heróis do imaginário infantil. Duração: 70 minutos.



«O justiceiro»

- 18.25 - Desenhos Animados
- 18.55 - O Justiceiro
- 20.00 - Jornal de Domingo
- 20.30 - Boletim Meteorológico
- 20.35 - Tempo de Ensaio
- 21.00 - O Optimista
- 21.35 - Dallas
- 22.30 - Domingo Desportivo

RTP 2

- 10.00 - Troféu
- 12.30 - Caminhos
- 12.55 - Novos Horizontes
- 13.20 - Entre Barreiras
- 13.50 - Destino Aventura
- 14.45 - RTP/Brasil
- 15.15 - Documentário
- 15.35 - Bullman
- 16.30 - Troféu



«Bulman»

- 19.00 - Palavras Ditas
- 19.25 - Music Box
- 20.30 - Arte e Letras «Chagal»
- 21.30 - Cine-Clube «A Terra», de Alexandre Dovjenko (URSS—1930): depois de «Arsenal», Alexandre Dovjenko dirigiria mais um filme mudo, para muitos o seu melhor: «A Terra». Como a maior parte do cinema soviético da época, «A Terra» integra-se na política de propaganda ideológica do poder da Revolução, baseando-se numa intriga mais ou menos esquemática que opõe o velho e o Novo, isto é, os camponeses isolados e o novo poder agrário. Para além disso, porém, Dovjenko começa por enaltecer as gentes e os valores da sua Ucrânia, conduzindo à máxima depuração o pendur lírico do seu trabalho. Mais do que uma antologia de enunciados políticos sobre a Revolução, «A Terra» apresenta-se, então, como um cântico sobre as relações do homem com a natureza. Daí a sua dimensão carnal que, de algum modo, atenua a carga simbólica dos filmes anteriores do cineasta, em especial «Zvenigora» (1928). No fundo, Dovjenko filma a sucessão e a coexistência da vida e da morte num contexto rural, mantendo-se fiel a uma crença essencial na plenitude da existência humana. O seu cinema atinge, aqui, alguns dos momentos mais intensos de toda a sua produção. Cada plano é concebido como uma totalidade que, de certo modo, sintetiza uma visão de um objecto num determinado momento, nessa medida distinguindo o trabalho de Dovjenko da vocação analítica da montagem de Einstein, seu contemporâneo. «A Terra» marca também o encontro cinematográfico de Dovjenko com Julia Solntseva, sua mulher desde 1928. Solntseva, que interpreta a figura da filha em «A Terra», abandonaria a sua carreira para colaborar directamente no trabalho do marido. Seria ela a realizar, depois da morte de Dovjenko, alguns dos projectos que o cineasta tinha deixado em fase de preparação. Interpretação: Atepham Shkurat, Semen Svashenko, Julia Solntseva, Olena Maksymova, Petro Masokha. Duração: 68 minutos.
- 23.00 - Top Video

SEGUNDA

RTP 1

- 10.00 - Às Dez
- 12.15 - Tudo ou Nada
- 13.00 - Jornal Da Tarde
- 13.30 - Desenhos Animados
- 13.55 - Foi Êxito na TV
- 15.00 - Seja Bem Video
- 17.00 - Ponto por Ponto
- 18.00 - Sumário
- 18.05 - Brinca Brincando
- 18.30 - O Último Lugar na Terra
- 19.25 - Missões de Paz
- 20.00 - Telejornal
- 20.30 - Bolsa Dia a Dia
- 20.35 - Boletim Meteorológico



«Nabucco»

- 20.45 - A Casa da Irene
- 21.15 - Ópera «Nabucco»: Uma nova produção do Scala de Milão, da famosa Ópera em 4 actos de Giuseppe Verdi. Elenco: Renato Bruson, Paata Burchuladze, Ghena Dimitrova, Peter Dvorsky. Maestro: Riccardo Muti.
- 23.40 - 24 Horas
- 00.10 - Remate

RTP-2

- 17.15 - Os Imigrantes
- 18.00 - Countdown
- 19.00 - Simon Show
- 20.00 - Hitchcock Apresenta
- 20.30 - Uma família às Direitas
- 21.00 - Jornal das Nove
- 21.30 - Montra de Livros
- 21.35 - Pobre Rapariga Só Quando Florence Chasty sai de casa — no Verão de 1907 — para o seu primeiro emprego como perceptora de um jovem de 9 anos, descobre que nada na sua vida a preparara para as experiências que tem de enfrentar, nem para as estranhas forças que naquela velha casa tentam dominá-la. Alarmada pela inquietante precocidade do seu pupilo, que lhe faz declarações de amor, e pelo interesse insistente manifestado pelo pai da criança, Florence sente-se cada vez mais isolada, até que misteriosas e fantasmagóricas aparições provocam nela estranhas mudanças que não consegue controlar...
- 22.35 - Não Faças Cenas

TERÇA

RTP 1

- 10.00 - Às Dez
 12.15 - Tudo ou Nada
 13.00 - Jornal da Tarde
 13.30 - Desenhos Animados
 13.55 - Foi Êxito na TV
 14.55 - Documentário
 15.15 - Matinée
«Buffalo Bill, o Indomável», de Jerry Hooper (EUA—1953): Um western relativamente banal para a tarde de terça-feira. No centro da história está o estabelecimento do correio a cavalo (o Pony Express) na califórnia em 1860. Buffalo Bill Cody e Wild Bill Hickock são os heróis. Interpretação: Charlton Heston, Forrest Tucker, Rhonda Fleming, Jan Sterling. Duração: 101 minutos.
 17.00 - Ponto por Ponto
 18.00 - Sumário
 18.05 - Brinca Brincando
 18.30 - O Último Lugar da Terra
 19.25 - Trânsito
 20.00 - Telejornal
 20.30 - Bolsa Dia a Dia
 20.35 - Boletim Meteorológico
 20.45 - Reviver o Passado em Brideshead
 21.40 - Programa da Direcção de Informação
 22.40 - Brigada Especial
 23.40 - 24 Horas
 00.10 - Remate

RTP-2

- 17.15 - Os Imigrantes
 18.00 - Countdown
 19.00 - Simon Show
 20.00 - Hitchcock Apresenta
 20.30 - Uma Família às Direitas
 21.00 - Jornal das Nove
 21.30 - Montra de Livros
 21.35 - Cinemadois



«A Erva Vermelha»

«A Erva Vermelha», de Pierre Kast (França—1984): Pierre Kast foi um cineasta relativamente marginal na produção francesa dos anos 60 para cá. Contemporâneo da Nova Vaga, nunca se inseriu, a bem dizer, nas opções do movimento. Seduzido pelos temas da ficção científica e pela atracção da utopia, sempre se revelou alheio a qualquer modelo contemporâneo da aventura. A sua obra foi também uma viagem recorrente a certos lugares, entre os quais Portugal (a sua terceira longa-metragem, realizada em 1963, chamou-se «Vacances Portugaises».

«L'Herbe Rouge», em cuja produção participou a Radiotelevisão Portuguesa, seria o seu derradeiro filme. Aliás, Kast, falecido em 1984, não chegou a poder acompanhar as fases de acabamento do seu trabalho, tendo sido o cineasta Maurice Dugowson quem o concluiu, de acordo com as suas directrizes. Cúmplice dos temas de toda a obra de Kast, «L'Herbe Rouge» adapta a obra homónima de Boris Vian, autor de quem o cineasta foi amigo pessoal. Aqui reencontramos aquilo que Henri Micciolo classificou como «uma moral do futuro», na busca de um ideal de liberdade e prazer em que a hipótese da transcendência se combina com a carnalidade do desejo. Em tudo e por tudo, «L'Herbe Rouge» é o capítulo final da obra de um solitário, até à última hora fiel à sua miragem de invenção de um mundo novo onde a nossa percepção vacila, com ela vacilando os nossos mais enraizados existenciais. Interpretação: Jean Sorel, Jean-Pierre Leaud, Mijou Kovacs. Duração: 90 minutos.

QUARTA

RTP 1

- 10.00 - Às Dez
 12.15 - Tudo ou Nada
 13.00 - Jornal da Tarde
 13.30 - Desenhos Animados
 14.00 - Foi Êxito na TV
 15.00 - Clipomanias
 17.00 - Ponto por Ponto
 17.55 - Estádio
Futebol: Suécia—Portugal
 20.00 - Telejornal
 20.30 - Bolsa Dia a Dia
 20.35 - Boletim Meteorológico
 20.40 - Vamos Jogar no Totobola
 20.55 - O Último Lugar na Terra
 21.55 - Lotação Esgotada



«O Último Lugar da Terra»

«Um Estranho na Minha Vida», de Richard Quine (EUA—1960): Richard Quine foi um dos cineastas americanos que, durante as décadas de 50 e 60, souberam manter viva a inspiração do melodrama clássico. Começando como argumentista na Columbia, Quine colaborou regularmente com Blake Edwards (que, aliás, se tornaria depois também realizador, com alguns pontos de contacto com o seu companheiro de trabalho). Entre as actrizes que Quine dirigiu, Kim Novak terá sido das que mais beneficiaram do seu saber e do seu talento. Revelando-a em todo o seu esplendor em «Pushover», típico filme negro de 1954, reencontra-la-ia noutros títulos, entre os quais este magnífico «Strangers When We Met». O quadro é, como se disse, o do melodrama clássico, mas não numa perspectiva meramente abstrata. Retomando uma característica de muitas obras da sua tradição, Quine torna o drama dos seus amantes inseparável de uma subtil descrição das relações da «classe média» americana. Neste sentido, «Strangers When We Met» é também um balanço desencantado das delícias e frustrações do «sonho americano», prenunciando uma crise de valores que, de modo mais ou menos directo, se viria a refletir em toda a produção americana dos anos 60. A vontade em quase todos os registos do clássico (são também famosas as suas comédias, entre as quais se conta a célebre «How to Seducer Your Wife», de 1965), Quine confirma-se aqui como um dos mais brilhantes artesãos saídos da sua dinâmica de produção. A partir de finais dos anos 60, a sua carreira foi-se desagregando, sem nunca recuperar o fulgor de que «Strangers When We Met» é um excelente exemplo. Interpretação: Kirk Douglas, Kim Novak, Ernie Kovacs, Barbara Rush, Walter Matthau, Virginia Bruce. Duração: 117 minutos.

- 00.10 - 24 Horas
 00.45 - Remate

RTP 2

- 17.15 - Os Imigrantes
 18.00 - Countdown
 19.00 - Simon Show
 20.00 - Hitchcock Apresenta
 20.30 - Uma Família às Direitas
 21.00 - Jornal das Nove
 21.30 - Montra de Livros
 21.35 - Mato Grosso
 22.05 - Clube de Imprensa
 22.50 - O Som da Surpresa Jazz

QUINTA

RTP 1

- 10.00 - Às Dez
 12.15 - Tudo ou Nada
 13.00 - Jornal da Tarde
 13.30 - Desenhos Animados
 13.55 - Foi Êxito na TV
 15.00 - Matinée
«O Retrato de Jennie», de William Dieterle (EUA—1948): Uma história fantástica onde o amor, o tempo e a arte se fundem num daqueles produtos superlativos que se não sabe se devem mais ao pretenciosismo ingénio se ao fôlego do grande cinema americano. De qualquer modo um filme absolutamente entorpecedor na sua beleza e servido por um elenco fabuloso, com Jennifer Jones no centro de tudo. Interpretação: Jennifer Jones, Joseph Cotten, Ethel Barrymore, Lillian Gish. Duração: 86 minutos.
 16.30 - Documentário
 17.00 - Ponto por Ponto
 18.00 - Sumário
 18.05 - Brinca Brincando
 18.30 - Segredos Diplomáticos
 19.25 - Missões de Paz
 20.00 - Telejornal
 20.30 - Bolsa Dia-a-Dia
 20.35 - Boletim Meteorológico
 20.45 - Reviver o Passado em Brideshead
 21.40 - Face a Face
 22.40 - Pecados
 23.35 - 24 Horas
 00.05 - Remate

RTP 2

- 17.15 - Os Imigrantes
 18.00 - Countdown
 19.00 - Simon Show
 20.00 - Hitchcock Apresenta
 20.30 - Uma Família às Direitas
 21.00 - Jornal das Nove
 21.30 - Montra de Livros



«Sobreviventes»

21.35 - O Tempo e o Vento
 22.15 - Os Sobreviventes
Rick Morgan, de 17 anos, filho de um famoso cirurgião, parece ter o mundo a seus pés: bonito, atlético, criativo, excelente estudante, sensível, muitos amigos e uma família que o adora. Rick é para todos a imagem da perfeição — até à altura em que Lonnie regressa a casa. Lonnie, filha dos maiores amigos dos Morgans é uma rapariga com graves problemas psicológicos e que, ainda recentemente, tentara suicidar-se. O reencontro dos dois amigos — que tinham crescido juntos — aproxima-os e ambos se sentem angustiados pela solidão e pelo sofrimento que existem no mundo. Apesar da oposição dos pais, Rick e Lonnie aproximam-se e sentem-se felizes como nunca pensaram que pudessem ser. mas também o mundo de Rick começa a sossobrar ao descobrir que o pai é infiel à mãe. A oposição dos pais, os dramas interiores e a hipocrisia que vêem à sua volta leva os dois jovens ao suicídio.

SEXTA

RTP 1

- 10.00 - Às Dez
 12.15 - Tudo ou Nada
 13.00 - Jornal da Tarde
 13.30 - Desenhos Animados
 13.55 - Foi Êxito na TV
 15.00 - Seja Bem Video
 17.00 - Ponto Por Ponto
 18.00 - Sumário
 18.05 - Brinca Brincando
 18.30 - Segredos Diplomáticos
 19.25 - Memória Audio-Visual
 20.00 - Telejornal
 20.30 - Bolsa Dia a Dia
 20.35 - Boletim Meteorológico
 20.40 - Mobil nos Caminhos de Portugal
 20.55 - Reviver o Passado em Brideshead
 21.35 - XI Festival Nacional de Folclore do Algarve
 23.05 - 24 Horas
 23.35 - Remate
 23.45 - Pela Noite Dentro
«A Intrusa», de Carlos Hugo Christensen (Brasil—1979): Jorge Luis Borges tem sido uma inspiração frequente para cineastas das mais diversas origens (Torre Nilsson, Hugo Santiago, Bernardo Bertolucci, etc). Não só a sua obra se presta a adaptações que tendem a exarcebar a dimensão onírica da sua escrita, como essa escrita é, em si mesma, um modelo de invenção capaz de contaminar a linguagem específica dos filmes. «A Intrusa», filme realizado pelo brasileiro Carlos Hugo Christensen, é tudo de isso um significativo exemplo, quer porque adapta uma história de Borges, quer porque explora uma perturbação existencial que se vai instalando em relações aparentemente transparentes. O drama do trio formado pelos dois irmãos, Cristiano e Eduardo, e a mulher que partilham, Juliana, confunde-se, assim, com a tragédia do próprio desejo, tão límpido na sua revelação e tão enigmático na sua transformação. Retomando toda uma linha formal da produção brasileira, o filme confere especial cuidado ao tratamento da paisagem que funciona, por assim dizer, como eco físico dos conflitos vividos pelas personagens. Tudo se passa, enfim, como se cada lugar da acção fosse, de uma só vez, contexto e expressão, quietude e dinamismo. «A Intrusa» é, enfim, uma parábola sobre o conceito de irmandade e a sua contraditória fragilidade. Interpretação: José de Abreu, Arlindo Barreto, Maria Zilda. Duração: 100 minutos.

RTP 2

- 17.15 - Os Imigrantes
 18.00 - Countdown
 19.00 - Simon Show
 20.00 - Hitchcock Apresenta
 20.35 - Uma família às Direitas
 21.00 - Jornal das Nove
 21.30 - Montra de Livros



«A Vida que Eu Quero Viver»

21.35 - Clube de Jornalistas
 22.05 - A Vida que Eu Quero Viver
Trinta e oito anos. Uma vida calma, um marido deputado, dois filhos. Um cenário aparentemente feliz. No entanto, os trinta e oito anos são também uma altura da vida em que tudo pode acontecer...
 23.00 - Os Fazedores de Dinheiro
 23.30 - Troféu



Agenda do essencial

Os espectáculos finais dos Encontros ACARTE 87 (um êxito), cujo programa pode encontrar mais adiante, e duas estreias marcam a semana teatral que principia.

Quanto a estreias, trata-se de espectáculos já aqui focados: **Peça para Dois Actores**, de Tennessee Williams, encenação de Osório Mateus, no Trindade (ver 1.ª pág. deste suplemento) e **Calderón**, de Pasolini, encenação de Mário Feliciano, no Teatro do Ginásio.

Outras peças em cena: na Comuna, a peça de Richard Démarcy, **Os Dois**

Corcundas e a Lua, encenação de João Mota; ainda na Comuna, a peça de Zé Gouveia, **O Urso na Cama**, encenação de Geraldo Tuché; nos Jardins da Gulbenkian, durante breves dias, apresentação do espectáculo de O Bando **Montedemo**, texto de Hélia Correia, encenação de João Brites; no Instituto Franco-Português, a peça musical **Socorro... Sou uma Mulher de Sucesso**, adaptação de Carlos Paulo e Io Apolloni, encenação e interpretação de Io Apolloni; no Teatro Vasco Santana, só até ao dia 20, domingo, a peça de Loleh Bellon, **As Senhoras das Quintas-**

Feiras, encenação de Luzia Maria Martins.

E ainda: no Teatro Maria Matos, **Toma Lá Revista**, de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal; no Teatro ABC, **Lisboa, Tejo e Tudo**, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia; no Teatro Villaret, **Criada para Todo o Serviço**, de Barillet & Grédy.

Atenção à RTP/2, segunda-feira, 21, mais uma edição do magazine sobre teatro «Não Faça Cenas», de Jorge Listopad.

COMUNA

Sala Nova

(De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00.)

Os Dois Corcundas e a Lua, de Richard Démarcy. Enc.: João Mota. Int.: Almeno Gonçalves, Carlos Paulo, Isabel Medina, Jorge Loureiro, Manuela Couto e Paulo Ferreira.

De como a poesia nos ajuda a entender o mundo.

Sala 1

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00.)

O Urso na Cama, de Zé Gouveia e Geraldo Tuché. Int.: Geraldo Tuché e Octávio Rocha.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS

Av. Luís Bivar, 91

Tel. 54 67 78

(De segunda a sexta, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00; descanso às quartas.)

Socorro... Sou uma Mulher de Sucesso, de Alloisio/Colli/Gerber. Trad./Adapt.: Carlos Paulo e Io Apolloni. Enc.: Io Apolloni. Cen.: Jorge Rocha. Int.: Io Apolloni.

Uma actriz confessa-se... e canta. Um êxito.

JARDINS DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Rua Dr. Nicolau Bettencourt

Tel. 77 41 67

Montedemo, de Hélia Correia, pelo grupo **O Bando**. Adapt./Enc.: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Fig.: Jasmin. Int.: Antónia Terrinha, Eduarda Dionísio, Horácio Manuel, Jorge Laurentino, Maria Almeida, Maruga, Paula Só, Raul Atalaia, Fernando Luís, Filipe Pais, Luís Castanheira.

O espectáculo dos quatro elementos: água, ar, terra e fogo; o espectáculo da palavra e da magia. O teatro na sua primeira e última expressão. O teatro.

TEATRO ABC

Parque Mayer

Tel. 68 63 00

(De terça a sábado, às 20.30; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30.)

Lisboa, Tejo e Tudo, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Int.: Camacho Costa, Carlos Miguel, Cláudia Martins, Gina Espadinha, José Freixo, Mariema, Natalina José, Vera Mónica, etc.

TEATRO GINÁSIO

Rua Nova da Trindade, 5

Tel. 32 03 96.

(De terça a domingo, às 21.00.)

Calderón, de Pier Paolo Pasolini. Trad.: Mário Feliciano e António Barahona. Enc.: Mário Feliciano. Cen.: José João Freitas. Fig.: José Gonçalves. Int.: António Fonseca, Bibi Perestelo, Cármen Santos, Eugénia Bettencourt, Fernando Oliveira, João Cabral, Jorge

Sequeira, Júlia Correia, Luísa Cruz, Marques d'Areda e Teresa Mónica.

MARIA MATOS

Av.ª Frei Miguel Contreiras

Tel. 89 70 17

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45.)

Toma Lá Revista, de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal, pela C.ª do Teatro Maria Vitória. Música: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins, Nuno Nazareth Fernandes e Fernando Ribeiro. Enc.: Francisco Nicholson. Cor.: Magda Cardoso. Cen.: Moniz Ribeiro. Fig.: Helena Reis. Int.: Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha, Marina Mota, Fernando Mendes, Leonor Edviges, Carlos Ivo, Maria João Abreu, Marília Barroso, Fernando Ferrão, Cristina Areia, Eva Cristina e Rute Correia.

TRINDADE

Rua Nova da Trindade

Tel. 32 32 00

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Peça para Dois Actores, de Tennessee Williams, pelo grupo **Produções Teatrais**. Enc.: Osório Mateus, Cen.: Joana Rosa. Int.: Ana Jota e António Pires.

VASCO SANTANA

Tel. 76 86 09

(Hoje, sexta e amanhã, às 21.30; domingo, às 16.00, últimas sessões.)

As Senhoras das Quintas-Feiras, de Loleh Bellon, pelo Teatro-Estúdio de Lisboa. Enc.: Luzia Maria Martins. Cen.: Fernando Filipe. Int.: Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Mendonça e Maria Dulce.

Despedida de um espectáculo que ainda vale a pena ver.

VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A

Tel. 53 85 86

(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30)

Criada para Todo o Serviço, de Barillet & Grédy. Adapt./Enc.: Armando Cortez. Cen.: Miguel Sá Fernandes. Int.: Alexandra Pereira, Armando Cortez, Florbela Queirós, Manuela Maria e Norberto de Sousa.

SETÚBAL

TEATRO DE BOLSO

Rua Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9

Tel. 2 91 30

(De quinta a domingo, às 21.30)

Boavida e O Diploma, de Pirandello, pelo Teatro Animação de Setúbal. Enc.: Carlos César. Int.: Gil António, João Victor, Maria Simões, Nuno Mello, Pompeu José, Rui Paulo, etc.



A pergunta da semana

Os Primeiros Encontros ACARTE 87 chegam ao fim — para o ano há mais, dr.ª Maria Madalena de Azeredo Perdigão?

ESTANTE

Revista do Teatro de Amadores

— N.º 0 — APTA — Setembro de 1987.

A Associação Portuguesa do Teatro de Amadores aproveitou o I Festival Internacional de Teatro de Amadores, que se realizou recentemente no Teatro Nacional D. Maria II, para lançar o n.º da sua «Revista do Teatro de Amadores». Em formato grande, bem ilustrada, escrita com humor, o órgão da APTA é maioritariamente dedicado ao festival, apresentando fichas dos espectáculos que o constituíram, além de outras colaborações, de que salientamos: um artigo de John Ytteborg, secretário-geral da Associação Internacional do Teatro Amador AITA/IATA); um apontamento sobre o Dia Mundial do Teatro; um outro sobre Formação; as páginas centrais são ocupadas por um artigo que tem um título que diz tudo: «Um teatro para o teatro

amador» e nele se chama a atenção para a necessidade do teatro de amadores dispor de uma sala privativa que lhe permita apresentar espectáculos com regularidade, instalar a sede da APTA, possuir uma biblioteca, criar cursos de formação e de animação, incluindo um computador que lhes possibilitasse fornecer rápida e eficazmente informações sobre o reportório existente aos grupos interessados.

Este n.º 0 da «Revista do Teatro de Amadores» inclui ainda vária correspondência de núcleos situados na província e um questionário proposto aos grupos de amadores.

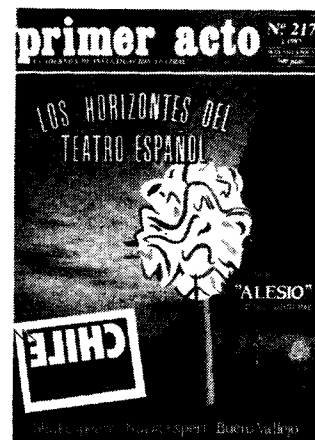
Espera-se que esta publicação de teatro tenha vindo para ficar, se possível, diversificando a sua colaboração, tornando-se mais viva de maneira a interessar todo o público e não apenas os que se interessam por teatro não-profissional.

Primer Acto

— N.º 217 — I/1987

(Madrid)

No último número que recebemos da conhecida revista dirigida por José Monleón que usa como subtítulo a indicação «Cuadernos de Investigación Teatral», mais de 100 páginas que vale a pena conhecer. Do sumário salientamos: um dossier sobre a apresentação em Londres, em premiada encenação de Nuria Espert, da peça de Lorca **A Casa de Bernarda Alba**; uma entrevista com o grande dramaturgo António Buero Vallejo a propósito da autorga do Prémio Cervantes; um outro dossier dedicado a Shakespeare e referente à estreia de um espectáculo no Teatro Español; um artigo sobre e um outro de José Maria Rodero, um grande actor do teatro espanhol; uma entrevista sobre a nova temporada de ópera de Madrid; um dossier com o título «Para onde vai o nosso teatro» e que inclui uma introdução de José Monleón e artigos sobre a actividade teatral em Barcelona, Valência e Madrid; ainda correspondência do estrangeiro, incluindo Argentina, Chile, Uruguai, Venezuela e Portugal.



O volume insere ainda a peça de Ignacio Garcia May, actor, com o título **Alesio**, peça que obteve o Prémio Tirso de Molina.

Como separata deste volume de «Primer Acto», o texto de um debate sobre «A representação actual dos clássicos», com a participação, entre outros, de José Monleón, Angel Fácio, Adolfo Marsillach, José Luís Gomes, Carlos Espinosa, crítico cubano, da actriz Carmen Bernardos, da encenadora Josefina Molina, do professor Domingo Ynduráin.

Acto

Política da SEC (as normas) — TEAR não está de acordo

Publicámos aqui, em 24 de Julho, um texto em que chamávamos a atenção para alguns pontos mais controversos das novas normas referentes à política de apoio ao teatro por parte da SEC. Lamentávamos então que não fossem os próprios grupos a debater publicamente esses problemas e, mesmo no mais controverso desses casos, a protestar contra uma medida que parecia injustamente discriminatória. A propósito, recebemos agora uma carta de Castro Guedes, supomos que escrita em nome do TEAR, carta a que naturalmente damos a devida guarida, como divulgaremos quaisquer outras posições que os grupos entendam fazer chegar-nos.

Eis a carta de Castro Guedes:

«Ainda que com algum atraso — o seu artigo inserto no 'DL' é de 24 de Julho gostaria de trazer aqui algumas quantas considerações acerca das 'normas', nomeadamente no que concerne à exigência de um mínimo de salas com 150 lugares para o concurso a subsídio regular por parte das companhias sediadas em Lisboa e Porto.

As referidas 'normas' parecem-me, no seu conjunto, constituir um corpo doutrinário relativamente sólido e, por isso, significam, no mínimo, uma **clarificação** (o que é em si mesmo positivo) quanto ao que pode ser uma **política cultural para o teatro**. Ainda que, uma vez mais, se repita o **erro** fundamental que é o de exigir aos **produtores privados** a criação de condições (lotações, reportórios, n.º de montagens, públicos, etc.) que o Estado, ele-mesmo, não assume, através de um **sector público e/ou parapúblico**, a verdade é que ficámos a saber alguns critérios objectivos por que se propõem os serviços da SEC reger. Mas voltando ao nosso assunto central, sempre gostaríamos de perguntar:

1.º — Porque razão é que, no que toca às **itinerâncias programadas** pela SEC, o Porto é equiparado à província (isto é: uma compa-

nhia de Lisboa pode beneficiar de apoio estatal para se deslocar à cidade do Porto, enquanto uma companhia do Porto, se quiser percorrer o trajecto inverso não beneficia desse mesmo apoio?), apesar de, no que respeita às lotações as duas cidades serem sociologicamente equiparadas?

2.º — Como se entende que a 'inspiração espanhola' que parece ter estado na base desta exigência das lotações não se tenha alargado também a outros aspectos positivos da legislação vizinha nas áreas da produção e promoção do espectáculo teatral ou sequer nesta mesma área dos espaços? Não estou a falar da política de centros dramáticos, da campanha de divulgação nacional do teatro ou das condições gerais da criação mas ao menos, da experiência das 'salas concertadas cón el ministerio' (subsídio a espaços)...

3.º — O que terá levado a SEC ao número 'cabalístico' dos 150 lugares em vez de 100 ou 120 (que como Você justamente anota está mais de acordo com a nossa realidade concreta e palpável)?

4.º — E porque diabo é que esta matéria, cujo sentido parece ser o de **uma política em direcção aos públicos**, ignora outros aspectos tão essenciais da questão, tais como as condições de segurança, o conforto e as capacidades técnicas das próprias salas? Ou, mais elementarmente, as médias das taxas de ocupação?

A parte, e uma vez que é Você mesmo que chama a atenção para casos particulares do nosso teatro como o do TEAR, sempre gostaria de registar que esta companhia, que vai comemorar muito brevemente o seu 10.º aniversário e que dispõe de uma sala, o TEATRO, com a lotação oficial de 80 lugares (e para a qual, ainda que diminutamente, a própria SEC deu o seu aval com um subsídio para obras), na temporada que findou agora, pelo esforço humano de quase 30 pessoas que integram a estrutura e por uma gestão de meios reconhe-

cida como 'exemplar' pelos próprios Serviços da SEC, alcançou índices de rentabilidade cultural na ordem dos **20 031 espectadores** atingidos em **168 representações** (média de **119 por sessão**), através de **5 espectáculos** apresentados (**3 em estreia**), percorrendo **24 localidades**, referentes a **21 concelhos** e a **10 distritos**, num total de **36 espaços utilizados**... E continuamos à espera, há 2 meses, de uma resposta oficial da Direcção-Geral da Acção Cultural a uma questão tão simples quanto esta: saber se o alargamento da lotação do TEATRO para 110/120 lugares, conforme o planificámos e déramos já conhecimento aos serviços há mais de um ano, é **suficiente** ou se, pelo contrário, esta questão dos 150 lugares é mesmo uma 'birra' ou 'pretexto'.

Como vê o nosso silêncio até à data justificava-se uma vez que sempre julgámos estar em presença de uma **política orientadora**, sem nos passar pela cabeça que pudesse estar em marcha uma qualquer manobra persecutória de fins mais que duvidosos e pouco convincentes. De resto de 110/120 passar para 150 não constitui o cerne do problema — o problema está em que ninguém nos garante que de hoje para amanhã, satisfeita esta exigência, não possa aparecer outra relativa à cor do pano de terra ou da fachada do edifício! E nesta matéria, por bairrismo ou por **vocação europeia**, sou absolutamente intransigente: O TEATRO é azul-e-branco e azul-e-branco vai ficar...

Esperamos que esta carta de Castro Guedes, director do TEAR, relance, melhor, lance o debate sobre as novas normas da SEC no que diz respeito à política de apoio ao teatro. Aliás, não seria interessante que a SEC esclarecesse os pontos mais controversos dessas normas e que aqui, pelo menos alguns deles, foram levantados? Aí fica o desafio.

Carlos Porto

MARGENS

Primeiro Congresso Luso-Espal de Teatro

Será um acontecimento porque vai ser o primeiro. Mas espera-se que o seja também por outras razões: pela quantidade e qualidade das participações, pelo interesse dos temas em debate, pela seriedade e vivacidade da discussão que se espera aborde os mais importantes e decisivos problemas com que se debatem as actividades teatrais nos dois países, pelas propostas de superação das fronteiras que as separam, pela possibilidade de conhecimento e convívio entre personalidades oriundas de diferentes áreas da produção cultural no campo do teatro.

O programa proposto e ainda susceptível de naturais alterações de última hora é o seguinte:

Quarta-feira, 23, 17.00: — Sessão de Abertura do Congresso. Intervenções: Secretário português/ Secretário espanhol/ Reitor da Universidade/ Membro espanhol da Comissão de Honra/ Presidente da República Portuguesa.

20.00 — Recepção nos Claustros do Museu Machado de Castro.

22.30 - Espectáculo.

Quinta-feira, 24 — Sessão da Manhã — Presença e ausências nas relações teatrais Luso-Espanholas.

Presidente: Pilar Vasquez Questa (Universidade de Salamanca)

10.00 - José Adriano de Carvalho (Universidade do Porto)

10.30 — José Ares Montes (Universidade Complutense de Madrid)

11.00 — Luiz Francisco Rebello (Presidente da SPA).

12.00 — Ricard Salvat

12.30/13.30 — Debate.

Sessão da tarde.

16.00 — Mesa-Redonda A — **Publicações Teatrais: problemas na manutenção do repertório de obras cénicas.**

Presidente: Luiz Francisco Rebello.

Intervenções: José Monleón (Director da revista «Primer Acto»); António Augusto Barros (Director da revista Teatruniversitário); José Urrutia (Universidade de Sevilha); Teresa Cristina da Conceição André (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)

16.00 — Mesa-Redonda B — Formas de organização e gestão teatral em Espanha e Portugal. Relação entre o teatro e administração.

Presidente: Dr. Braz Teixeira.

Intervenções: Toni Bartolomeu (Centro Dramático da Catalunha); João Lourenço (Director do Novo Grupo).

21.30 — Espectáculo no Teatro Gil Vicente.

Quinta-feira, 25, Sessão da manhã — **A Docência Teatral em Espanha e Portugal.**

Presidente: Ricardo Doménech (Director da Escola de Arte Dramática de Madrid).

10.00 — José Peixoto (Professor da Escola Superior de Teatro).

10.30 — António Andrés Lapena (Director do Instituto do Teatro de Sevilha).

11.00 — Duarte Ivo Cruz (Professor da Escola Superior de Teatro).

12.00 — Guillem Jordi-Gralls (Vice-Director do Instituto de Teatro de Barcelona).

12.30/13.00 — Debate.

Sessão da tarde.

16.00 — Mesa-Redonda A — **O Ensino do Teatro na Universidade**

Presidente: a designar.

Intervenções: José Oliveira Barata (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra); Juan António Quintana (Universidade de Valladolid); César Oliva (Universidade de Múrcia); Manuel Guerra (Director do Teatro Gil Vicente).

18.00 — Debate.

16.00 — Mesa-Redonda B — **A Crítica da Crítica Teatral**

Presidente — Vítor Pavão dos Santos (Director do Museu Nacional do Teatro).

Intervenções: Carlos Porto (crítico); Eugénia Vasques (crítica); José Monleón (crítico); Maria Helena Seródio (crítica); Guilherme Heras (Director do Centro Nacional de Nuevas Tendencias Escénicas).

21.30 — Espectáculo no Teatro Gil Vicente.

Sábado 26 — Sessão da manhã — **Crise da Escrita Cénica: do Texto da Escrita à Representação.**

Presidente: Enrique Llovet.

10.00 — Jaime Salazar Sam-paio (dramaturgo)

10.30 — Adolfo Marsillach (Director da Companhia Nacional de Teatro Clássico).

11.00 — Norberto Ávila (dramaturgo).

12.00 Juan António Hormigón (Universidade Complutense de Madrid).

12.30/13.30 — Debate.

Sessão da tarde — Plenário.

Projecto de Criação de um Instituto Luso-Espanhol de Teatro

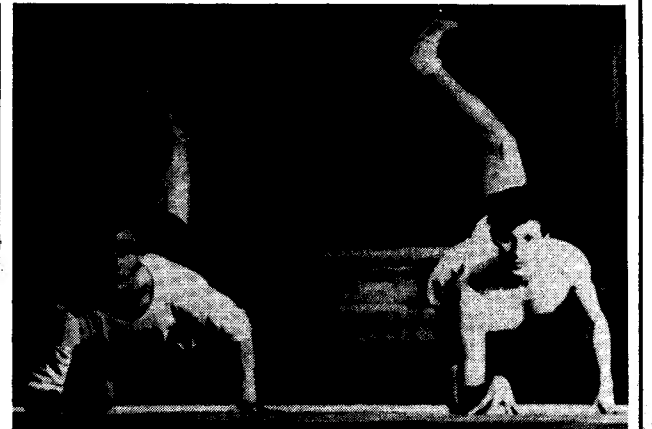
Presidente: António Gala (dramaturgo)

Intervenção: José Oliveira Barata.

Encerramento dos trabalhos. Apresentação das principais conclusões.

O primeiro Congresso Luso-Espanhol de Teatro nasceu de um projecto de José Oliveira Barata que encontrou em Juan António Hermigón o mais total apoio. Trata-se de uma organização da Faculdade de Letras, secretariada por aqueles dois professores. O Segundo Congresso deverá realizar-se em 1988 em Espanha.

Estarão presentes em Coimbra cerca de 300 personalidades portuguesas e espanholas ligadas à actividade teatral.



Encontros ACARTE 87: os 2 últimos dias

Pode dizer-se porque é verdade: foi um acontecimento. Polémico certamente, até com pressupostos inaceitáveis no que se refere à sua designação, como neste suplemento comentou o Mário Vieira de Carvalho («DL»/12-9-1987), mas um acontecimento. Não só pelos espectáculos, talvez principalmente por se ter criado uma circulação quase permanente entre espectáculos ocupando vários espaços (normal, ar livre, café-teatro), e debates, conferências, diálogos. Podia ter ido mais longe, claro, mas foi uma primeira experiência que é preciso continuar.

Entretanto,

Sexta, 18, 12.00 — Sala 1 — Encontro-Diálogo/Os Artistas e o seu Público (III).

Sexta, 18, 18.30 — Auditório 3 — Conferência de Eugénia Vasquez: O Teatro Português dos Anos 80.

Sexta, 18, 18.30 — S/Polivalente — II Cortile/Sosta Palmizi.

Sexta, 18, 21.30 — A. Ar Livre — In Concert/ Bow Gamelan Ensemble.

Sexta, 18, 23.00 — Bar Museu — A Voz do Sul/Vitorino. Janita Salomé.

Sábado, 19, 12.00 — Auditório 3 — Mesa-Redonda, com Maria Helena Da Mesquita, Manuela de Azevedo, Carlos Porto, José Valentim Lemos, Jorge Listopad.

Sábado, 19, 21.00 — S/Polivalente — II Cortile/Sesta Palmizi.

Sábado, 19, 22.00 — A. Ar Livre — In Concerto/Bow Gamelan Ensemble.

Sábado, 19, 23.30 — Bar Museu — Hoje, com Erik Satie.

ÚLTIMA HORA

● Grande notícia: já entrou em ensaios na Comuna o espectáculo dirigido por João Mota com a peça, a grande e ignorada peça de Alves Redol — **O Destino Morreu de Repente.**

● Estreias neste fim-de-semana: **Peça para Dois Actores**, de Tennessee Williams, pelas Produções Teatrais, encenação de Osório Mateus, no Teatro da Trindade, hoje; **Calderón**, de Pasolini, encenação de Mário Feliciano, no Teatro Ginásio, amanhã, sábado.

● Uma data possível, embora incerta, para a estreia do novo espectáculo do Novo Grupo: dia 25. Já se sabe que se trata de um «vaudeville» célebre de Feydeau, **A Dama do Maxim**, com tradução de Luiz Francisco Rebello e encenação de João Lourenço. No Teatro Aberto, claro.

● É obra: 10 000 representações no Teatro La Huchette, de Paris, da peça de Ionesco **A Cantora Careca** — que se estreou nesse mesmo teatro de bolso de

colete a 16 de Fevereiro de 1957.

ANTENA 1

Regressos — De 2.^a a 6.^a, das 18 às 19; realização de Carlos Dias da Silva.

Uma das opções interessantes para quem volta a casa, depois de um dia de trabalho, e procure música suave e relaxante.

Pelo sim, pelo não — Aos domingos, das 13.15 às 14; realização de Carlos Mendes.

A síntese informativa de semana, tal como o «facto...» e a «Figura...» da mesma. E um convidado também, como o foi José Saramago no último domingo, em curta mas notável entrevista conduzida por Fernando Alves; aliás, entrevistado e entrevistador mereceram-se!

Vivójazz — Aos domingos, das 21 às 22; programa de Paulo Gil.

Com uma descontração que chega a roçar a displicência, mas obviamente conhecedor, Paulo Gil lá vai divulgando notícias, músicos, gravações e concertos desta magnífica música.

RADIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

Jornal das 19 — De 2.^a a 6.^a, das 19 às 19.15; edição de Carlos Andrade e Miguel Dimas.

No «quase-deserto» informativoda Comercial, aí está um espaço que vale a pena ouvir, pelo cuidado dado às notícias e pela «volta» pelos correspondentes no estrangeiro.

Às 12.30 também há um noticiário alargado interessante. Lá iremos...

Tempo e resultado — De 2.^a a sábado, das 22.30 às 21; programa do núcleo de Desporto.

Para os amantes do desporto, ou melhor para aqueles que seguem os acontecimentos desportivos, aqui está uma boa opção diária, equilibrada e bem informada.

Noites da Comercial — De 2.^a a 6.^a, da 1 às 3; realização de Jorge Perestrelo.

O começo da madrugada possível na Antena 1, com música, apelos aos ouvintes, e uma locução entusiástica. Ou não fosse Jorge Perestrelo um fenómeno de comunicação, ainda que dê gostos e atitudes fortemente discutíveis.

RADIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

Quatro tempos — Aos domingos, das 13 às 16; realização de Pedro Castelo e Jorge Pêgo.

No dia do Grande Prémio de Portugal de Fórmula 1 (este disputado mesmo em Portugal), natural será que «Quatro Tempos» se exceda e ultrapasse a duração habitual. E atenção ao já tradicional excelente «relato» de Jorge Pêgo.

Discoteca — De 2.^a a 6.^a, das 13 às 15; realização de Adelino Gonçalves.

Profissional, trabalhador e honesto, isto é, que trabalha sem recorrer a truques ou coisas lidas nesta ou naquela revista, e que ouve mesmo os dias que pasa, Adelino Gonçalves impôs um estilo e um género.

A casa da música. De 2.^a a 6.^a, das 15 às 16; realização de Luís Montez.

Humildemente fez tudo (menos «lavar pratos») para agarrar um programa; chegou a

A liberalização, entendida como a abertura de sectores económicos até agora monopolísticos ou oligopolísticos (usualmente estatais) à concorrência, o que não pode ser confundida com a mera reprivatização, passa também obviamente pela rádio.

E se também em relação à rádio se pode falar em reprivatização, visto que a RDP-Rádio Comercial nasceu das nacionalizações Rádio Clube Português e Emissores Associados de Lisboa, ela não aguenta por si só a concorrência.

Com a provável reprivatização da Comercial, perfilando-se já no horizonte uma «aliança» entre os antigos donos (a família Botelho Moniz) e os seus actuais responsáveis (João David Nunes), que a «ganhar» provavelmente não trama alterações de fundo, não parece que o «statu quo» se altere significativamente.

Uma emissora do Estado, uma de Igreja e uma outra privada, não parece suficiente para assegurar uma sã concorrência e uma rádio de qualidade.

Essa situação pode vir a ser real se o Governo voltar atrás e provocar a revogação da lei que fez cair no domínio público as frequências pouco antes atribuídas à RDP e à Renascença por mero despacho e que geram enormes desperdícios (vide o caso de Lisboa onde a Renascença dispõe de quatro frequências

sendo duas em Onda Média e duas em FM, e onde a RDP-Antena 1 dispõe agora de duas frequências em FM, com a mesma programação).

A manter-se esta situação restará uma única frequência nacional disponível, o que é manifestamente pouco.

Se há projectos válidos que se confinam à região de Lisboa (Telefonia de Lisboa e Rádio Universidade Tejo) ou outras (Rádio Azul em Setúbal) há projectos que pelos meios materiais e humanos envolvidos merecem e desejam uma maior difusão.

O Correio da Manhã-Rádio (CMR), virado para um público urbano e jovem, investiu dezenas de milhares de contos em estúdios e emissores, dispõe de meios técnicos e humanos evoluídos e querê-los-á rendibilizar.

A TSF uniu-se a outros grupos e tentará seguramente capitalizar os magníficos cursos de formação (realização/locução e operação) que vem realizando.

A Radiogeste (RGT), anuncia investimentos vultosos, junta um grande número de figuras de proa de comunicação social, e apesar de demoras no arranque ocupa já há meses a frequência de 89.4 Mhz.

Liberalizar não será também permitir que projectos como este se testem no ar?

Rui Cartaxo



João David Nunes, futuro empresário privado (?) e João Viegas Soares, um dos homens fortes da Emissora Católica



RFM

Fé Mistério — Aos domingos, das 0 às 2; realização de Maria Flor Pedroso.

A música no feminino, com a preocupação de «tocar» várias áreas: tanto se ouve as grandes cantoras de jazz (Ella Fitzgerald), como as novas estrelas do rock «soft» (Suzanne Vega) ou actrizes de cinema (Judy Garland). Não tudo à mistura, obviamente!

Especial de Corrida — Aos domingos, das 18 às 20; realização de António Nicolau.

Em dia de Grande Prémio, o rescaldo final, pormenores e histórias várias, entrevistas e reportagens, tudo é de esperar neste «especial...».

O Som da Frente — De 2.^a a 6.^a, das 16 às 17; realização de António Sérgio.

O eterno homem da vanguarda, aquele que não se submete a leis ou a modas, por mais «prá frentex» que sejam.

O programa que há-de estar sempre à nossa frente e que sempre acharemos diferente!

Círculo EM FM — De 2.^a a 6.^a, das 18 às 19; realização de José Laféria.

Não, o estilo não é de José Ramos ou de Paulo Coelho, mas adapta-se ao objectivo do espaço: vender livros e discos, de uma forma aberta mas sem agredir.

Emoções — Aos domingos, das 22 às 24; realização de José Cruz.

Uma sonoridade própria, baseada num alinhamento musical consistente, enquadrado no dia e na hora a que é transmitido, e onde algumas palavras poderiam não ser redundantes.

O Último Metro — De 2.^a a 6.^a, das 0 às 2; realização de Nuno Infante do Carmo, apresentação de Maria Flor Pedroso.

Maria Flor Pedroso «faz as férias» de NIC, sem mudar o figurino ao programa, nem lhe alterar as rubricas («O canto das sereias», «A noite das faces longas», «A terceira vaga», etc.).

Almancil
JOSÉ DE GUIMARÃES
 Centro Cultural de S. Lourenço
 Pintura e escultura.

Aveiro
JOAQUIM FILIPE
 Galeria Municipal
 Pintura (até 27/3)

Braga
COLECTIVA
 Galeria da Universidade
 Obras sobre a cidade

Caldas da Rainha
NUNO MATOS SILVA
 Casa da Cultura, Largo da Rainha D. Leonor; 2.ª a 6.ª, 10-12.30 e 14.30-19.30; sáb. e dom., 15-18.30
Colagens
DELFIN MAYA
 Museu José Malhoa
 Exposição comemorativa.

Costa da Caparica
ÁLVARO PERDIGÃO
 Galeria Almadarte, Av. General Humberto Delgado, 3-B; diariamente 14-24.
 Pintura (até 30/9)

Estoril
NÉLSON CARDOSO
 Galeria Arcada, Arcadas do Parque, 18; 3.ª a 5.ª, 11-20; 6.ª e dom., 11-22
 Escultura
COLECTIVA
 Galeria de Arte do Casino, diariamente 15-24.
 Trabalhos de artistas brasileiros e portugueses (até 20/9)

FARO
MIRELLA MARINI
 Circulo Cultural do Algarve, R. Conselheiro Bivar, 91, 1.º
 Pintura (até 25/9)

LEIRIA
DAVID D'ALMEIDA
 Galeria Chagal, R. dos Capuchos, 4; 2.ª a sáb., 14-19
 Gravura (até 20/9)

Lisboa
AMADEO DE SOUSA CARDOSO
 Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 4-5; 3.ª a dom., 1-17
 Retrospectiva (até 25/10)
ANDREW MANSFIELD
 SNBA, R. Barata Salgueiro, 36; 3.ª a dom., 14-20
 Pintura
COLECTIVA
 Artex Galeria, R. Nova do Almada, 85; 2.ª a 6.ª, 9-13 e 15-19; sáb., 9-13
 Pintura
«FRONTEIRA SUL»
 SNBA, R. Barata Salgueiro, 36; 3.ª a dom., 14-20
GALLI BIBIENA
 Museu Nacional de Arte Antiga, R. das Janelas Verdes; 3.ª a dom., 10-17
 Desenhos de arquitectura e cenografia
«GIUSEPPE PRIMOLI FOTÓGRAFO EUROPEO»
 Instituto Italiano de Cultura, R. do Salitre, 146; 2.ª a 6.ª, 16.30-19.00
LE CORBUSIER
 Instituto Franco-Português, Av. Luís Bivar, 91
 A Villa Savoye vista por seis fotógrafos. (até 30/9)
LUÍS RALHA
 Galeria Voz do Operário, 13, 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb., 15-19
 Desenho e Design (até 3/10)
SÉRGIO COSTA
 Galeria Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 101; diariamente 15-20
 Pintura (até 28/9)



Chichorro: o confronto de culturas

Culturalmente outro

Provavelmente a braçagem de culturas diversas é factor fundamental nas grandes mudanças provocadoras de momentos de inovação notável.

Acontecimentos nas artes visuais, como noutras, mostraram e demonstraram ser assim, mas para que tal aconteça é ainda necessário uma situação de diversidade nas culturas posta em confronto. É esta situação que tende progressivamente a esbater-se, situando a diversidade no plano do mero regionalismo o que não é suficiente para determinar diferenças. A cultura regional situa-se num plano de sujeição a outra e tende a produzir artesanato, no sentido turístico que se dê ao termo.

A braçagem de culturas produtora de possíveis mudanças, obriga a que estejam em presença dois termos igualmente fortes (e não ne-

cessariamente de modo igual dominantes). Já muito se falou do confronto positivo entre Europa e África, uma em situação de colonizadora, o que não quer dizer culturalmente superior à outra.

No entanto, hoje, a massificação da informação a nível mundial, tende a impor um modelo cultural emitido pela economia dominante, privando progressivamente qualquer outra de substancial conteúdo.

A busca permanente de contactos exteriores a que os nossos artistas procedem, têm razão de ser, mas essa busca processa-se em áreas de uniformidade cultural. É muito provável que o que se procura já se tenha e o que se encontra defina somente no tempo, e no escalonamento temporal é fácil confundir diversidade e modas.

Porfírio Alves Pires

Óbidos
MARIA IRENE RIBEIRO
E AMÉRICO SILVA
 Galeria Ogiva
 Gravura (até 30/9)

Setúbal
LIMA DE FREITAS
 Galeria de Exposições Temporais, Museu de Setúbal

(até 18/10)
Porto
ERNESTO DE SOUSA
 Casa de Serralves, R. de Galdes, 80

Um clássico português

O desenho de Eduardo Teixeira Coelho assenta na utilização do contraste entre as zonas de sombra e a totalidade clara. Não é, no entanto, e apesar do contraste, um desenho de expressão dura ou violenta. Bem pelo contrário, os contornos amaciam-se e apresentam-se estabelecendo formas de grande doçura. Mesmo os personagens fazem parte de uma amabilidade geral e nem sequer os maus são tão maus como isso.

Cada prancha desta banda apresenta-se quase sempre com quatro ecrãs, numa evidente permanência da janela da tomada de ponto de vista. Os planos variam do plano médio à panorâmica, mas sempre numa situação da visão de um homem de pé (a 1m80). A pequena variação das dimensões dos ecrãs e a permanência da situação de observação dão uma grande estabilidade, mesmo serenidade, mas também denotam propensão para um certo imobilismo.

Os personagens de E. T. Coelho são personagens ideais, mas possíveis. São elegantes e perfeitos, mas não excessivamente «belos», muscudos, ágeis ou o que quer que seja. Tudo se passa como se fosse possível ser assim.

Por outro lado, E. T. Coelho põe todo o relevo nos personagens e evita salientar a envolvente. Os heróis surgem a maior parte das vezes actuando num cenário vazio, embora isso só seja evidente e incomodativo poucas vezes. E esta observação é ainda válida quando, perante o preenchimento total do ecrã, se verifica existir um grande número de personagens.

Esta banda utiliza o texto sob a imagem e nunca em «balões». É um texto bastante descritivo, quase «literário», muito pouco habitual na actual BD. Também o modo de contar a história e o que dela se diz já passou de moda.

Título: A CAMINHO DO ORIENTE
 Autores: EDUARDO TEIXEIRA COELHO
 E RAUL CORREIA
 Editora: EDITORIAL FUTURA

Porfírio Alves Pires



CLÁSSICA

Lisboa

Fundação Gulbenkian

Av. de Berna, 45

Telef. 735131

Dia 20, pelas 17.00h: **Banda de Música de Tropa.**

Teatro de S. Luís

Dia 20, pelas 16.00h: **O Elixir do Amor**, ópera para jovens com a presença do grupo de «ballet» da ópera da CNB do TSC.

Entrada gratuita.

Teatro de S. Carlos

Dias 21 e 23, às 21.00h: **La Périchole**, ópera bufa em 3 actos de Jacques Offenbach. Elenco: Helena Vieira, Carlos Guilherme, Vaz de Carvalho, Vasco Gil, José de Freitas, Armando Guerreiro e António Silva. Direcção musical de Manuel Ivo Cruz; encenação de Carlos Avilez, cenografia de Helena Reis. Maestro titular: Gianni Beltrami. Participação do Coro e Orquestra do TNSC.

Mafra

Palácio Nacional

Todos os domingos, das 16 às 17, concerto de carrilhão por Francisco José Alves Gato.

Obras dos séculos XVII a XX e canções do Cancioneiro Popular Português.

Dia 19, pelas 21.30h: concerto pelo agrupamento **Metais de Lisboa.**

Sintra

Palácio Nacional de Sintra

As sextas-feiras e sábados, pelas 21.20h: «Espectáculo de Luz e Som», com a participação de Pedro Caldeira Cabral, José Campos e Sousa, Isabel Biu, Orlando Worm (música), Eurnice Muñoz, Rui de Carvalho, Jacinto Ramos, Vítor de Sousa, Luís Lucas e João Grosso entre muitos outros.

Dia 19: concerto pelos Miso Ensemble (no antigo Casino de Sintra).

Setúbal

Museu de Setúbal — Convento de Jesus

Integrada na **Semana Sadina**, realiza-se no dia 16 pelas 21.30 um **Concerto Musical e de Canto**, com a participação de cantores líricos de Setúbal e Lisboa.

Dia 20, pelas 18.00h: concerto de Jazz.



LIGEIRA

Lisboa

Hot Clube de Portugal

Praça da Alegria, 39
Telef. 367369

Dias 18 e 19: Jazz com John Wadham Quartet.

Dias 20 a 22: Double Talk (duo de sax e guitarra).

Encontros ACARTE:
Por uma concepção do teatro musical como arte criativa

A «Pocket Opera Company» de Nuremberga é um bom exemplo do movimento de renovação que o teatro musical experimenta um pouco por toda a Europa (do Atlântico aos Urais) — movimento incompreensível se não tivermos presentes certas premissas históricas que, sem esmiuçar muito, passam por dois nomes — Brecht e Felsenstein — não propriamente convergentes no seu ideário e praxis teatrais, mas cujos ensinamentos têm uma repercussão decisiva no que de mais significativo têm vindo a ser feito neste domínio.

Em primeiro lugar, o espectáculo que nos foi apresentado no Auditório da Fundação Gulbenkian parte de uma ideia teatral — e essa é a condição primeira para se produzir ópera hoje em dia, se não queremos continuar agarrados a uma rotina mumificada que reduz a ópera a «música de ópera», privando a música da função que lhe cabe como elemento estrutural da acção dramática, esvaziando esta da sua substância, retirando ao todo o seu potencial de comunicação, fragmentando a recepção em árias, vozes, números, juízos de gosto sobre a cena, contrariando, enfim, a relação real do público com o que verdadeiramente está em causa: personagens que são portadoras de ideias e conflitos, de uma acção humana que nos diverte, emociona e faz reflectir pela riqueza e profundidade dos meios agenciados para a «representar» (não só no sentido teatral, mas também no sentido mental: alguém «representa» uma acção e o espectador «representa-se» essa acção, isto é, lê-a, compreende-a, sente-a, pensa-a em vários níveis de abrangência ou de complexidade). Esses meios são, neste caso, todos aqueles que o teatro declamado utiliza mais a música: não se trata, pois, de música esvaziada de teatro, mas de teatro enriquecido pela música, de teatro reconduzido, afinal, ao que nele existe de mais essencial — não só considerando a história europeia, como a história das culturas extra-europeias, da África ao Extremo-Oriente. O que é uma constante em todas as culturas conhecidas é o teatro musical e não aquilo a que, a partir de certa altura na Europa, se convencionou chamar «teatro declamado». O teatro de Gil Vicente, fundador do Teatro Português, era um teatro musical.

Sabe-se, porém, que a prática instalada na generalidade dos teatros de ópera europeus desde o século XVIII, prosseguida no século XIX e transformada em rotina, foi a da separação drástica entre ópera e teatro. Isso continua a conduzir ainda hoje a lamentáveis equívocos, tanto mais que há especialistas em música, inclusive de nomeada, que tendem a assumir a defesa teórica dessa rotina, justificando-a por razões de, dir-se-ia, «pureza da fruição musical». Um desses equívocos consiste, por exemplo, em supor que o segredo de um grande espectáculo de ópera está em reunir todos os «Pavarotis» disponíveis para o elenco. Chega-se mesmo a afirmar que há uma exigência crescente, por parte do público, de elencos de cantores desses em constante «tourné» e que isso constitui uma garantia de elevação da qualidade artística.

Felizmente, porém, não é essa a tendência que tem vingado nos países de maiores tradições músico-teatrais e actualmente mais empenhados em renová-las — como a Inglaterra, a Alemanha Federal, a Alemanha Democrática, a Áustria, a

Hungria (e duma maneira geral os países socialistas), mais recentemente a França e a Itália. Até nos países nórdicos se afirma desde há anos um movimento de criatividade músico-teatral que os coloca numa posição de vanguarda: basta pensar na «Flauta Mágica» de Mozart, na realização de Ingmar Bergman, cantada em sueco e sem «estrelas de tourné».

É que Bergman sabe quais são as exigências que se põem ao teatro musical: a existência de uma companhia permanente, que trabalhe continuamente com espírito colectivo, que possa estudar em profundidade e amadurecer uma concepção, que escolha uma obra em função das suas possibilidades artísticas reais, não para a «reproduzir» mas para, a partir dela, criar um espectáculo que valha por si. Um espectáculo que valha por si e não pelo «prestígio» da obra, do cantor, da sala ou até da «língua original». No teatro não há, à partida, obras «maiores» e obras «menores». O «Don Giovanni» de Mozart não é «melhor» do que a «Périchole» de Offenbach: o valor do espectáculo é que conta.

Com base numa leitura músico-dramática irónica de «O vampiro» (1828) de Heinrich Marschner, a «Pocket Opera» de Nuremberga criou um espectáculo coerente, forte, eficaz, desses que valem por si. A recriação, em cómica, de uma obra originalmente pensada como ópera romântica de horror, é legítima, em primeiro lugar porque o próprio espectáculo demonstrou que era uma leitura viável. Além disso, não é nova: trata-se de uma leitura moderna muito frequente, por exemplo, da «opera seria» do século XVIII (caso do «Xerxes» de Haendel, uma «opera seria», apresentada em cómica entre nós pela ópera de Leipzig, numa encenação de Joachim Herz). Para o êxito do espectáculo contribuiu muito o excelente arranjo musical de David Seaman, com a componente da empatia «sentimental» («Einfühlung») entregue a um trio de cordas, a transposição para um pequeno órgão eléctrico de uma instrumentação a pensar na atmosfera de igreja, as trompas e alguns outros sopros a darem o cunho popular de tradição weberiana que não podia faltar e, é claro, o piano a servir de base ou alicerces ao todo — condensando assim num reduzido instrumental, sem perda de expressão e com ganho de distância irónica adequada ao espírito do espectáculo, a grande massa da orquestra romântica. Não faria sentido distinguir aqui méritos individuais de tal ou tal artista — é a qualidade do trabalho colectivo que importa salientar — e não há espaço para duas ou três observações a propósito da importância da obra como fonte do teatro de Wagner — designadamente de «O Navio Fantasma».

Acentue-se, porém, ainda a necessidade urgente de tirar as lições dos Encontros ACARTE, que prosseguem hoje e amanhã: no capítulo do «teatro musical» tomar consciência do que é preciso fazer para assegurar entre nós a mudança que vai tardando. E quanto a futuros Encontros, o voto de que o resto da Europa não fique esquecido. «Giustino» de Haendel pela Ópera Cómica de Berlim (Harry Kupfer), «O Rapto no Serralho» de Mozart pela Ópera de Frankfurt (Ruth Berghaus), «Don Giovanni» de Mozart pela Ópera de Budapeste (Juri Liubimov), «O Nariz» de Chostakovitch ou «The Rake's Progress» de Stravinsky pelo Teatro Académico de Moscovo, «Otelo» de Verdi pela Welsh National Opera (Peter Stein), «Prometeu» de Luigi Nono (agora em Paris) são apenas alguns exemplos ao acaso de coisas importantes que correm a Europa e «nunca» vêm a Portugal. Quanto menos isolados estivermos desse movimento realmente criativo e renovador do teatro musical, mais estimulados nos sentiremos, nós próprios, a criar. Aqui reside, afinal, o verdadeiro sentido do intercâmbio cultural.

Mário Vieira de Carvalho

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

FERREIRA, Costa — IV

Obra literária de Costa Ferreira (cont.):

ALEGRIA DE VIVER. Peça radiofónica. Emissora Nacional (1956).

UM CASAL MUITO FELIZ. Peça radiofónica. Emissora Nacional (1957).

O SÁBIO E A NOITE. Peça radiofónica. Emissora Nacional (1957).

BODAS. Peça radiofónica. Emissora Nacional (1957).

BODAS DE PRATA. Peça radiofónica. Emissora Nacional (1957).

BODAS DE OIRO. Peça radiofónica. Emissora Nacional (1957).

BODAS DE DIAMANTE. Peça radiofónica. Emissora Nacional (1957).

IDEIAS E CHAPÉUS. Peça radiofónica. Emissora Nacional (1957).

GENTE COM TALENTO. Peça radiofónica. Emissora Nacional (1957).

PALAVRAS PROIBIDAS. Peça radiofónica. Emissora Nacional (1957).

A MULHER E AS IDEIAS. Peça

radiofónica. Emissora Nacional (1957).

PROMESSA. Peça radiofónica. Emissora Nacional (1957).

NINGUÉM ESTÁ SÓ. Peça radiofónica. Emissora Nacional (1957).

CARNAVAL ALHEIO. Peça radiofónica. Emissora Nacional (1957).

UM EMPREGO SE FAZ FAVOR. Peça radiofónica. Emissora Nacional (1957).

COM A VERDADE NÃO SE BRINCA. Peça radiofónica. Emissora Nacional (1957).

A GRANDE ECONOMIA. Peça radiofónica. Emissora Nacional (1958).

PASSEIO INSTRUTIVO. Peça radiofónica. Emissora Nacional (1958).

A BONDADE E O HOMEM. Peça radiofónica. Emissora Nacional (1958).

VONTADE DE RIR. Peça radiofónica. Emissora Nacional (1958).

NAS NUENS. Peça radiofónica. Emissora Nacional (1958).

DIÁLOGO DOS TÍMIDOS. Peça radiofónica. Emissora Nacional (1958).

— actor

A FELICIDADE E A SOGRA. Peça radiofónica. Emissora Nacional (1958).

A VIDA NASCE TODOS OS DIAS. Peça radiofónica. Emissora Nacional (1958).

MULHERES NOVAS. Peça radiofónica. Emissora Nacional (1958).

MULHERES VELHAS. Peça radiofónica. Emissora Nacional (1958).

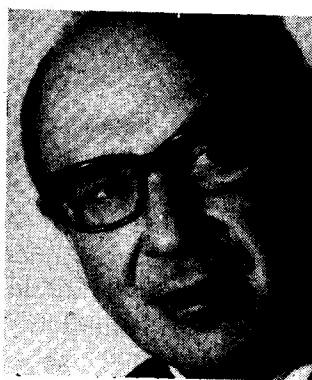
O MEU COMBATE. Peça radiofónica. Emissora Nacional (1958).

GRANDES DÚVIDAS. Peça radiofónica. Emissora Nacional (1958).

UM DIA DE VIDA. Drama em 2 partes. Teatro da Trindade (1957). (Prémio Gil Vicente, 1958). Adaptada ao cinema por Fernando Frago, realização de Augusto Fraga (1962). Teatro Municipal da Estufa Fria (1963 e 1964). Editada pela Sociedade Portuguesa de autores.

TARZAN DO 5.º ESQUERDO. Comédia em 3 actos. Adaptada ao cinema e realizada por Augusto Fraga (1958). Teatro Municipal da Estufa Fria (1963).

UM PINTO NA SELVA. Comédia em 3 actos. Radiotelevisão Por-



tuguesa (1962).

UM HOMEM SÓ. Tragicomédia em 3 actos. Teatro da Trindade (1959). Editada em versão castelhana de Victor Auz (Editor Aguilar) e na Antologia Incompleta do Teatro Português Contemporâneo. Teatro Municipal da Estufa Fria (1968); Radiotelevisão Portuguesa (1970); Rádio Clube de Moçambique (1971) e Rádio Nacional da Argentina, Buenos Aires (1976).

A MULHER E O POETA. Peça radiofónica. Emissora Nacional (1958).

BOX. Peça radiofónica. Emissora Nacional (1958).

QUESTÕES DE EDUCAÇÃO. Peça radiofónica. Emissora Nacional (1958).

APTIDÕES. Peça radiofónica. Emissora Nacional (1958).

CHÁ DE DOMINGO. Peça radiofónica. Emissora Nacional (1958).

UM BOM JANTAR. Peça radiofónica. Emissora Nacional (1958).

O INDISCRETO. Peça radiofónica. Emissora Nacional (1958).

CAPRICHOS DO TEMPO. Peça radiofónica. Emissora Nacional (1958).

CENAS DA VIDA DE UMA ACTRIZ. Radiotelevisão Portuguesa (1962).

BRINCADEIRAS DE GENTE CRESCIDA. Radiotelevisão Portuguesa (1962).

SABER RIR. Radiotelevisão Portuguesa (1962).

TODOS POR UM. Radiotelevisão Portuguesa (1962).

MEGALOMANIAS. Radiotelevisão Portuguesa (1962).

ENSAIO. Radiotelevisão Portuguesa (1962).

CRISE. Radiotelevisão Portuguesa (1964).

DESPEDIDA. Radiotelevisão Portuguesa (1964).

TOURNÉE. Radiotelevisão Portuguesa (1964).

VOCAÇÃO. Radiotelevisão Portuguesa (1964).

DIÁLOGO COM A VIDA. Radiotelevisão Portuguesa (1964).

SOLIDÃO. Radiotelevisão Portuguesa (1964).

CASA VAZIA. Escrita para a Televisão e proibida pela censura.

OS DESESPERADOS. Conferência em forma de drama em duas partes, proibida pela censura. Levantada a proibição por acção de Amélia Rey Colaço em Março de 1974. Editada pelas Edições Minotauro, com prefácio de Urbano Tavares Rodrigues em 1961.

PAPÃO VAI-TE EMBORA. 5.º episódio do folhetim em «Cadavre exqui» de Olavo d'Eça Leal. Radiotelevisão Portuguesa (1962).

PREGUIÇA. Para a série «7 Pecados Mortais». Radiotelevisão Portuguesa (1966). Volta a ir para o ar em 1970.

LUXÚRIA. Idem (1966).

JOGO DA VERDADE. Série que foi para o ar na Radiotelevisão Portuguesa em Agosto de 1970, entra em arquivo em 1973 e é retransmitida em 1979.

PACTO. 1.º episódio.

O JARDIM É MEU. 2.º episódio.

A LAREIRA ESTÁ ACESA. 3.º episódio.

A FESTA. 4.º episódio.

O DIÁRIO. 5.º episódio.

A PRIMEIRA VISITA. 6.º episódio.

A VIDA É BOA. Farsa poética em 3 actos em colaboração com Francisco Ribeiro. Teatro ABC (1976).

(Continua)